este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1971 N.º 17 303 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

O VIADUTO DE ALCÂNTARA FUNCIONARÁ EM AGOSTO

O aumento de composições a circular na linha do Estoril obrigaria, no próximo Verão, ao encerramento da passagem de nível de Alcantara de 90 em 90 segundos, pelo que a Camara Municipal projectou e iniciou já a construção de um viaduto provisório naquele local, a fim de resolver as dificuldades do trânsito rodoviário no cruzamento entre as avenidas da India, de Ceuta, de Brasília e 24 de Julho. A obra é provisória e custará 13 mil contos (Ler reportagem na pág. 13).

ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

Alargado o prazo de recenseamento

Por decreto-lei hoje publicado pelo Ministério do Interior no «Diário do Governo», foram introduzidas alterações ao Código Administrativo, no intuito de «manter actualizados» os seus preceitos, «adaptando-os a novas circunstâncias, no propósito de tornar mais expedita e eficiente a administração e de simplificar os serviços». No que respeita ao recenseamento dos chefes de família, «alarga-se o prazo para a sua elaboração, simplificam-se os elementos que os serviços públicos terão de remeter anualmente às câmaras municipais e às administrações dos bairros e assegura-se mais eficazmente a fiscalização por parte dos interessados» — conforme se afirma no preâmbulo do diploma.

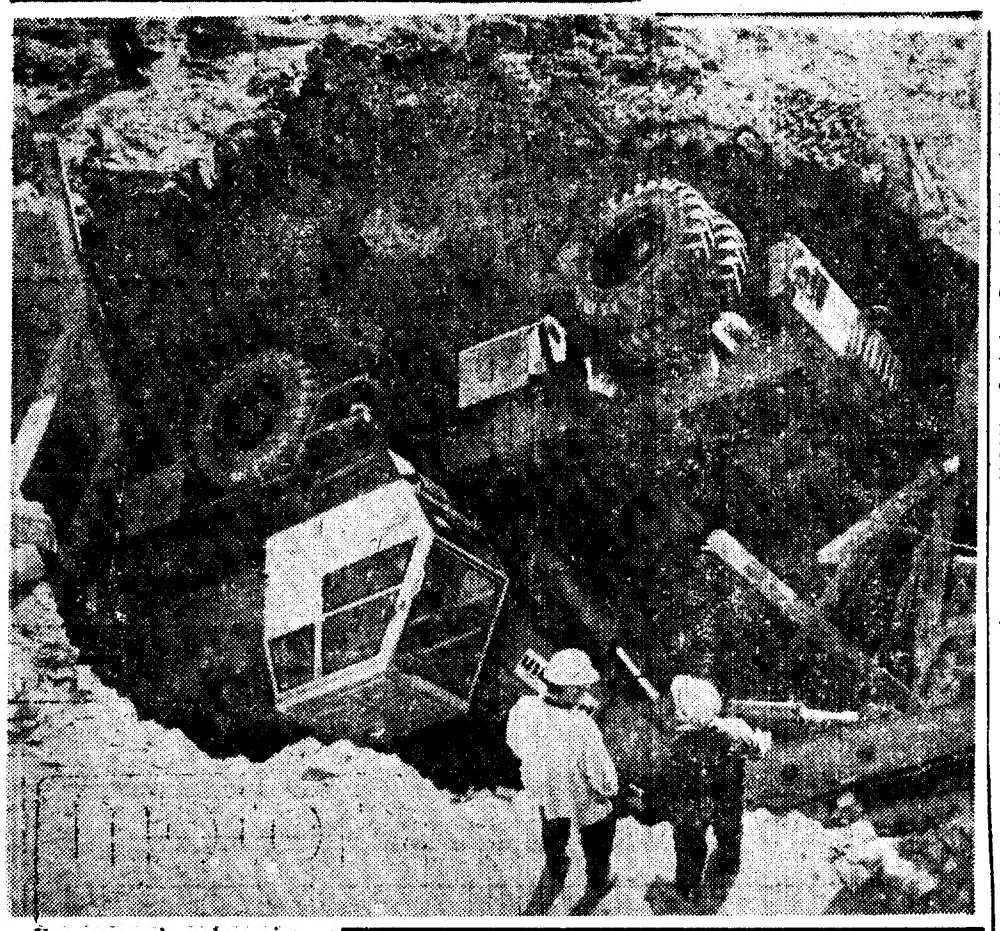
No que ao recenseamento para as eleições das juntas de freguesia se refere, os artigos 214.º, 215.º, 216.º, 217.º, 218.º, 219.º, 220.º, 223.º e 224.º passam a ter a seguinte redacção:

Art. 214.º Até ao dia 15 de Fevereiro serão remetidos aos presidentes das câmaras municipais e, em Lisboa e no Porto, aos administradores dos bairros

1) Pelas repartições e serviços civis, militares ou militarizados do Estado e dos corpos administrativos, verbetes individuais do pessoal a incluir no recenseamento, bem como daquele que deverá deixar de o ser, ou cujos elementos de identificação tenham sofrido alteração;

2) Pelos conservadores do

(Continua na 16.ª página)



Uma escavadora de varias toneladas caiu, de madrugada, numa vala das obras do Metropolitano, á Av. Almirante Reis. Aguarda-se a chegada de uma grua para a tirar da vala. (Ler na página 8)

A «hot-skirt» sucede às «hot-pants»

DEPOIS DA MINI E DAS «HOT-PANTS», SURGE A «HOT-SKIRT» **NA FOTO,** UM MODELO LONDRINO MOSTRA UM MINI-VESTIDO DE «JERSEY» VERMELHO QUE SE CARACTERIZA PELA SAIA MUITO CURTA E RODADA. O CINTO É DE CABEDAL. NA VERDADE, PARECE QUE A MODA COMPRIDA ESTA CONDENADA

TORNADOS NO MISSISSIPI MATARAM 53 PESSOAS

NOVA YORK, 22 — (A. N. I. e R.) — Houve pelo menos 53 mortos e o numero de feridos atingiu as centenas devido á série de tornados que assolaram ontem o Mississípi e, embora com menos violência, o Louisiana e o Texas.

A zona do Delta do Mississípi foi a mais duramente atingida. Duas localidades — Inverness e Cary — ficaram práticamente destruidas. Na primeira, há notícia de nove mortos e, na segunda, de oito.

(Continua na 14.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (LER NA PÁG. 15)

HOJE 28 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, encontram-se fechados os nossos escritórios e oficinas, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa».

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

CUPÃO DUPLO APENAS UMA VEZ

PARA MUITOS MILHARES de leitores do «Diário de Lisboa» esta iniciativa que levamos a cabo integrada no ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso jornal foi plenamente compreendida. O nosso objectivo é, simplesmente, reunir um numero elevado de valiosíssimos prémios para serem sorteados pelo «Leitor do Diário de Lisboa». Lógicamente o sentido da iniciativa ficaria desvirtuado se porventura não fossem dadas a todos os participan-

(Continua na página seguinte)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diario de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1.º Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numerica e altabetica O cartão de dentidade receberá o mesmo numero do cartão-duplo
- o cartàc de dentidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituidos e ainda a beneficios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o premio que lhe for atribuido em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diario de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971 É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

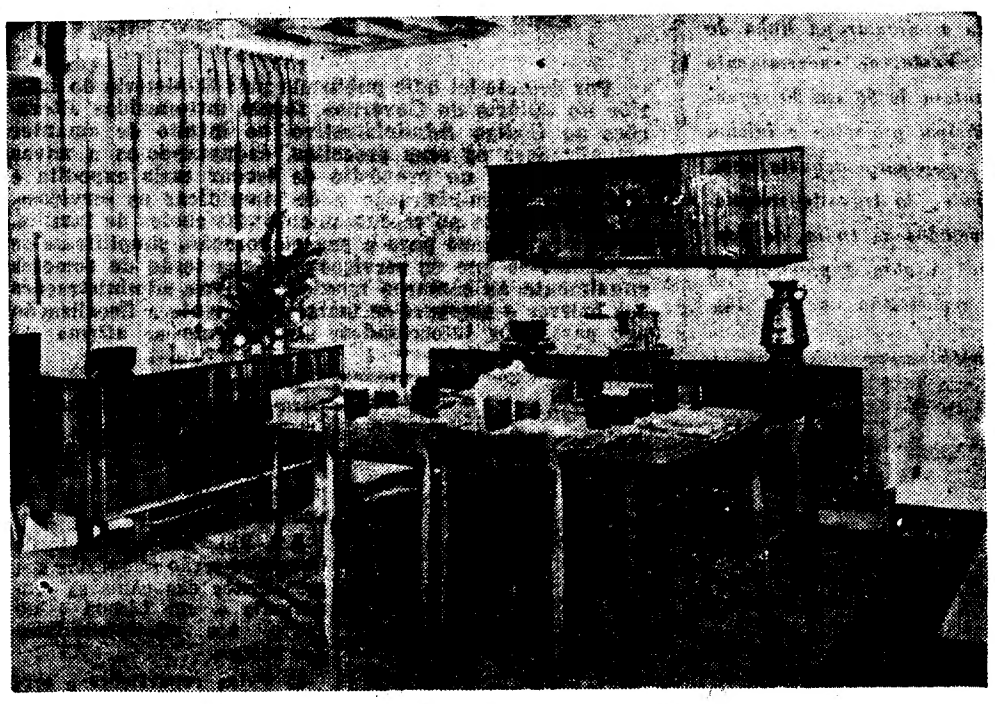
(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

(Continuação da pág. anterior)

tes as mesmas oportunidades. Daí não ser permitido a cada leitor enviar mais que um boletim. Portanto, se um participante resolver enviar grandes quantidades de boletins estes serão naturalmente eliminados quando os nossos serviços procederem à sua ordenação alfabética, antes de emitido o cartão de identificação do «Leitor do Diário de Lisboa». Pedimos portanto aos nossos leitores para enviarem apenas um único cupão-duplo.

Salientamos também a conveniência dos cupões serem preenchidos com letra bem legivel para evitar possíveis confusões de nomes e moradas. Ao indicarem o seu nome e endereço os leitores devem também indicar o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquirem o «Diário de Lisboa» pois as pessoas que vendem o nosso jornal não foram esquecidas. Para estas há também valiosos prémios, o primeiro dos quais é um magnífico automóvel Honda N 360.

MOBILIÁRIO «OLAIO»



MOBILIÁRIO OLAIO NO VALOR DE 18 000$00 (QUE PODE BEM SER O QUE A GRAVURA DOCUMENTA OU OUTRO ESTILO A ESCOLHER PELO CONTEMPLADO) CONSTITUI UM DOS PRÉMIOS DA INICIATIVA. A POPULARIDADE DOS MÓVEIS «OLAIO» JUSTIFICA-SE AMPLAMENTE PELA SEGURANÇA E PELA QUALIDADE — QUE DEMONSTRAM O CUIDADO POSTO NA SUA EXECUÇÃO.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já assinaturas pelo período da iniciativa Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou vale de correio

Muitas pessoas têm-se-nos dirigido por escrito ou telefónicamente perguntando qual o prazo para participar na iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa». Esclarecemos que não há qualquer prazo para início do envio dos cupões. Estes podem ser enviados até ao dia 25 de Março. Os jornais atrasados que os participantes necessitem para completar as colecções podem ser pedidos para os nossos serviços na Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões) deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUIDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

RELAÇÕES COMERCIAIS BONN-MOSCOVO

OS ALEMÃES ACREDITAM MENOS

BONN — Terminou a lua-de-mel germano-soviética? Ao entusiasmo promissor do último Verão parece ter sucedido, de parte a parte e no que respeita às possibilidades de trocas comerciais e de cooperação económica, um projecto mais adequado às realidades e interesses respectivos. O «Drang Nach Osten» («O impulso para o Leste»), que parecia aos observadores superficiais dever ser a consequência do tratado de Moscovo, é muito menos impetuoso que o previsto, e algum tempo depois já a acumulação de dificuldades que o comércio com os soviéticos parecia suscitar começou a resfriar na República Federal muitos entusiasmos.

O principal obstáculo ao desenvolvimento das trocas comerciais etnre Bonn e Moscovo é de ordem política. O primeiro ministro soviético, Kossyguine, não escondeu aos membros duma importante delegação de industriais alemães ocidentais que era preciso desde já criar um «clima de confiança política» entre a Republica Federal e a U. R. S. S. Apesar do tratado assinado em Agosto último com o chanceler W. Brandt, as condições para uma tal mudança de atmosfera não existiram sempre aos olhos dos dirigentes soviéticos.

Nas relações com a Alemanha os responsáveis da U. R. S. S. sentiram claramente dificuldades para abandonarem os seus ressentimentos e desconfianças. Os dirigentes do Kremlin parecem hoje indecisos entre o interesse económico e tecnológico que oferecerá uma cooperação mais desenvolvida com os industriais do Ruhr e os perigos ideológicos que uma tal aproximação poderia criar por causa, nomeadamente, da multiplicação dos contactos humanos.

Enquanto não existir em Moscovo e em Bonn uma intenção clara, as trocas entre as duas capitais ariscam-se bastante a ficar, como actualmente acontece, num nivel relativamente modesto, com um montante de 2.9 mil milhões, dos quais 1,6 para as exportações e 1.3 para as importações. As trocas da Republica Federal com a U. R. S. S. representam sòmente 1,3 % do total do comércio externo germano-ocidental; em 1913, a Alemanha importava da Russia 1,4 biliões de marcos-ouro em mercadorias. O império dos czars era, então, o terceiro parceiro comercial do Reich.

Por MANUEL LUCBERT

Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»

Para além de considerações politicas, há para este fraco nivel das trocas razões de ordem estritamente económicas. A Alemanha e a U. R. S. S. estão hoje inseridas em conjuntos político-económicos bem distintos. Para os dois Estados, é por excelência com os países aliados, no Mercado Comum ou no Comecon, que se realizam a maior parte das trocas. As diferenças fundamentais existentes entre os dois sistemas — capitalismo aqui, colectivismo lá — são uma fonte permanente de dificuldades: aos industriais ocidentais, os contactos directos de empresa para empresa são proibidos e, por outro lado os funcionários soviéticos, ignorando as condições práticas da concorrência e da economia de mercado, têm dificuldades em colocar os seus produtos.

A falta de um acordo comercial germano-soviético — o precedente expirou em 1963 — é igualmente um obstáculo á expansão das trocas. Entretanto nos ultimos tempos rumores alarmantes tinham circulado, fazendo eco dum atraso possivel na abertura das negociações de novo acordo a iniciar em 25 de Fevereiro na capital federal.

Em 1966 tinham-se realizado, sem êxito, conversações entre os dirigentes alemães e soviéticos. Tinham esbarrado menos ao que parece, no problema de Berlim-Oeste — que os alemães queriam ver figurar no acordo — que na questão da liberalização das trocas, tendo os soviéticos reclamado em vão o desaparecimento total dos contingentes estabelecidos pela Alfandega.

Consequência deste estado de coisas: a parte dos produtos libertados nas trocas com a U. R. S. S. é muito fraca. Não passa dos 7 por cento, quando ultrapassa 30 por cento com a Roménia, a Polónia, a Checoslováquia, a Hungria e a Bulgária, que concluiram nestes últimos meses acordos comerciais com a República Federal. O último, em data, foi assinado com os búlgaros há poucos dias, em Bonn.

Nas suas relações económicas, Moscovo continua a dar preferência ás realizações espectaculares. No entanto, no que respeita a construção pelos alemães de uma fábrica gigante para o fabrico de camiões nas margens do Kama, afluente do Volga, a incerteza é ainda considerável.

O projecto, que precisaria de investimentos imensos (perto de 4 biliões de marcos), prevê a construção anual de cento e cinquenta mil camiões. Se pensarmos que a produção da Alemanha Ocidental não atingiu cem mil unidades em 1969, compreenderemos como a firma Daimler-Benz, com a qual os soviéticos contactaram no sentido de assumir a responsabilidade do negócio, tem de pensar duas vezes antes de se comprometer. Os soviéticos, para não terem de tratar com mais de um interlocutor, desejariam que Daimler se encarregasse do conjunto do projecto. Outros construtores alemães, com quem encetaram negociações, também não parecem mais entusiastas. Fazem saber que a sua experiência neste campo é limitada e que são construtores de camiões e não de fábricas.

Os representantes da firma de Francfort não parecem, também, desejosos de conceder aos soviéticos a taxa de juro muito vantajosa (6,5 por cento) que estes obtiveram para o negócio dos tubos concluida com Mannesmann em 1969. Para facilitar o financiamento das trocas, Karl Schiller propôs recentemente aos soviéticos a instalação na República Federal de um banco próprio. Moscovo ainda não respondeu a esta oferta.

A EUROPA DOMINADA

A velha Europa industrial encontra-se a mercê de alguns países novos que a seus olhos não tinham muito peso político enquanto não se solidarizaram. Tal é o ensinamento inequivoco que se retira no termo da primeira etapa duma negociação mundial sem precedentes, da qual se ignora ainda o desfecho final. Esta dependência, que tinha começado a desenhar-se por ocasião das duas crises do Suez não e partilhada senão pela Europa Ocidental e o Japão — países industriais e automobilisticos.

Os Estados Unidos e a União Soviética têm o previlégio de possuir no próprio solo o essencial do seu potencial energético. Isto e bastante para que eles sigam com uma certa indiferença, senão mesmo com uma secreta satisfação, as peripécias dum confronto que ilustra uma das razões pelas quais o velho continente não pode pretender medir-se com as suas grandes potências, se alguma vez teve essa veleidade.

Como escapar a uma dependência tão perigosa que fere significativamente o prosseguimento do curso da prosperidade das velhas nações cada vez mais «dominadoras e seguras delas mesmas»? Após os resultados mitigados das negociações conduzidas pela maioria das companhias petrolíferas, entre que ela finalmente encorajado, vai a Europa impor mais limites aos seus fornecedores e intermediarios? Mas as companhias petrolíferas ocidentais são essencialmente americanas e os Estados europeus não têm qualquer influência sobre elas. Pode, então, ela sabotá-las? E no Japão, mais do que numa Europa impotente até aqui para promover uma política energética comum, que se ensaiam novas vias para responder a um próximo desafio.

Quer queiramos quer não, encaminhamo-nos para a instauração de relações de Estado para Estado para determinar um justo preço do petroleo. A justo preço não pode ser senão aquele que os detentores da materia-prima considerem como bastante remunerador para os paises produtores e a sua economia.

Por outro lado, a nova geração de dirigentes dos países exportadores de petróleo formou-se em universidades ocidentais. Eles conhecem tão bem os mecanismos do mercado petrolifero como as suas proprias mãos. Sabem que, desde que continuem agrupados numa sólida entente, podem elevar bastante os preços. Isto pode ir até ao equilibrio entre o preço do seu petróleo, muito barato, e o dos Estados Unidos, mais oneroso e encarecido ainda pela politica americana de conservação das reservas. Nem Washington nem Moscovo encontrariam que responder a isso: os sus grandes poderiam mesmo considerar que eles tem interesse, pelo menos a curto prazo, numa alta do custo da produção europeia, ao conduzir a uma diminuição o seu poder competitivo.

Servirá este encarecimento o interesse geral de os países exportadores querem revalorizar a moeda de troca que é o seu petróleo, é — pelo menos no caso do Irão e da Argélia lançados na industrialização — para poder fornecer-se na Europa de mais bens de equipamento. A introdução da clausula da «escala mobil dupla» no genero do «contrato progressivo» de Teerão, que se assemelha com um acordo salarial «a francesa» não tem outro fim. Ora e claro que se os custos industriais europeus aumentam sensivelmente os equipamentos vendidos aos paises produtores de petroleo esses suportarão os efeitos. A inflação mundial encontrará, por outro lado, um aliciamento nas receitas dos países exportadores.

Não há, certamente, motivos para recusar aos países exportadores de tentarem, como o fazem os proletários, proteger o seu poder de compra. Mas, se se vai demasiado longe, arriscam-se a desencadear um retrocesso; os Estados Unidos, e mesmo a U. R. S. S., poderiam, então, dificilmente escapar-lhe.

Exclusivo «Le Monde» — «D. L.»

A ESTRADA

Quando acabou de acamar tudo muito bem no carro (os embrulhos, as malas, os sacos, os filhos e a mulher), vieram-lhe à memória imagens da infância, das pessoas grandes a carregar burros e cavalos, alforjes cheios, travessias longas por caminhos velhos, através da serra.

Sorriu-se. Olhou o carro pronto para a partida, olhou a estrada até à curva, lá ao cimo, sentou-se ao volante e começou, bem disposto, à luz da manhã, o regresso a Lisboa. Quatro a cinco horas de viagem calma e cuidadosa e estaria em casa.

Já tinha mais de uma hora de caminho e lembrou-se de parar, para tomar cafe. Mas o carro, a partir dai, ficou imóvel. Imóvel e silencioso.

A primeira contrariedade. Veio um mecânico de boa vontade. É capaz de ser disto, daquilo e daqueloutro.

Por fim, o motor roncou de novo. Era do distribuidor, ou do carburador — não percebeu bem. E ao longo da estrada a cena foi-se repetindo. Em Coimbra, perto de Leiria, pára aqui, telefona acolá.

Paga a este, pede áquele. E lá foi andando, pela manhã fora, pela tarde adiante. Quase à noitinha, chegou à auto-estrada. Mas com Lisboa quase à vista, o carro resolveu parar de novo.

Mais uma boleia, um telefonema e um bocado a pé, resolveu definitivamente o assunto. Mudou tudo para um táxi e ainda chegou a casa à hora de jantar.

O carro de reboque, entretanto, traria o automóvel para uma oficina conhecida e pronto!

O reboque, porém, avariou-se também, e só no dia seguinte lhe trouxeram o carro.

Ficou aliviado daquela preocupação, mas o carro também ficara aliviado. Durante a noite tinham-lhe levado o rádio, os faróis, os estofos dos bancos, duas rodas e outras coisas mais ...

Começou a fazer contas, com o gerente da oficina. E intimamente ia blasfemando contra o carro e contra a estrada. E, como num «écran» da Televisão, ia vendo imagens da sua meninice, caminhos velhos, burros e cavalos atravessando a serra em direcção ao comboio, cujo silvo sempre o fazia estremecer. Era a guarda avançada da civilização. A civilização da estrada.

MANUEL DE AZEVEDO

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

PRÉDIO

Vende-se a pronto e pela maior oferta, superior a 9.000 contos, a metade indevisa de um prédio sito na Avenida António Augusto de Aguiar n.º 163 em Lisboa, com uma hipoteca de 3.500. Recebem-se propostas escritas para a Rua Pascoal de Melo, n.º 127-1.º e para o 2.º Vara Civel de Lisboa, edificio da Rua Marquês da Fronteira.

ANA

(A PROFESSORA) GRAVOU O SEU PRIMEIRO DISCO

«*Dorme, Catarina, dorme e sonha, / que o vento é um peixe de encantar. / As árvores quebradas são as algas, / / a terna planície é o mar...*» Assim começa a mais bela das quatro canções que Ana (aliás Ana Maria Teodósio, ex-actriz do teatro universitário e agora professora do Ensino Técnico em Sintra) incluiu no seu primeiro disco.

Três melodias suas e uma da actriz Ermelinda Duarte preenchem este «45» de estreia. Temas? A vida de todos os dias, a infância, a ternura, os sonhos atraiçoados da juventude. Uma constante musical: a simplicidade de processos.

Arranjos de Adriano Correia de Oliveira e acompanhamento por Fernando Guerra e por componentes do Efe 5 e Intróito.

Ana: as aulas? a música? o teatro?

O «GRUPO 4» NO TIVOLI

UM ACONTECIMENTO: «AS IRMÃZINHAS»

«AS IRMÃZINHAS», de Eduardo Manet. Tradução e encenação de Costa Ferreira. Cenários e figurinos de Octávio Clérigo. Assistência de Fernando Bessa. Sonoplastia de Orlando Dias Agudo. Intérpretes: João Lourenço, Morais e Castro, Rui Mendes e Irene Cruz.

Partindo de um simples (e genial) artifício, o dramaturgo cubano Eduardo Manet construiu um dos textos mais importantes, densos e adultos apresentados ao público português nestes últimos anos. Esse artifício, que consiste em pôr três freiras em *travesti*, radica na peça aquele carácter de absoluta ambiguidade que a define.

As personagens de Manet reflectem assim, o que há de compósito em seres marginalizados e alienados mas não redutíveis a esquemas empobrecedores. Perante estas personagens, e perante o conflito que vivem, pergunta-se: onde começa e onde acaba o artifício ou/e a verdade, ou seja, onde começa e onde acaba o teatro ou/e a vida (estamos, pois, em Genêt). Não se sabe (não se pode saber, porque é esse o cerne da peça) em que ponto a ambiguidade de «*As Irmãzinhas*» ultrapassa a fronteira do irreal. Contudo, essa ambiguidade não fica por aí. Lembremo-nos que estamos no teatro: há aqui actores que vestem a pele de determinadas personagens que, por sua vez, são essas personagens e outras (o seu contrário aparente). É este «puzzle», este imbricamento de significações que faz da peça de Manet uma coisa fascinante.

Metidas num subterrâneo, algures no Haiti, aquando do rebentar de uma revolta de escravos no século XVIII, três irmãzinhas aguardam [illegible] gada de uma rica aristocrata que com elas deve abandonar a ilha clandestinamente. Contudo, a intenção das religiosas é assassinar a visitante a fim de lhe roubar as jóias. Assim fazem, o que provoca a revolta de uma delas, surda-muda, que na visitante encontrara uma réstia de ternura que nunca recebera, revolta que leva á sua morte. Cercadas pelos escravos as irmãs não conseguem escapar ao subterrâneo, onde permanecem com os dois cadáveres.

«*É um cerimonial da morte mas é também análise da paixão humana e, sobretudo, da ambição, constituindo, a meu ver, um dos mais terríveis momentos de um teatro de crueldade onde estão presentes ao mesmo tempo, o humor negro, a angústia existencial que atinge a alucinação, a última solidão do homem definitivamente separado da humanidade, ou seja, radicalmente alienado*» (como escrev. neste mesmo jornal depois de ter visto a peça em Paris, numa encenação de Roger Blin).

Costa Ferreira fez uma encenação naturalista (bem ajudado pelo cenário de Octávio Clérigo) que não podia deixar de minimizar os aspectos mais provocatórios do texto, de cortar os seus prolongamentos mais ricos. A peça perde força, embora não deixe, mesmo assim, de provocar um impacto notável no espectador desprevenido. A marcação procurou traduzir a ambiguidade referida, embora não tivesse conseguido transmitir as tensões que fazem pulsar as situações.

É fácil de entender o que há de difícil na interpretação destas personagens, que exigem uma capacidade de expressão corporal, de registos vocais, de jogo, excepcionais. Os jovens do Grupo 4 constituem hoje [illegible] dos colectivos mais homogéneos e sérios que fazem teatro em Portugal. Este é o seu terceiro espectáculo, e é fácil observar uma cada vez maior exigência na escolha do repertório. Tal facto bastaria para os tornar credores dos nossos aplausos. Contudo, Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes vão ainda mais longe: se as composições, na realidade, não são inteiramente convincentes nem esgotam as zonas de vivências das respectivas personagens, nem por isso deixam de revelar um estudo muito lúcido, e crítico, dessas zonas, e o entendimento delas por dentro. Transformar esse entendimento num comportamento exterior adequado, através do jogo gestual e vocal, da expressão corporal, da reflexão anímica, eis o que os actores não conseguiram inteiramente. E quem o conseguiria entre nós, sem a direcção de um Blin, de um Vitor García, de um Lavelli, de um Gutkin?

João Lourenço foi a Madre Superiora, isto é, o cérebro que concebe, o intelectual que acaba vencido; Morais e Castro (a quem a voz por vezes atraiçoou) foi Irmã Angela, o braço que executa a força, que acaba, ali, vencedora; Rui Mendes (lamento ter estado demasiado longe para me poder aperceber do seu jogo mímico) a Irmã Inês, surda-muda, escravo e testemunha vítima de um jogo que ultrapassa; Irene Cruz, muito bela, talvez marcando insuficientemente a experiência de «La Señora».

Não me pareceu especialmente feliz a sonoplastia, sobretudo no que diz respeito á respectiva planificação: por vezes os ruídos abafavam as vozes e a envolvência do espectador era escassa.

CARLOS PORTO

EDEN

GRANDE CARNAVAL INFANTIL DO TEATRO DO GIRIFALTO

(sub. pelo Fundo de Teatro)

HOJE E AMANHÃ ÀS 15 e 18 HORAS

PARA MAIORES DE 4 ANOS

com a peça em 3 actos

O SOLDADINHO MEDROSO

de RICARDO ALBERTY

6 SORTEIOS DE 6 BICICLETAS

6 SORTEIOS DE 6 BICICLETAS — 6 CONCURSOS DE MÁSCARAS, PATROCINADOS POR: FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA, LIVRARIA DIDÁCTICA E JOÃO BAPTISTA DOS SANTOS, LDA.

Ao adquirir um bilhete para o seu filho pode estar a oferecer-lhe uma bicicleta

HOTEL EMBAIXADOR ★★★★

BAILES DE CARNAVAL

HOJE E AMANHÃ

O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA COM O MAGNÍFICO «SHOW»

TRIO VOCAL THE HEARTS OF SOUL

ILUSIONISTA NORM NIELSEN

HELENA TAVARES

BALLET DE GEORGES REICH

CONJUNTO PRIVATIVO COM MANUEL VIEGAS

Preços — 250$00 (com direito a jantar-ceia)
— 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

Taxas e impostos não incluídos

Maiores de 17 anos

AMANHÃ — «MATINÉE» DANÇANTE

ESTREIA QUARTA-FEIRA

DEPOIS DA QUEDA

AFTER THE FALL

Arthur Miller

AS 21,45 HORAS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

«EMILIO E OS DETECTIVES»

ESPECTÁCULO DE ANTEL (Maiores 5 anos)

HOJE E AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

O PORÃO DA NAU

Direcção de RUY CASTELAR

ABERTO ATÉ ÀS 05.00

CONTINUA O ESPECTACULAR

CARNAVAL PIRATA

SHOW BRASILEIRO COM:

RONY VALY

E

VILSON WASCONCELOS

Marcações de mesas pelo telefone 5 15 01

TEATRO VARIEDADES TEL. 326037

HOJE: 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H. (ADULTOS)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM A COLOSSAL SUPER-REVISTA

...E O ZÉ FAZ TUDO!...

com SALVADOR ● FLORBELA ● CARLOS COELHO

Colaboração especial de MARIEMA

E, PELA 1.ª VEZ EM REVISTA

MARIA DO CÉU GUERRA (Prémio Imprensa 1970)

À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

AMANHÃ À TARDE, ÀS 16 HORAS

TEATRO LAURA ALVES TEL. 864756

HOJE, às 21.45 h.

Amanhã, «Matinée» ás 16 h.

«O SANTO e a PORCA»

de ARIANO SUASSUNA

com. RUI DE CARVALHO ● CANTO E CASTRO ● ÂNGELA RIBEIRO ● LISETE FRIAS ● GRAÇA VITÓRIA ● BENJAMIM FALCÃO e HENRIQUE SANTOS

— MAIORES 12 ANOS —

● Só hoje e amanhã ●

TEATRO CAPITÓLIO TEL. 47403

VASCO MORGADO APRESENTA

"LA MAMMA"

HOJE, às 21.45 h. (M/ 17 anos)

Amanhã, às 16 horas

TEATRO MONUMENTAL TEL. 55 51 33

CARNAVAL

HOJE: 2 sessões 20.30 e 23.30 (Maiores 15 anos)

JOÃO PAULO 71 C/VICKIE

Bailes até de madrugada

4 MATINÉES INFANTIS

Hoje e amanhã às 15 e 18 h. (Maiores 4 anos)

TEATRO MARIA VITÓRIA TEL. 361740

HOJE: 2 SESSÕES. 20.45 E 23 H. ADULTOS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM EM TRIUNFAL 5.º MÊS A SENSACIONAL REVISTA

PIMENTA NA LÍNGUA!...

Prémio da Imprensa como a melhor revista 1970

com JOSÉ VIANA (Prémio de Imprensa 1970) ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL ● e as atracções ANA ROSMANINHO ● RONY VALY

E NO «COMPÈRE»

● OCTÁVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 HORAS

«A MÃO»

REALIZAÇAO E ARGUMENTO: Henri Glaeser 1970 (França)

INTÉRPRETES: Nathalie Delon, Michel Duchaussoy, Henry Serre, Roger Hanin, Pierre Dux, etc.

DISTRIBUIÇAO: Astória Filmes

ESTREIA: Cinemas S. Luiz e Alvalade (12-2-1971).

O cinema fantástico não está ao alcance das mãos de qualquer um. Isso mesmo nos mostra «A mão» de Henri Glaeser, película pretenciosa e falhada que roça invariàvelmente pelo ridículo das situações e das intenções.

Aliás, os franceses só muito raramente conseguem atingir grande qualidade e decisiva importância quando se deixam tentar pelo fantástico. Henri Glaeser, que escreveu o argumento e dirigiu o filme, faz a obra oscilar entre a ficção e a realidade (um escritor de cinema que organiza um argumento policial), mas toda a textura do seu trabalho não ultrapassa a fancaria com pretensões e floreados que fazem lembrar, aqui e ali, por desdita sua e nossa, «O Processo» de Kafka, Orson Welles. As influências são muitas (e, graças a Deus, todas mal assimiladas) e o talento nenhum.

Quanto aos actores, todos vão confrangedoramente mal, e até Michel Duchaussoy (magnífico no «Requiem» de Chabrol) é aqui uma pálida amostra do que realmente vale.

Enfim: uma *mão* para esquecer.

LAURO ANTÓNIO

«ZÍNGARA»

REALIZAÇAO — Mariano Laurenti, 1970 (Itália).

ESTREIA — Cinema Odéon (15.2.1971).

Pequeno festival de tolice, este «Zíngara», não tem classificação especial. Bobby Solo canta e, quem gosta, vai ou vir. Há gostos para tudo. Nada mais nos resta acrescentar.

L. A.

UM «TANDEM» DE SICA-ZAVATINI

ROMA, 22 — (A. N. I.) — Vittorio de Sica está a preparar o seu novo filme «As Férias», inspirado numa obra escrita por Rodolfo Sonego.

Trata-se de uma história que conta a permanência de uma operária, natural de Turim, num sanatório, onde descobre a leitura, a musica e o amor. Restabelecida, a operária terá que renunciar a esta exigência feliz como se renuncia aos prazeres no fim de férias.

Cesare Zavatini é o autor do argumento e dos diálogos.

TAUROMAQUIA

O Carnaval no Campo Pequeno

O Campo Pequeno, com total enchente e plena satisfação, deu-nos ontem um espectáculo que se repete amanhã, terça-feira, e em que o Carnaval está ligado á tauromaquia pela presença de três jovens cavaleiros — Manuel Santana, João Moura e Manuel Jorge — e três aspirantes a novilheiros — Albino Manuel, da Golegã; António Sautos, da Azambuja, e Martinho de Sousa, do «Sector 1».

Todos deram volta á arena, e voltas deram os três cómicos de Sevilha que, entre «broncas», demonstraram saber usar da capa e da muleta, como bons sevilhanos e bandarilharam de todas as formas, até as mais inverisímeis. Valentes estiveram os forcados de Alcochete e Vila Franca de Xira.

Bregaram Agostinho dos Santos, Mário Freire, Inácio - Grilo, mas o melhor «quite» fê-lo o empresário Manuel dos Santos, na bilheteira e saltando á arena para salvar um jovem colhido e mal parado. — «EL T. PEREZ».

José Falcão cortou orelhas...

MÉXICO, 22. — (F. P.) — José Falcão toureou ontem em Autlant de la Grana (Jalisco), abrindo um triunfo com a capa. A praça estava á cunha

...e José Lupi com Domecq

LAS PALMAS DE GRANDE CANÁRIA (Espanha), 22. — (A. N. L.) — O cavaleiro tauromáquico português José Samuel Lupi teve ontem brilhante actuação, ao lidar dois novilhos-touros de Maria Luísa Dominguez, a duo, com o rojoneador espanhol Álvaro Domecq.

CAMILO e IVONE
JUNTOS NA NOVA REVISTA POPULAR
FRANGAS NA GRELHA
COM
NICOLAU ★ ANITA e TONY DE MATOS
DENTRO DE DIAS NO TEATRO ABC
● A bilheteira abre amanhã, 3.ª-feira, às 13 horas
ADULTOS

Carnaval no Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE, ÀS 21.45 H. HÁ ESPECTÁCULO
O descanso da companhia é transferido para 4.ª-feira de cinzas
NESTA QUADRA DE FOLIA EVASÃO E DIVERTIMENTO É AINDA MAIS OPORTUNA A ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA
O Inocente
com a magnífica companhia do T. M. M. e IGREJAS CAEIRO num dos mais brilhantes e bem humorados protagonistas da sua carreira de actor
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
AMANHÃ, 3.ª-FEIRA MATINÉE ÀS 16 H.
(Maiores de 17 anos)
14.ª SEMANA

GRUPO 4 NO TIVOLI
(M/17 ANOS) ÀS 18 E 30
QUARTA, QUINTA e SEXTA-FEIRA (24, 25 e 26)
BILHETES À VENDA
as irmãzinhas
DE EDUARDO MANET
ENCENAÇÃO DE COSTA FERREIRA
DESCONTO 50 % A ESTUDANTES

NOVO «45» DE ADRIANO
A etiqueta nortenha «Orpheu» acaba de lançar mais um E. P. (45 rotações) de Adriano Correia de Oliveira, de quem saira, há duas semanas, o álbum «Cantaremos».
O novo «45» inclui «Trova do vento que passa», «E a carne se fez verbo», «Canção da fronteira» e «Canto da nossa tristeza».

O FORNO
BAR BOITE
SESIMBRA
CARNAVAL 1971
Aos preços habituais
(Maiores 17 anos)

COLISEU HOJE, ÀS 22 HORAS
(Maiores de 15 anos)
GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE CIRCO
E
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
DEZENAS DE ATRACÇÕES
O MAIS TRADICIONAL E DIVERTIDO
CARNAVAL DE LISBOA
AMANHÃ
Tarde infantil, às 16 horas
Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, às 22 horas (Maiores 15 anos)
Espectáculo e baile até de madrugada
Preços populares

novo casino estoril
NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
NOITES de Carnaval
ELIANA PITTMAN
grande vedeta do Brasil
LES CASTORS
LES BALLETS DE GEORGES REICH
JIRINA'S COMBO • "CAVALINHO" 1971
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra
Angie Bubbles
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR À 1,0H. maiores de 21 anos
HOJE: BAILE TRAPALHÃO
(trajo de fantasia no Salão Restaurante e no Wonder Bar)
AMANHÃ: BAILE DE ENCERRAMENTO
(trajo de passeio no Salão Restaurante e no Wonder Bar)
PREÇOS: RESTAURANTE E WONDER BAR — AMANHÃ, 200$00 POR PESSOA; HOJE, 350$00. (Estes preços dão direito a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, por cada quatro pessoas). BAR AMERICANO — HOJE, 150$00; AMANHÃ, 50$00
Taxas e impostos não incluídos
Respeitam-se marcações até 24 horas antes de cada baile
AMANHÃ, «MATINÉE»-DANÇANTE
(Preço — 40$00)
novo casino estoril

SEGUNDA-FEIRA TAMBÉM É CARNAVAL

Enquanto muitos teimam em apontá-lo como candidato a defunto, o Carnaval continua a animar mais ou menos) todo o País, de norte a sul. É certo que o «grande» Carnaval escolheu as terras de que os turistas mais gostam e, hoje, quase podíamos falar numa geografia do Carnaval. De qualquer modo o Carnaval é notícia, em Ovar, Torres Vedras, Setubal, Olhão, Vila Real de Santo António, Loulé, Lisboa, Estoril... Hoje e amanhã, nestes dias de Primavera antecipada.

50 mil «foliões» no Carnaval de Ovar

OVAR, 22 — Repete-se amanhã o desfile dos carros alegóricos que constitui o principal atractivo do Carnaval de Ovar, este ano anunciado como a «vitamina da alegria». Ontem, cerca de 50 mil visitantes deslocaram-se a esta vila. A P. S. P., no entanto, soube resolver bem os grandes problemas de trânsito que surgiram.

Entretanto, o Carnaval continuou hoje com o baile infantil, á tarde, no café Progresso, e vários bailes, á noite, nas agremiações.

O futebol ajudou o Carnaval algarvio

FARO, 22 — Os «corsos» carnavalescos de Loulé, Vila Real de Santo António e Moncarapacho atraíram ao Algarve elevado número de turistas nacionais e estrangeiros.

Outros vieram por causa do desafio de futebol, em Olhão e outros, ainda, para admirar o belo espectáculo das amendoeiras em flor.

Já na noite de sábado para domingo, as ruas das principais localidades algarvias, e particularmente as de Faro e Olhão, encheram-se de excursionistas vindos em autocarros, qu procuravam alojamento por toda a parte.

Os «corsos» de ontem tiveram êxito, pela variedade e número de carros alegóricos, sendo importantes as receitas efectuadas. A Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, encontrava-se cheia de foliões. Pelas estradas, o trânsito era enorme, mas não se registou qualquer acidente. Os festejos carnavalescos de amanhã devem ter grande animação. Cerca de 30 carros alegóricos vão desfilar em cada uma das localidades em que há «corso».

Muitos espanhóis no Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 22 — Milhares de estrangeiros, na sua maior parte espanhóis contribuiram muito para a grande animação registada no Carnaval.

Os vinte carros que figuraram nos «corsos» mostram-se muito superiores, em originalidade e em graça, aos dos cinco anos anteriores. Merecem especial referência os carros da Escola Técnica, Externato Nacional, Escuteiros, Lusitano e Juventude, este último representando um monumental cavalo de Tróia.

Devido ao tempo primaveril, espera-se para hoje e amanhã grande afluência de turistas.

Um dos muitos grupos de mascarados que animaram o primeiro baile trapalhão do Casino Estoril

CARNAVAL BRASILEIRO

Dezoito horas consecutivas de sambas no Rio

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — Os hospitais do Rio de Janeiro anunciaram que 3065 pessoas receberam tratamento durante o primeiro dia de Carnaval, no sábado, um aumento de 1343 em relação ao primeiro dia de 1970, que já fora um «record».

Quatro dos casos tratados foram fatais, menos dois do que no ano passado.

A principal atracção de ontem foi a parada das escolas do samba, com centenas de milhares de sambistas dançando durante 18 horas consecutivas, ao longo da Avenida Getulio Vargas.

Uma das mais famosas escolas de samba, a Salgueiro, perdeu o maestro da banda, no sábado, no que parece ter sido uma luta entre bandos rivais. O maestro, Valdinho de Carvalho, conhecido por «Dico», foi mortalmente atingido a tiro depois de ter comprado 100 pares de sapatos para o seu grupo. O «Jornal do Brasil» atribuiu o assassínio a rivalidade entre bandos.

A canção que Salgueiro compôs para o Carnaval deste ano, «A visita de um rei negro», encontra-se em primeiro lugar na «hit parade» da Rádio e foi cantada várias vezes pelos grupos de samba, no sábado e ontem.

Julgamento de universitários na comarca de Coimbra

COIMBRA, 22. — Cinco estudantes universitários estão a ser julgados no 3.º Juízo do Tribunal da Comarca sob a acusação de haverem injuriado a autoridade policial no decorrer dos últimos incidentes ocorridos nesta cidade.

O processo, que é sumário, abrange os estudantes D. Maria Teresinha da Silva Lopes, D. Maria Eugénia Xavier Paim Betanio, António Manuel Ramos Dias, João Nuno Rodrigues Tavares e José Manuel da Mota Prieto dos Santos, todos defendidos pelo dr. Roque Palm, pai de D. Maria Eugénia. Respondem perante o juiz dr. Morais Sarmento.

Ouvidos já os depoimentos dos arguidos e de várias testemunhas, o julgamento prossegue sexta-feira, ás 10 horas.

A FESTA NO COLÉGIO DE SÃO TEOTÓNIO

COIMBRA, 22 — O Colégio de São Teotónio festejou o dia do seu padroeiro, reunindo professores, alunos e seus familiares, que na igreja de Santa Cruz, na Sala do Capítulo, onde se encontra o tumulo de São Teotónio. Ali houve uma velada, presidida pelo director, rev. António Pedro dos Santos e seguiram-se missa e almoço de confraternização, presididos pelo bispo auxiliar D. Alberto Cosme do Amaral, em representação do bispo residencial, D. Francisco Rendeiro e ainda pelo arcebispo D. Ernesto Sena de Oliveira.

Durante a tarde decorreu um festival gimnodesportivo; e á noite, um sarau, no decorrer do qual foram distribuídos prémios.

O Carnaval também vai às salas de espectáculos

Carnaval infantil e para adultos é propósito ao público lisboeta por várias salas de espectáculos. Vejamos o que diz o cartaz:

— MONUMENTAL (Teatro): Teatro e atracções para crianças, hoje ás 18 horas e amanhã ás 15 e ás 18; filme, «show» e baile para maiores de 15 anos, hoje em duas sessões (20 e 30 e 23 e 30) e amanhã ás 22 horas.

— CAPITÓLIO: «Matinées» infantis hoje (18 horas) e amanhã (18 e 30) com teatro e atracções; e baile para graúdos nas duas noites que faltam.

— VILLARET: Amanhã ás 16 horas, «Emílio e os detectives» com surpresas.

— EDEN: «Matinées» infantis, hoje ás 18 e amanhã ás 15 e ás 18, com o Teatro do Gerifalto.

— ROYAL: Hoje ás 21 e 30, e amanhã ás 15 e ás 21 e 30, dois filmes + Badaró, Anita, Fernando Lito e Tino Costa.

— POLITEAMA: «Matinée» infantil, amanhã ás 15 e 30; carnaval adulto hoje ás 22, com Maria José Valério, baile e cinema.

— ROMA: Baile toda a noite, com várias atracções, dois filmes e brindes a todos os espectadores.

— PARIS: Gérard Sotto, Valério Silva e Marilú, filmes, palhaços e ilusionistas — hoje ás 21 (com baile).

— MONUMENTAL (Cinema): Além da tarde infantil de amanhã (15 horas), o Carnaval para adultos ás 21 e 30 — filmes, variedades e baile.

— COLISEU: Circo e surpresas para crianças, amanhã ás 16; baile e circo hoje e amanhã, ás 22 horas, para maiores de 15 anos.

NOITE DE FOLIA NO BAILE TRAPALHÃO DO CASINO ESTORIL

Apesar de tudo, ainda há quem, pelo menos uma vez ao ano, goste de dar livre curso ao desejo de se divertir. Daí que umas centenas de foliões tenham aproveitado ontem o primeiro baile trapalhão do Casino Estoril para festejar condignamente o rei Momo.

Máscaras de todas as formas e feitios, bom humor a rodos, alegria sem limites foram notas dominantes do baile carnavalesco que se prolongou até ás primeiras horas da manhã de hoje, dançando-se animadamente antes e depois do «show», em que voltou a estar em evidência a classe inegável de Eliana Pittman, a habilidade dos antipodistas Les Castores e a beleza dos quadros coreográficos criados por Les Ballets de Georges Reich.

Logo á noite haverá, no Casino Estoril, novo baile trapalhão. A avaliar pelo antecedente, vai ser o fim do mundo.

O Convento dos Capuchos está a ser restaurado

O convento de Santa Cruz dos Capuchos, na serra de Sintra, está a sofrer obras de beneficiação e conservação.

A humidade tem vindo a afectar o templo ao longo das décadas. Assim, nas obras agora em curso, vão ser substituídas as coberturas, o forro dos tectos, etc.

Azulejos do século XV são a maior preciosidade do convento.

Passadiço metálico para peões em Agualva-Cacém

A povoação de S. Marcos, da freguesia de Agualva-Cacém, vai ser dotada de um passadiço metálico para peões com o comprimento de 9.5 metros e 2 de largura.

Custo do empreendimento (a cargo da Câmara Municipal de Sintra) 91 contos.

O pessoal das Casas Comerciais confraterniza

No dia 28, ás 13 horas, no restaurante «A Choupana», em S. João do Estoril, realiza-se o habitual almoço anual de confraternização do Grupo Desportivo do Pessoal das Casas Comerciais.

SCANDINAVIAN AIRLINES

NOVAS INSTALAÇÕES

Informamos que os nossos escritórios de Administração, Divisão de Vendas e Contabilidade, a partir de 24 do corrente estão instalados na Avenida da Liberdade, 258-6.º com o Telefone Geral 537001 (4 linhas).

As secções de Reserva e Passagens continuam na Avenida da Liberdade, 236-A com o Telefone 57116 (3 linhas).

NOVA AGÊNCIA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

No Palácio da Justiça do Porto, é inaugurada, no dia 1 de Março, uma nova agência da Caixa Geral de Depósitos, que se encarregará de depósitos de caixa económica, á ordem e a prazo, transferência de fundos, cobranças e outras operações bancárias.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

CANTIGAS NEM DE ESCÁRN!O NEM DE MALDIZER

TEATRO DE BRANCA FLOR

Lília, estranha lição
na peça de Tremoço:
valer menos um burro de cartão
que um burro carne e osso?
— Para as crianças, não.

Aprende Lília que
com tal pedagogia
faz-se mal Teatro e
não se faz dia.

FOLCLORE

Arriba, arriba, Ribas, no renovo
das danças palacianas entre o povo:
a polca, essa beleza
«de introdução francesa»...

A sombra no Alentejo se derrete
«de Luís XVI ou mesmo XVII.

MANUELA

Um tom cerrado
flamenco e malagueña
Que boa locutora
para Espanha!

ZARZUELA

I

Nuestros vecinos em boa vai ela.
Quem pode ouvir sem pena, zarzuela?

II

Todo este gargarejo de repuxo
fê-lo a TV de Espanha em cor de luxo.

III

Cá entre nós vai tudo noutro pé.
É tudo a branco e preto — quando é...

ENGENHEIRO VELOSO

Estão mal
o milho
a fruta
a batatada.
O sorriso é uma bandeira desfraldada.

FIALHO

Lugar, então,
no Telejornal?. Vá
— e file-o.

Senão
TV SETE será
local de exílio

19 e 30

Manoel e Adriano:
Deus os criou
Deus os Telejornou
em mano a mano.

NEMÉSIO

Oiço e não sei o que oiço.
Alguém o saberá?
Se bem me lembro, fala
— já nem sei o que disse,
e nem quero saber

— pra não haver chatice.

CASEI COM UMA FEITICEIRA

Amolece o feitiço.
O riso ignóbil tece
e fenece num laço
de espaço sem caroço.

O fosso em que me embuço
é destroço ou soluço?
É carapuço ou poço?
Um osso a cada passo.
Palhaço que arrefece:
estremece a quer messe
— e amolece o toutiço.

O AMÁVEL CORRESPONDENTE

José Augusto, aceita
este amável conselho
longe das ilusões:
aproveita meu velho
esse Paris — e deita
ao demo as eleições.

MUSEU DO CINEMA

Lopes Ribeiro, António — aconteceu
nitidamente: entrámos no museu.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — MF (95,7 mc/s) — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: «Falcão», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Música sem palavras; 19 e 10: Música portuguesa; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Intervalo; 20 e 30: Apresentação do folhetim «Inocência», da autoria do Visconde de Taunay, em adaptação livre de Ema Peul; 20 e 50: O pianista: Tony Osborne; 21: Momento 71; 21 e 20: Festival no mundo; 22 e 20: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida, 22 e 40: Fados, por Beatriz da Conceição; 23 e 05: Escape; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: 1.º e 2.º actos da ópera «A Favorita» (Donizetti); 17 e 05: Concerto em lá maior para violoncelo e orquestra «Wagenseil); 17 e 30: Música de piano; 18: Antologia Sonora; Antífonas para a coroação do rei Jorge II e da rainha Carolina (Handel); 19 e 05: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Música Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O harpista Nicanor Zabaleta; 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 53: [illegible] de Benenegrado, sob a direcção de Kurt Sanderling; 21: Concerto pelo Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 21: Al Kooper: «Easi Does It»; 21 e 15: A Orquestra Caravelli; 21 e 35: Conjuntos modernos: Traffic e Bee-Gees; 22: Melodias de Bert Kaempfert, pelo trompetista Al Hirt; 22 e 10: Música portuguesa; 22 e 30: Canções e intérpretes; 22 e 45: Música do filme «A Filha de Ryan»; 23: A ópera em um acto «La Cambiale di Matrimónio» (Rossini); 0 e 22: Concerto n.º 10 em si bemol op. 83, para dois pianos e orquestra (Dussek). Pianos, Michael e Ana Golpenin; Orquestra Pró-Música, sob a direcção de Adolphe Schwartz; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de Sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gê-Gê; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva, 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa: C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mercadores bíblicos; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Tarcísio; 23 e 04: O Arauto da Verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1285 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A Filarmónica Fraude; 18 e 30: Terço e bênção do Baptismo dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e dos 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 11 e dos 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 17 ás 19 e 30 e dos 22 ás 2.

SOS—TV TEVERÁPIDA

COMUNICADO — GRÁTIS

A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 22,

GRATUITAMENTE TODOS OS TELESPECTADORES EM LISBOA, PODEM FAZER REVISÃO E AFINAÇÃO DOS SEUS APARELHOS, INCLUINDO A REVIGORAÇÃO NA AMPOLA DE IMAGEM DO SEU TV.

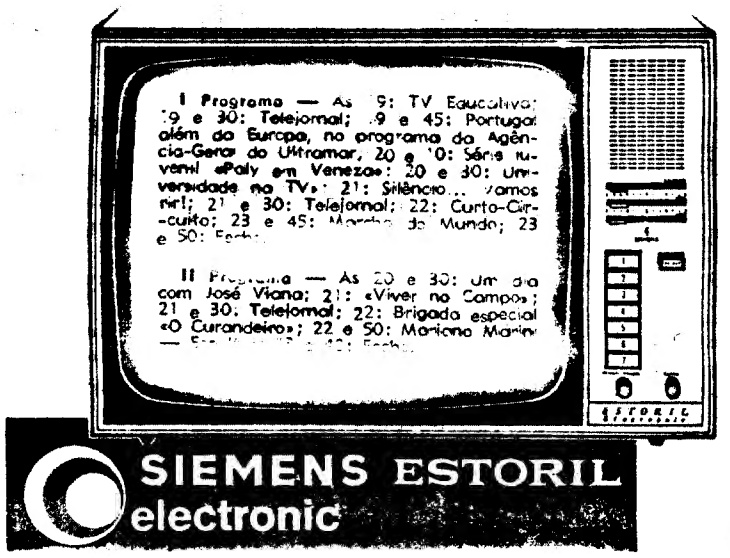
ESTA OFERTA É VALIDA POR 30 DIAS

Rua António Pedro, 130 — Telefs.: 53 50 24 e 5 06 57

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Cinematomóvel; 13 e 15: Filme de série; 13 e 45: Telejornal; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 19 e 30: Abertura e telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 25: Variedades; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: «As aventuras do Tim-Tim»; 20 e 40: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série; 21 e 30: Telejornal; 22: Sabe... Sabe qual é a aldeia mais portuguesa?; 22 e 40: Foi êxito na TV, e 23 e 30: Fecho.

Só uma grua tirará a escavadora caída na vala do Metropolitano

Deve ser retirada ainda hoje a escavadora que, esta madrugada, caiu numa vala em construção na Avenida Almirante Reis, em frente da Rua Ferreira da Silva, a poucos metros do Cinema Império.

A escavadora vinha sendo utilizada nas obras do Metropolitano, que presentemente ali decorrem, e que devido ao incidente ficaram paralisadas naquele sector.

Causa da queda da escavadora: aluimento do piso em que a máquina assentava, provocado por infiltração de águas.

Um gracioso transeunte, esta manhã, face á escavadora, disse, com um sorriso, que talvez a máquina, guiada por um folião, se dirigisse a um baile de Carnaval... Mas não: a escavadora estava parada, pesadamente parada, sem ninguém no interior — e se acaso algo deu um passo de dança foi o terreno e o passo resultou em queda deselegante da escavadora...

Segundo o encarregado das obras, técnicos municipais decidiram que parte da máquina teria de ser desmontada, e o corpo principal (onde se encontra o dispositivo de comando) içado com o auxílio de uma grua.

O COLÉGIO MILITAR FAZ 168 ANOS

O Colégio Militar completa 168 anos no dia 3 de Março. Por tal motivo, haverá, ás 8 e 10, formatura do batalhão, seguida de alocução por um professor, no Largo da Luz, e deposição de uma palma no monumento do Colégio; ás 10 e 30, desfile na Praça do Império; ás 11 e 30, missa nos Jerónimos, e ás 19, jantar de confraternização dos ex-alunos.

OS «PARODIANTES DE LISBOA» REFUTAM PALAVRAS DE TONICHA

Da gerência dos «Parodiantes de Lisboa» recebemos, com data de 18 do corrente, o ofício que a seguir se transcreve:

«Desejando refutar as afirmações feitas pela artista Tonicha e publicadas na edição de o «Diário de Lisboa», de 12 do corrente, a páginas 16, sob o título «Rescaldo do Festival-TV da Canção Portuguesa», solicitamos seja publicado o seguinte esclarecimento:

1. Antes do Festival, o sr. João Viegas solicitou telefónicamente aos nossos Serviços Comerciais a realização de uma campanha de publicidade a Tonicha, com vista á promoção desta artista no «8.º Grande Prémio TV da Canção 1971».

2. De pronto foi aquele senhor informado de que tal campanha publicitária não poderia ser realizada, uma vez que essa promoção estava já a ser feita por outra organização comercial, particularmente interessada nesta operação. Tal facto impedia-nos de interferir numa campanha já iniciada, além de que a nossa própria organização se havia entretanto comprometido com uma campanha semelhante, a favor de um outro artista concorrente ao Festival da Canção.

3. Justificados os motivos da nossa recusa, pensávamos que tudo ficaria perfeitamente esclarecido, até porque entre os «Parodiantes de Lisboa», a artista e o sr. João Viegas sempre houvera a melhor das amizades. Recordamos inclusivamente a promoção (sem qualquer interesse financeiro para nós) recentemente feita áquela artista, a propósito do lançamento de um disco por ela interpretado, promoção que constou de um espectáculo «ao vivo», realizado em Lisboa, no Rossio, e transmitido directamente pelo programa «P. B. X.».

4. Acresce ainda que o nosso programa «P. B. X.» não transmite discos pedidos pelos ouvintes, restando-nos lamentar que se houvesse chegado ao ponto de se utilizar o anonimato, para se alcançar o objectivo desejado, que era o de o programa «P. B. X.» transmitir um disco daquela artista.

5. É também norma dos nossos serviços, através do assistente de serviço ao telefone, atenderem com a máxima correcção os ouvintes que correctamente nos contactam.»

VIDA MUSICAL

Pianista chinês no Funchal

FUNCHAL, 22 — (L.) — O pianista chinês Fou Tsong apresenta-se nesta cidade, no dia 1 de Março, no primeiro concerto da temporada da Sociedade de Concertos da Madeira, marcado para o Teatro Municipal.

Nascido em Xangai, há 37 anos, Tsong conseguiu já prémios em concursos, nomeadamente um primeiro como executante de mazurcas no Concurso Internacional Chopin.

Em 1968, Fou Tsong esteve em Portugal a convite da Fundação Gulbenkian.

A «Carmen» de Bizet no S. Carlos

Nos próximos dias 26 e 28 (sexta feira e domingo) o Teatro de S. Carlos apresenta a ópera «*Carmen*», de Bizet, com dois cantores norte-americanos no elenco: Joy Davidson e Nolan Van Way. Também no elenco os franceses Anne-Marie Blanzat, Henri Sié e Michèle Péna, e o português Álvaro Malta, e ainda o bailarino David Boswell.

Direcção do maestro Reynald Giovaninett, que conduz a Sinfónica da E. N.. Encenação de Louis Erlo, director do Teatro da Ópera de Lyon. No espectáculo colabora também o Coro de S. Carlos, ensaiado por Pellegrini e Pasquali, e um grupo de bailarinos sob as ordens de Margarida de Abreu.

VEM A LISBOA UM LUSÓFILO DE OXFORD

A convite do Instituto de Alta Cultura, e no ambito do Acordo Cultural Luso-Britanico chega a Portugal na próxima quarta-feira o prof. Peter Russel, director dos Estudos Portugueses da Universidade de Oxford, e distinto lusófilo, o qual no nosso País pronunciará conferências e acompanhará trabalhos de seminário sobre temas da sua especialidade.

Do programa previsto consta no dia 26 uma conferência na Faculdade de Letras do Porto subordinada ao tema: «Fontes documentais castelhanas para a história da expansão portuguesa na Guiné»; uma sessão de seminário no dia 2 de Março no Centro de Estudos Históricos, do Instituto de Alta Cultura, na Faculdade de Letras de Lisboa, e uma conferência no dia 5 de Março, na Faculdade de Letras de Coimbra, subordinada ao tema «A Viagem de Eustacio de La Fosse á Guiné (1479-1480): novos apontamentos».

Em três linhas

No gabinete do director dos Hospitais Civis de Lisboa, tomaram posse do cargo de biologistas dos mesmos hospitais as dr.as Teresa Pires e Emília Arranhado. A posse foi conferida pelo prof. Oliveira Machado.

///

Os naturais de S. Brás de Alportel residentes em Lisboa e nos arredores vão juntar-se em mais um almoço de confraternização, no dia 28 de Março, em Setubal. As inscrições fazem-se na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.º, dto.

///

No dia 26, ás 17 e 30, decorre na sede social da Associação de Jardins-Escolas João de Deus (Avenida Álvares Cabral) uma assembleia geral ordinária para autorização de cedência de terreno à Câmara Municipal de Mortágua.

CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO «ALMIRANTE REIS»

A assembleia geral ordinária do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis» elegeu os corpos gerentes para o ano em curso, tendo sido nomeados presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, o dr. Alfredo Pedro Guisado e os srs. Carlos Ferreira e Jaime Mascarenhas Fernandes.

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Promotora de Educação Popular.

Presidem à assembleia geral à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Adolfo Elias Martins, António Ribeiro Abrantes e Carlos Alberto da Cunha Vaz Ferreira.

SEGURANÇA NO TRABALHO

O calendário de cursos de formação elaborado pelo Centro de Prevenção e Segurança para os primeiros quatro meses deste ano, inicia-se com um Curso de Aperfeiçoamento em Segurança no Trabalho. As datas previstas são os dias 1, 2, 3, 4 e 5 de Março, em sessões das 14 ás 18 horas, com excepção do dia 5 em que será feita uma sessão prática das 9 ás 12 horas.

HOMENAGEM A VASCO DA GAMA

O ministro da Marinha descerrou a bordo de um dos aviões de longo curso da TAP uma placa de bronze em homenagem a Vasco da Gama. O avião é o «Boeing 707» que em Fevereiro de 1970 foi baptizado com o nome de «Vasco da Gama», sendo madrinha a mulher do almirante Pereira Crespo.

A cerimónia realizou-se num dos hangares da TAP, no aeroporto de Lisboa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «A Voz de São Tomé» (da Ilha de São Tomé), «Diário do Ribatejo», de Santarém; «Diário do Sul» e «Democracia do Sul», de Évora; «Brados do Alentejo», de Estremoz; «Reconquista» de Castelo Branco e «Juventude Operária», de Lisboa.

O dr. Cortês Pinto no Conselho Superior de Acção Social

O dr. João Manuel Nogueira Jordão Cortês Pinto foi nomeado presidente da 1.ª secção (Trabalho) do Conselho Superior da Acção Social. Procurador á Camara Corporativa, inspector dos tribunais de trabalho e director do Centro de Estudos Sociais e Corporativos, o dr. Cortês Pinto foi subdelegado do I.N.T.P. em Leiria e delegado em Angra do Heroísmo, Aveiro, Leiria e Coimbra e presidente da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria Vidreira e da Caixa de Abono de Família do Distrito de Coimbra.

CHEFES DE FAMÍLIA CONTRA O AUMENTO DAS RENDAS DE CASA

Uma exposição assinada por 5018 chefes de família de diversas terras do País foi entregue na Presidência do Conselho, acompanhando um processo com o qual se pretende seja revogada parte da lei que confere aos senhorios de fora dos concelhos de Lisboa e Porto, o direito a aumentarem as rendas de casa de cinco em cinco anos.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE CASTANHEIRA
LUMIAR • LISBOA • TEL 790168
(M/15 anos)
• CARNAVAL •
HOJE 2 CONJUNTOS DAS 22 H. ÀS 5 H.
AMANHÃ 1 CONJUNTO DAS 13 H. ÀS 17 H.
E DAS 22 H. ÀS 13 H.
INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 790168, 790507

MÚSICA, MUITA MÚSICA
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL COMPLETO
NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES
HOJE E AMANHÃ
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (2.ª CIRCULAR AO C. GRANDE)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

BICO DOURADO
BAILE DE MÁSCARAS
COM A GRANDE ATRACÇÃO
JUCA SANTOMÉ
RUA DA MISERICÓRDIA, 12 — T. 360649 — M/ 21

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTICIAS BREVES

● **ANA MARIA TEODÍSIO acaba de gravar o seu primeiro disco, editado pela etiqueta «Orfeu» e onde registou: «Manuel», «Toada», «Canção para embalar Catarina» e «Rua Cinzenta». A colaboração musical — arranjos e acompanhamentos — ficou a dever-se a Fernando Guerra e aos elementos dos conjuntos «Efe 5» e «Intróito». Com excepção de «Manuel» (composição de Ermelinda Duarte) todas as outras canções são de Ana Maria Teodósio.**

● O CONJUNTO ANTÓNIO MAFRA marca o seu regresso aos estudios de gravação com «A ópera do Sacramento». Ultrapassando o termo «típico», o agrupamento que conquistou larga popularidade oferece agora uma nova expressão com a «musica erudita» de «A ópera do Sacramento» — um sujeito que nasceu mais cedo para poupar tempo...

● **MANUEL AUGUSTO, intérprete do fado bem conhecido em algumas cidades francesas tem agora actuado no Cinema-Theatre Franco Rossier, em Clermont-Ferrand, como primeira figura de espectáculos dedicados aos emigrantes portugueses.**

● KINKS: novo «single» editado pela «Pye» em Portugal. Chama-se «Ape man» e como trecho principal essa composição que se tem conservado nos primeiros lugares dos «top» ingleses.

● **O CONJUNTO MARIA ALBERTINA mantém o «record» de vendas de discos no nosso País. Com musica da titular do conjunto e letra de José Guimarães, acaba de gravar um novo «EP», que inclui: «Avé Maria do Soldado», «Cravo ao peito», «Quem manda nela sou eu» e «Rabelinha».**

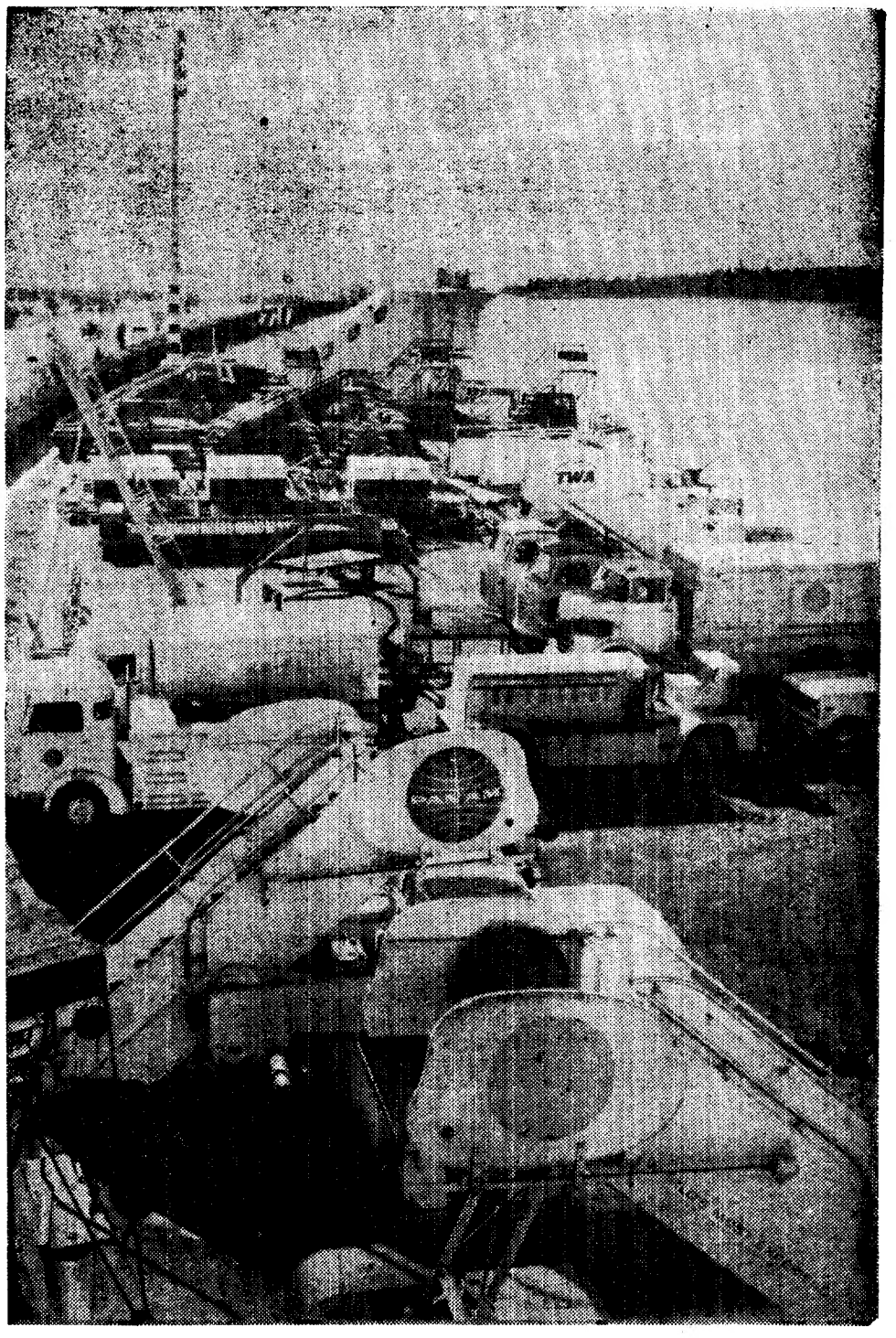
● FLORÊNCIA: a jovem intérprete, vê agora editado o primeiro «LP» gravado para a etiqueta «Orfeu», onde registou doze fados da melhor tradição lisboeta. Autores: Frederico Valério, José Galhardo, Joaquim Pimentel, António Campos, Resende Dias, Aníbal Nazaré e João Villaret. Este «LP» constitui a junção dos três «EP» gravados por Florência, o ultimo dos quais inclui «Perseguição», «Não mandes cá o vento», «No fado nem tudo é triste» e «Já não sei». Este teve apresentação simultanea com o «LP».

● **ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA: mais um «EP». Título: «Trova do vento que passa n.º 2». Títulos registados: «E a carne se fez verbo», «Canção da fronteira» e «Canto da nossa tristeza».**

● CIDÁLIA MOREIRA, acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery gravou para a etiqueta «Orfeu» (durante a sua curta permanência entre nós) quatro poemas de Joaquim Pimentel e João Ferreira-Rosa em melodias tradicionais. Títulos «Sou companheira do vento», «Sombra de pranto», «Não sei que dizem teus olhos» e «Não chames pela saudade». Cidália já regressou ao Brasil onde está radicada há alguns anos.

● **SAMBA 4, conjunto de ritmos populares brasileiros que esteve recentemente em Lisboa, gravou para a etiqueta «Estudio» um «45» onde incluiu: «Eu sou brasileiro» (Noca); «Fumacê» (Rossini Pinto-Solange Correia); «Bebete vãobora» (Jorge Ben) e «Coqueiro verde» (Roberto e Erasmo Carlos).**

TINO COSTA, apreciado acordeonista algarvio, gravou em novo disco comercial a composição «Tema para Dona Urraca», com versos de João Videira Santos. O mesmo tema musical conta ainda com a colaboração da voz do seu autor e de Maria Manuela Aguiar. Completam o acetato: «Concerto para uma voz», de Saint-Preux, «Saudades do futuro» e «O Mundo compreenderá» estas últimas composições de Tino Costa. O disco foi já posto à venda



Portela — uma pista-garagem?

Também o aeroporto da Portela de Sacavém se está a transformar numa pista-garagem do mesmo modo que Lisboa, toda ela, já é hoje uma cidade-parque-de-automóveis. Até quando?

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Consumo mínimo 60$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tele 327256.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 (á noite) ✲ **Consumo mínimo 40$00—Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 213259 ✲ Encerra ás quartas-feiras**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera 8. — tel. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossano Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telefs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) e Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ **Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Vedetes internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

vá jantar ou cear A FURNA
rua ferreira lapa, 26D
a duque de loulé-lisboa

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube ✲ Ultimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

LEMBRANÇAS EM ESTILHAÇOS

Quando em Lisboa, Teixeira de Pascoaes, como tantos outros homens de letras e artistas, frequentava os cafés, que, não sendo (felizmente!) academias, também não eram os «coios de vadios» que os bem-pensantes diziam ou supunham. Pequeno e franzino, com a máscara um nada simiesca mas expressiva e risonha, um leve tique do pescoço, as mãos magras e deformadas, de lavrador, apoiadas na bengalinha retorcida como a de um escocês, Pascoaes era um «entertainer» cativante, sem arrogâncias nem poses literárias.

Uma noite falou-nos das ocasionais proezas gastronómicas dos seus camaradas da Renascença Portuguesa, nesse outro tempo todos jovens e bons garfos: entre outros, Jaime Cortesão, comendo com pausa e a dignidade que sempre o caracterizou; Álvaro Pinto, como todos os magros, comia por três: embutia uma galinha inteira, de que só ficavam no prato os ossos esbrugados. «Mas o Leonardo Coimbra — rematou o Poeta — batia-nos a todos! Era capaz de comer um boi inteiro, a começar pelo rabo, e só lhe deixava os paus fora da boca, para arremeter contra a Filosofia!» Neste aparente mal-dizer havia uma grande candura e inocência.

A propósito, ocorre-me a que, em 1924, ouvi em Madrid ao Professor Carracido, então reitor da Universidade Central dessa cidade. Como o seu amigo Unamuno, Carracido visitava Portugal com frequência, e (coisa rara) entendia e falava correctamente o português. Convidara um dia Leonardo Coimbra a proferir na Universidade uma conferência, que resultou muito concorrida. A dada altura, porém, não conseguindo compreender o que, na sua proverbial eloquência, dizia o filósofo, Carracido, agitado, segredou à esposa: «*Que portuguêS más cerrado habla don Leonardo, que ni yo le entiendo!*» Ao que a senhora retorquiu: «*Pero tonto, no te das cuenta de que él nos está hablando en castellano?!*»

Caso idêntico, mas ao invés, foi o de um jurista mexicano que conheci em Nova York há longos anos. Tendo de ir ao Brasil para um congresso, (contou-me ele) por medida de prudência meteu-se a estudar português durante um ou dois meses. Ao desembarcar no Rio, foi acolhido pelos seus colegas brasileiros com um discurso de boas-vindas, que entendeu perfeitamente. Surpreendido, virou-se para a esposa, que o acompanhava: «Diziam-me que o português é tão difícil, e afinal entendo tudo o que me dizem!» Resposta dela: «Então ainda não percebeste que te estão falando em castelhano?»

Segundo dizia um professor, o português e o espanhol são idiomas idênticos, apenas com três excepções: *Ventana* diz-se janela, *silla* diz-se cadeira, e *caderas* diz-se ilhargas. *Por lo demás son exactamente lo mismo!*» (Podia ter acrescentado que *balcón* se diz sacada...) Por mim, fiz um dia num clube espanhol de Nova York um longo e massudo discurso sobre as repercussões que os acontecimentos do Brasil tiveram outrora na história de Portugal. Ouvido com cortês deferência e alguns aplausos, recebi no fim este comentário de um professor da Universidade de Havana: «*Lo habla bastante bién* (o espanhol): *desde luego, con un poquito de acento y unos cuantos verbos que no son españoles!*» Escusado será dizer que não tornei a orar (embora sim a escrever) no idioma de Quevedo

Naquela nossa visita de 1924 à Cidade do Urso fomos calorosamente agasalhados pelo então ministro de Portugal, o antigo jornalista e homem de teatro Mello Barreto. Tinha ele uma autêntica paixão por tudo quanto fosse espanhol: até os *tranvias* de Madrid, verdadeira sucata sobre rodas, lhe pareciam superiores aos modelares eléctricos lisboetas. «Mas são tão velhos!» objectámos nós. «Por isso mesmo!» tornou ele, triunfante. «É a prova de que eles têm eléctricos há muito mais tempo que nós!» (É certo que nos metia grande ferro ver que os nossos vizinhos já tinham Metrô, de que Lisboa só veio a orgulhar-se quarenta anos depois...)

Mello Barreto levou-nos a ver Afonso XIII e Primo de Rivera, ao Palácio de Oriente, e muitas outras curiosidades da risonha capital. Acautelou-nos muito contra os perigos dos bailes populares de Rosales — ah, mas que saudade nos ficou das alegres *chicas* madrilenas, que nos trataram com tanto carinho! Que audácias as delas! Creio que durante dez dias e noites não pregámos olho.

Uma bela manhã, Mello Barreto fez-nos admirar, no Parque del Retiro, a famosa estátua equestre de Afonso XII: «Que beleza e que perfeição! Olhem a cabeça, a boca, aqueles jarretes! Vêem-se-lhe os tendões, os músculos a vibrar debaixo da pele! É uma égua exemplar da raça árabe-espanhola!» O ministro era míope e usava lunetas de *pince-nez*. Olhámos, contra o céu de esmalte azul e o sol meridiano que nos encandeava, a famosa escultura: a égua tinha todos os atributos de um perfeito garanhão de raça! Ficámos constrangidos, até que o Manuel Collares Pereira murmurou a meu lado: «Mas que linda èguazinha!» — e a risada explodiu, à evocação da tarde em que, no Campo Pequeno, um cavalo de cortesias entrou na praça em tal estado, que gelou de espanto a assistência. Foi quando, no silêncio, uma voz do «sol» (como não podia deixar de ser), bradou agudamente, silabando: «Mas que linda èguazinha!», e a praça inteira veio abaixo com riso. Até S. M. a Senhora D. Amélia, que assistia no camarote real, escondeu o rosto no leque para que a não vissem rir.

Mas voltando, se não se importam, a Leonardo. Foi a ele que eu ouvi uma noite, na antiga Associação dos Lojistas de Lisboa, pronunciar uma conferência de que só retive esta frase: «E as almas, bogando (*sic*) no éter, como carcaças de outros astros mortos, extintos...». Houve urros de entusiasmo. Acho que até eu delirei. É certo que «alma» e «carcaça» são, literária, lógica e metafisicamente, verdadeiras antinomias; que a metáfora, além de imprópria e escatológica, é de um coisismo materialão que chocava e contradizia o «espiritualismo» do orador; que «astros mortos» são justamente os que, como a Terra, dão ensejo ao aparecimento da Vida; e que no éter nada «boga» (salvo o devido respeito), e tudo parece obedecer ao ritmo de leis ou «harmonia das esferas»... Mas, além de histriónica e tonitruante, a frase era animista: fazia-nos pensar na Imortalidade da Alma — e nada mais empolgante podia haver para uns burgueses apoquentados com a sobrevivência, como aqueles honrados lojistas (e este vosso criado). Pois não estão mesmo a ver daí a-i-alma planando como um «papagaio», ou vogando qual barca-da-morte egípcia, entre as estrelas?... Bendita eloquência.

Contou-me um dedicado amigo e discípulo do filósofo, que o vira um dia, numa rua do Porto, quase correndo, afogueado e esbaforido, de grandes olhos fulgurantes (tinha-os na verdade incomparáveis: nem os do Almada Negreiros!), e lhe perguntara alarmado: «Que lhe aconteceu, Mestre?» «Acabo de fazer um discurso fenomenal! O melhor da minha vida!» «E de que foi que falou?», inquiriu o discípulo, penalizado de o não ter ido ouvir. «Sei eu lá! Abandonei-me à inspiração... Ela falou por mim!» Nestes estados de transe tudo é possível: até fazer sair a alma pela boca, direita ao céu, para flutuar ali como a carcaça de algum astro morto. Mas deixemos por hoje os filósofos, de que há muito a dizer, sim? Lembremos antes outro ilustre orador.

Fui um dia visitar António José de Almeida à sua residência da Avenida António Augusto de Aguiar, alguns anos depois de ele ter deixado a presidência. Não tornara a vê-lo de perto, nem a falar-lhe, desde a minha infância. Encontrei-o sentado, com um *plaid* a cobrir-lhe os joelhos, e a esposa ao lado: pálido, quase translúcido, o cabelo agora de prata rareando, as mãos deformadas pela gota implacável... um «ancião» com menos de 60 anos! Era uma chama a extinguir-se. Senti os olhos marejados, e a comoção quase me impediu de falar. Demorei-me só alguns minutos. De volta à Baixa, tive a infelicidade de encontrar o Bana, e, ainda emocionado, falei-lhe da visita que acabava de fazer. Torna-me ele: «Pudera! O gajo (*sic*) fazia aqueles discursos, ficava encharcado em suor, e ninguém lhe atirava uma manta para o lombo, como aos cavalos de cobertura!»

Os venenos desta ordem sempre me deixaram mudo de horror.

Voltei uma só vez à casa da Avenida Aguiar: para me inclinar diante dos restos mortais do grande tribuno, no mesmo dia de 1929 em que, por mal dos meus pecados, saí de Portugal atrás de um sonho sem frutos.

Tinha mais uma lembrança de Pascoaes a contar-lhes, e fica-me no tinteiro! Outro dia será. — J. R. M.

O BISPO DO PORTO SOBRE O ESTADO E A

PORTO, 22 — Realizou-se nesta cidade a anunciada reunião do conselho presbiteral do Porto que começou na Sé com a celebração eucarística por alma dos antigos bispos e sacerdotes, sob a presidência do bispo da diocese, D. António Ferreira Gomes, o qual, na homilia, afirmou:

«A História não caminha por nada e para nada. Os três «reformadores», que, directa ou indirectamente, influenciaram a cultura actual, são Marx, Freud e Nietzsche, e não, conforme opinião de um grande pensador, Lutero, Descartes ou Rousseau. E são «os três reformadores», porque os mais captados na resposta á grande interrogação humana: — Como podemos ser felizes? É a pergunta para que tem que se voltar o horizontalismo erguido por Cristo

«O Estado e a Igreja são juntamente atacados pelos «três reformadores» como inimigos do homem. Homens da Igreja, temos de estar atentos para, ao reagir a tal ataque ou acusação, não cairmos no equívoco de que a uma impugnação comum corresponda uma resposta igualmente comum e confusa. A Igreja é como Igreja que tem que se mostrar e agir!»

Findo o acto religioso, os 43 sacerdotes que representam todo o clero diocesano para estudo dos problemas da Igreja no Porto e ajuda ao bispo na sua missão pastoral, reuniram-se, no salão da biblioteca do Seminário Maior.

Cada um deve manifestar-se livre e responsàvelmente

Ali, após a verificação de poderes, o sr. D. António Ferreira Gomes saudou os sacerdotes, dos quais disse esperar ajuda na condução dos negócios da diocese. A certa altura declarou:

— Cada um poderá, pois, manifestar-se livremente, responsàvelmente; e, de certo, que o fará, ao mesmo tempo, com franqueza, simplicidade, humildade e coragem, se for preciso.»

Após estas palavras introdutórias, seguiu-se a votação para os quadros do funciona-

BAB
BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO
UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO
O LIVRO DA QUINZENA
DESTE MUNDO E DO OUTRO
José Saramago
À primeira vista, trata-se de crónicas, mas o leitor atento logo verá que este livro é antes o relato de uma viagem a todos os pontos cardeais. José Saramago conta-se nestas páginas, ao mesmo tempo que vai percorrendo os caminhos obscuros da memória, as avenidas luminosas do futuro, todo o labirinto assustador e confiante do presente. Deste Mundo e do Outro é um livro lúcido, no duplo significado da palavra: lúcido porque brilha, lúcido porque compreende.
vol. 126 — 20$00
os bónus da quinzena
OS AMORES DIFÍCEIS
Italo Calvino
vol. 72 — 15$00
A LÓGICA DIALÉCTICA
Joja
vol. 78 — 15$00

PEÇA O PROGRAMA GRATUITO DA BAB PARA 1971 EM QUALQUER LIVRARIA OU DIRECTAMENTE A ESTA EDITORA
EDITORA ARCÁDIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

TO FALOU
A IGREJA

mento do conselho, que reconheceu ser «necessário organizar cursos de reciclagem teológico-pastoral do clero e, afinal, de todo o povo de Deus.»

Foram eleitas comissões de estudo para os diferentes pontos da agenda e a comissão para elaborar os estatutos e os secretários.

Feitas todas as eleições, indispensáveis para a criação dos órgãos, estabelecimento de meios e formulação de fins, á hora regulamentar foi encerrada a sessão, pelo bispo sendo a próxima nos dias 27 e 28 de Abril.

Assistência mutualista aos sacerdotes

Reuniu-se a assembleia geral na Casa da Torre da Marca, a fraternidade sacerdotal do Porto, instituição mutualista destinada a ajudar os padres da diocese no capítulo de assistência médica, reformas e pensões de invalidez.

Presidiu mons. Miguel Sampaio. As contas do ano passado foram aprovadas por unanimidade, bem como a actualização da jóia de admissão.

No relatório (também aprovado por unanimidade) refere-se, nomeadamente, o grande numero de sacerdotes idosos existentes, o que, como consequência, provoca, nos ultimos tempos, o aumento de pensões, o qual tem progredido desproporcionadamente ao aumento de quotas já verificado em Janeiro do ano passado.

Tratou-se, ainda, da necessidade de a diocese do Porto dever sentir-se responsável pela situação económica dos padres e pela solução dos problemas da invalidez e da reforma dos mesmos. Nesse sentido, foi já enviada ao prelado uma exposição esclarecedora do «statu quo» económico da instituição.

Actualmente, 17 sacerdotes recebem pensões no montante global de 293145$00. A previsão é de que esta quantia aumentará, porque no espaço de um ano cresceu, também, em 50 por cento, o numero de pensionistas. Para aquilatar da actividade assistencial da Fraternidade, poderá referir-se que, no ano passado, houve 32 internamentos, com os quais foram gastos 196 500$00.

O AEROCLUBE DE BRAGA JÁ TEM SEDE

BRAGA, 22 — O secretário de Estado das Comunicações e Transportes inaugurou hoje, no campo de aviação da Palmeira, a sede do Aeroclube de Braga.

O eng. Oliveira Martins, que chegou ontem aqui, para tratar de assuntos relacionados com o seu Ministério, esteve, de manhã na Camara Municipal, onde presidiu a uma reunião de trabalho para analisar o problema da estação central de camionagem. Presentes, ainda, o chefe do distrito, o presidente da edilidade e vários técnicos.

Seguidamente, aquele membro do Governo visitou as instalações da central telefónica, a fim de estudar uma melhoria na rede.

Dois letreiros na estrada para o mesmo apelo: solidariedade. Por um lado, o aviso a prudencia do condutor an... sem rosto para quem mandou colocar o letreiro grande. Por outro, os jovens que se mostram com o cartaz que chama a atenção para um polegar erguido a pedir, solidariamente, uma boleia, seja até onde for: Leiria, Coimbra ou Porto

OLHAR EM VOLTA

PÊSAMES, AO CABRITO

Crónica por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Quando Silva entrou, na sala de jantar só havia aquele casal e eu. O casal já na carne, eu ainda á espera da açorda que D. Pulquéria tinha ido buscar á cozinha, e cujas vésperas já ia saboreando, naquele escuro compartimento de pensão alentejana que conheci ainda como andarilho do teatro dos estudantes, e onde, sabedor da sua boa cozinha, agora continuo a ir, quando, andarilho da advocacia, acontece ter algum serviço judicial em tão belas paragens.

«Ora viva o nosso sr. Silva», saudou-o o homem, enquanto ela mais cerimoniosa perguntou: «Então sr. Silva, como está?»

Silva retribuiu os cumprimentos, mas que não andava nada bem. Só então, decerto, reparando no fumo do casaco e na gravata preta, ambos inquiriram, a uma voz, se lhe tinha morrido alguém:

— *Foi o meu paizinho, coitadinho, que Deus tenha* — lamentou Silva, enquanto punha o guardanapo ao pescoço e consultava a lista.

— *Os nossos pêsames* — tornou o casal, franzindo a testa.

E fez-se então um silêncio quase pesado, Pacheco (soube depois o seu nome) disfarçando o embaraço a rilhar um ossinho de cabrito, a senhora sua esposa bebendo um trago de Águas de Carvalhelhos.

Felizmente, para mim, que tinha fome, e para o ambiente de subito necrológico, entrou D. Pulquéria com a acorda fumegante, enquanto me servia a açorda, saudou Silva como velho conhecido, enquanto entrava outro hóspede, Almeida, e na troca de cumprimentos se desanuviou o ar — o que aliás só percebi pelo ouvido, pois todos os outros sentidos estavam já empenhados no ritual da acorda e no cheirinho tão bom a coentros.

— *Então que vai ser, sr. Silva* — quis saber D. Pulquéria.

— *Ora, uma sopinha de tomate com ovo e...*

— *... vá no cabritinho que está muito bom* — atalhou Pacheco.

— *Perfeito: cabritinho. E vinho de Borba.*

— *Meia garrafinha, sr. Silva?*

— *Não, não — pode ser mesmo uma.*

Carvalho, com desgosto, tinha que ir por um peixinho cozido, pois andava de dieta. Qualquer coisa que lhe caíra mal em Setubal, onde tinha andado a fazer a praça. A mesma praça donde tinha vindo o Pacheco, que salientou a coincidência e lamentou nunca por lá ter visto o amigo, apesar de ter 45 quartos na cidade, já um grande centro e ponto de partida para a sua venda de confecções de malha pelo Barreiro, Almada, Pinhal Novo, Seixal, Palmela, etc.

No intervalo da açorda para as migas, reparo nos três e em qualquer coisa que deixa ver em todos a marca do seu ofício, qualquer coisa que os une e já tenho surpreendido nestas andanças em que somos companheiros de poiso — qualquer coisa, que, macada, agora não descubro.

Pacheco é um tipo incaracteristico, como muitos daqueles centos de chefes de família que aos domingos vemos passeando de carro com a família; Almeida é alto, forte, lembra um pegador de toiros reformado em viajante; Silva, esse, homem a caminho dos sessenta, mais velho uns dez anos que os outros dois, tem um cabelo ralo, lambido, de um amarelo desbotado enquanto todo ele é vermelhusco, vermelhusco e rubicundo.

Falam agora de futebol, mais os dois primeiros que o ultimo, ocupadíssimo com a sua sopa de tomate. Não sei quê o Sporting, não sei quê o Benfica, não sei quê o Belenenses e mais o Meirim, «*um palhação que só tem lábia*». Mas (e viram-se os dois para Silva, que é do Norte e, pelos vistos, sócio dos *andrades*), «este ano o Porto é que vai ser campeão».

Porém, Silva, devorando já, aplicadamente, o cabritinho, deixa passar o esférico sem o interceptar. E bebe-lhe mais um copo de Borba enquanto o Pacheco, que é de tais lados, sentencia: «*Se o Tomar e o Leiria passassem de divisão é que ficava uma região privilegiada*»...

Ainda perguntam a Silva uma coisa qualquer — mas ele não se dá por achado: responde com a cabeça que sim É então que Almeida, também ele, repara no fumo no casaco e na gravata preta do Silva ou é só então, á falta de mais conversa, que lhe resolve perguntar: «*que é isso, morreu-lhe alguém?*».

Aí Silva levanta os olhos do prato, acaba de mastigar, lentamente o cabrito que tem na boca, limpa-se ao guardanapo e, com solenidade, não inferior á secura diz:

— *Foi o meu paizinho.*

— *Os meus pêsames, sr. Silva* — volve Almeida.

E de novo se faz um silêncio quase pesado, e perturbador, naquela sala escura. Há um minuto em que as migas nem me sabem. Mas, de olhos baixos, e ouvido á escuta, chega-me de novo um rilhar de ossinho de cabrito. E o sr. Silva, levantando a voz, que pede:

— *D. Pulquéria, mais uma garrafa de Borba.*

«PENSO», LOGO EXISTO...

A Previdencia, as vezes, confunde-se com imprevidência... Foi o saldo da conversa tida com um nosso companheiro de trabalho, que, justamente indignado, nos procurou. Operado recentemente a um quisto, no Hospital da Ordem Terceira, o nosso leitor tinha de fazer um penso, todos os dias. Uma destas manhãs, dirigiu-se, como de costume, a um Posto Clinico da Previdência, para receber o tratamento. Esperou a sua vez o tempo do costume. Na altura de ser atendido, porém, informaram-no de que, naquele dia, era completamente impossivel a mudança do penso. Motivo: não havia no Posto da Previdencia (?) o material necessário... Tinha-se acabado...

Bom era que, se tivesse previsto esta situação desagradável e se não tivesse deixado acabar o material dos pensos, de modo a poder aplicar-se á saude a célebre máxima: «penso logo existo!»

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq.º — Tel. 3 68 10
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA
SARAGOÇA — SEVILHA
MÊME METHODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

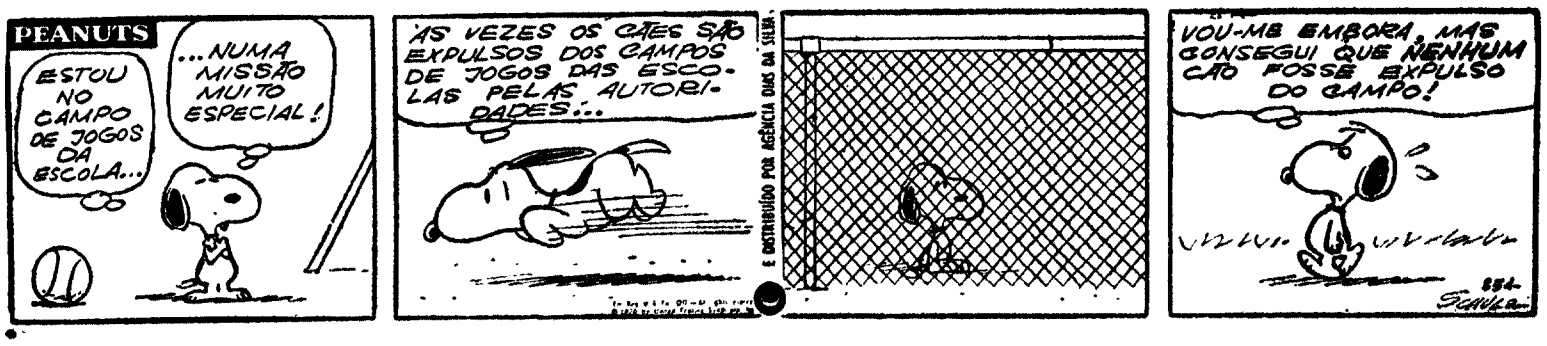
BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos: Pagamos muito bem

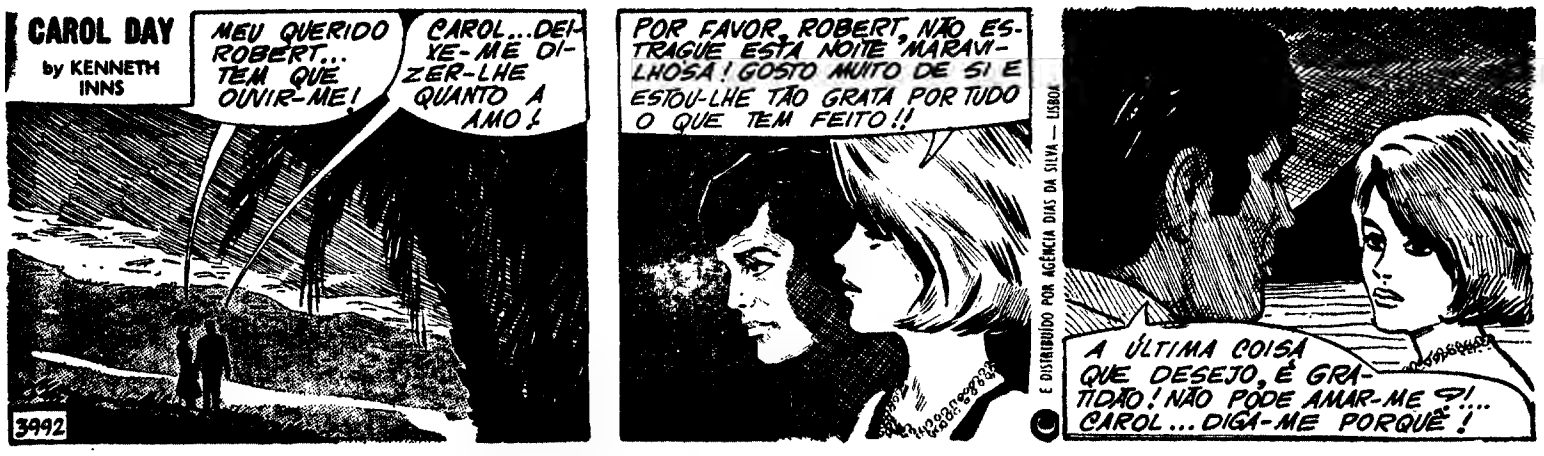
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

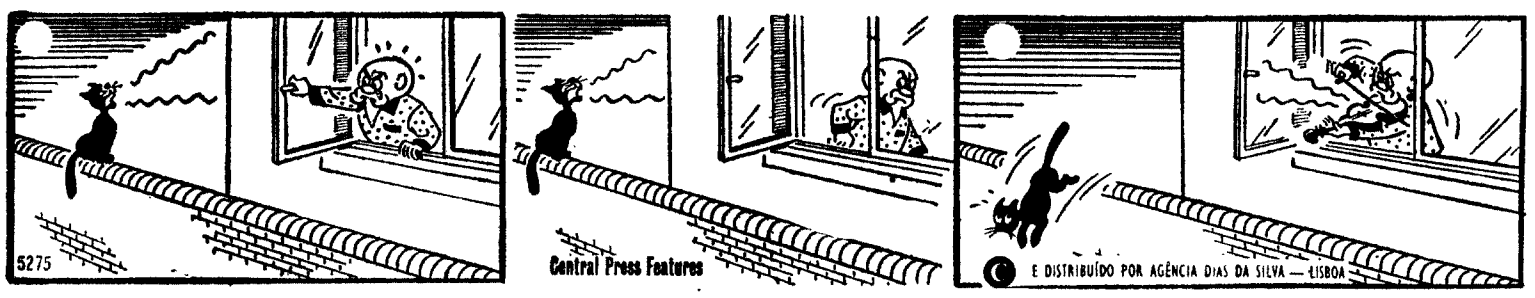
OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS



CENA DE TIROS EM PRIOR VELHO

Ainda não foi encontrado o cigano, conhecido pelo nome de António, que, anteontem, durante uma desordem com elementos da sua raça, atingiu a tiro o jornaleiro António de Jesus, de 17 anos solteiro, residente na Rua Trigueiros Martel, 7 quando este acompanhado do seu colega, sr. Vitalino Gonçalves Jorge, de 34 anos, operário, também residente naquela vila, passava em Prior Velho, num local onde existem algumas barracas de ciganos.

Ferido gravemente no tórax, o jornaleiro foi socorrido pelos bombeiros voluntários de Sacavém, que o conduziram ao Banco do Hospital de Santa Maria, em cuja sala de observações ficou internado em estado grave.

O policiamento na área dos Olivais em Coimbra

COIMBRA, 21 — Foi desactivado o posto da P. S. P. em Santo António dos Olivais, instalado num prédio da Rua Capitão Luís Gonzaga.

Embora a explicação dada fosse a necessidade de pôr em actividade o número de guardas ali em diligência, a verdade é que o posto tinha a sua razão de existência e tem prestado revelantes serviços ao longo da sua já extensa vida.

Todavia, o serviço de patrulha continua a fazer-se naquela extensa área e não deixarão de comparecer agentes sempre que sejam solicitados através dos avisadores.

Palavras cruzadas

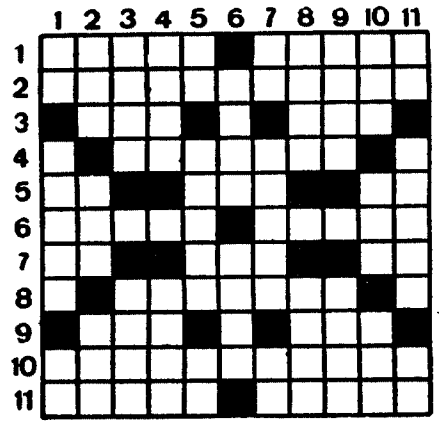
(COM PRÓVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5813

HORIZONTAIS: 1 — Salmoira. Assanha. — Ganhavam reputação. 3 — Comareira. Em as. 4 — Iluminar. 5 — Pertences. Chefe etíope. Nota musical. 6 — Dar a cor do mel a. Mais cedo. 7 — Letra grega. Prefixo que designa ar. Item. 8 — Fatia de pão tostado pelo calor. 9 — Rio da Europa central, que atravessa a Áustria e deságua na Hungria. Artigo definido. Agora. 10 — Cercassemos. 11 — Aromatiza. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Ruim. Duração. Rádio (s. q.). 2 — Vazia. Percebo. Maior. 3 — Tempo do verbo ir. Pronome indefinido. 4 — O mesmo que arraial. Rezem. 5 — Preposição latina que designa movimento. Bramir. Em partes iguais. 6 — Divindade da Índia, deus da justiça e da monte. Cupido. 7 — Átomo (abrev). Rio de França. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 8 — Flauta. Magoar. 9 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Equipo. 10 — Freguesia do concelho de Penafiel. Moral. Preposição e artigo definido (pl.). 11 — Antes do meio-dia. Usa. Sadia.

Resolveu completamentes este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5812

HORIZONTAIS: 1 — CARO. Pecar. 2 — Siam. Mame. 3 — Um. Mima. Sus. 4 — Ela. Oore. At. 5 — Mana. COMPRA. 6 — Seda. Mão. 7 — Lascas. Ar. 8 — Ir. Osas. Dra. 9 — Nós. Oó. Sair. 10 — Ágape. Côdea. 11 — Mastigaras.

VERTICAIS: 1 — QUEM. Minam. 2 — Mias. ROGA. 3 — As. Anel. Sãs. 4 — Rim. Adão. Pt. 5 — Ooio. Assoei. 6 — MIMCC. Cão. 7 — Aromas. Cá. 8 — Em. Emas. Sôr. 9 — Cãs. Po. Dado. 10 — Amuar. Áries. 11 — Restaurara.

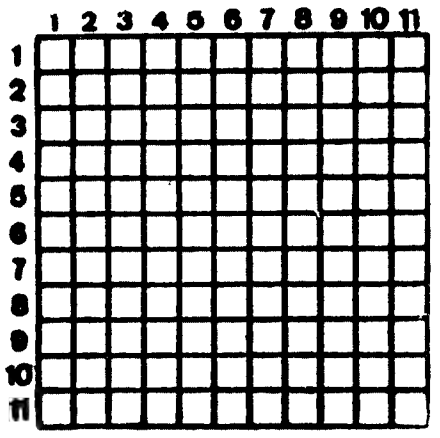
Provérbio: CARO COMPRA QUEM ROGA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9656

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do mar das Antilhas, perto de Cuba. Escarneces. 2 — Patrões. Rio de França. 3 — Árvore venenosa do arquipélago da Malásia (inv.ª). Lavra. Lista. 4 — Prevenirias. 5 — Preposição e artigo definido (pl.). Freguesia do concelho de Penafiel. 6 — Fútil (inv.ª) Rio do Estado do Paraná. Apelido. 7 — Progenitor. Catedrais. Preposição. 8 — Verbais. Sórdido. 9 — Violai um direito. Praia. 10 — Artigo definido (ant.ª). Possessão portuguesa na costa ocidental do Indostão. Troça. 11 — Grande sala. Macaco (gir.).

VERTICAIS: 1 — Sustento. Cidade de Itália. 2 — Solução. Voluvel. 3 — Mulher casada há pouco. Seguias. 4 — Artigo definido. Uma das Cíclades. Lagoa do Estado da Baía (Bras.). 5 — Aquele que assassina. 6 — Doutora. Berilo (s. q.). 7 — Induzis. 8 — Artigo definido. O mesmo que ion. Rezai. 9 — Quaisquer animal feroz carnívoro. O vencimento diário de um soldado. 10 — Aniversário. Afasta. 11 — Chiste. Língua falada nos territórios russos de Arcangel, Olonetz, Over e Novogórdia.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9655

HORIZONTAIS: 1 — Flamengos. 2 — Abaiara. 3 — Im. Arama. AC. 4 — Mar. Tio. Age. 5 — Atuai. Rolar. 6 — Remir. Afago. 7 — Adi. Dio. 8 — Só. Azoar. Lá. 9 — Pá. Ais. Tu. 10 — Aias. Real. 11 — Romãs. Barra.

VERTICAIS: 1 — Rimaras. Ar. 2 — Mate. Ópio. 3 — Lã. Ruma. Aam. 4 — Abo. Aida. Sa. 5 — Martiriza. 6 — Elaí. Oiá. 7 — Namoradas. 8 — Grã. Ofir. Rã. 9 — Ao. Alão. Ter. 10 — Agag. Luor. 11 — Acerada. Lã.

Desigualdade na cobrança de taxas de atestados para receber o Abono de Família

Recebemos do sr. Ernesto Bastos Flávio, de Algés, a seguinte carta na qual trata de um assento (que aliás outros leitores também nos comunicam) e que, revestindo-se de interesse colectivo, nos parece merecer o interesse das entidades competentes:

«*Sr. director* — Em 15 de Janeiro do corrente ano, publicou o «Diário de Lisboa» judiciosas considerações do deputado Alberto de Alarcão sobre os processos em vigor para fazer prova do direito a abono de família e assistência clínica, que merecia a atenção dos responsáveis.

«Relacionado com o mesmo assunto, venho dar conhecimento do que julgo ser uma anomalia que se regista com a cobrança de emolumentos com a passagem de atestados para efeito do recebimento do abono de família.

«Da minha Caixa de Previdência, recebi um impresso para ser apresentado na Junta de Freguesia da minha residência, ou seja de Carnaxide, no qual contavam os emolumentos a serem cobrados pela Junta, a saber: Estado, 1$30; Junta, $60; secretário da Junta, $50; contribuição industrial, $10, o que soma: 2$50.

«Porém, o referido impresso não foi aceite pela referida Junta, onde me exigiram meia folha de papel selado e um selo de 10$00 e apresentaram-me a seguinte conta:

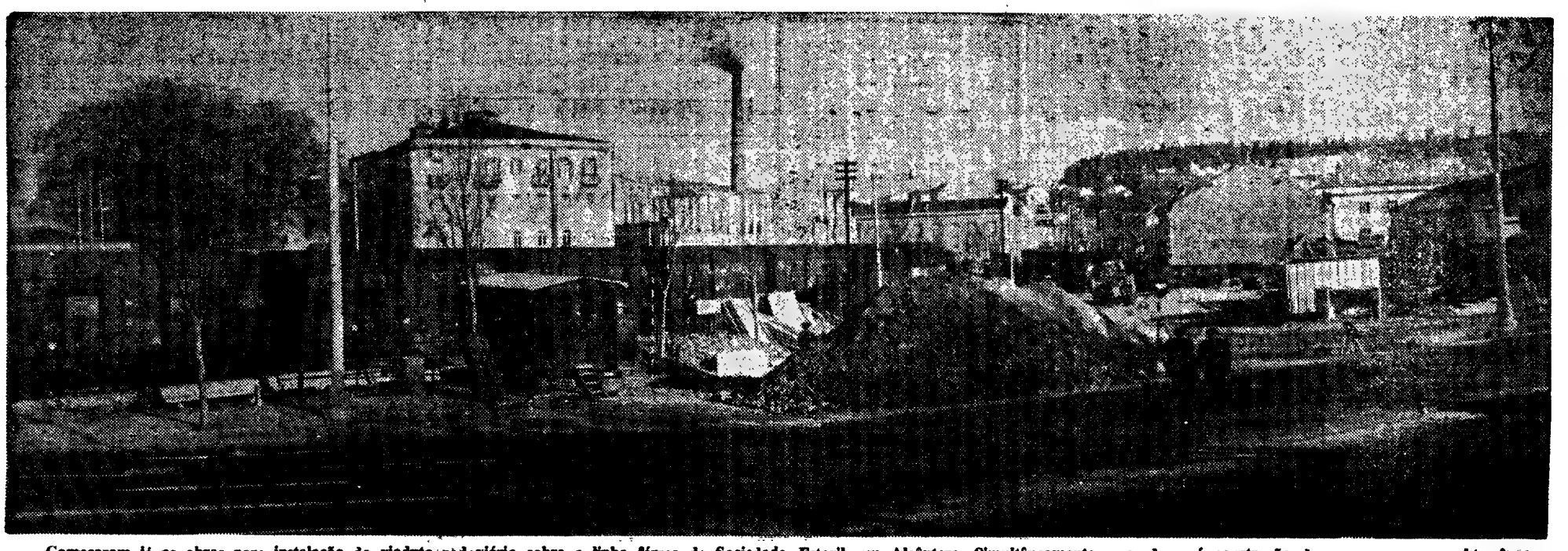
Taxa pela passagem dum atestado nos termos da alínea 3) do art.º 1 da tabela anexa ao Decreto-Lei 49 438 de 11/12/69, 20$00; adicional de 30% para o Estado, 6$00, o que soma: 26$00.

«Estranhando que me cobrassem tal quantia, indaguei junto de familiares e de colegas quanto tinham pago por idênticos atestados, e fui informado que tinham pago, uns, 2$50 e outros, 5$00.

Não serão as leis no nosso País, iguais para todos os portugueses?».

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

MORADIAS EM CASCAIS
(ÓPTIMOS ACABAMENTOS)
Moradias a 5 minutos do centro de Cascais, òptimamente servidas de transportes colectivos, vista de mar. De 4, 5 e 6 assoalhadas, 2 e 3 casas de banho, garagem, jardim, etc. Desde 580 contos.
PROPRIETÁRIO: JOAQUIM BARAONA
«Edifício Cascais»
Av. Valbom, 28-1.º Telefs.: 282345 - 282388 - CASCAIS



Começaram já as obras para instalação do viaduto rodoviário sobre a linha férrea da Sociedade Estoril, em Alcântara. Simultâneamente, procede-se á construção de uma passagem subterrânea para peões junto da estação de Alcântara-Terra

COMEÇA A FUNCIONAR EM AGOSTO

O viaduto metálico de Alcântara é provisório e monta a 13 mil contos

Um viaduto metálico (material alemão) vai entrar em funcionamento, na primeira semana de Agosto, em Alcantara, sobre a linha férrea da Sociedade Estoril.

Trata-se de uma solução provisória para o escoamento de veículos, nos dois sentidos, entre o porto de Lisboa e as Avenidas de Ceuta e da India. Mais tarde dar-se-á concretização ao plano de remodelação da zona de Alcantara, o qual prevê uma passagem em curva junto da Standard Eléctrica, passagem essa que dispensará então o viaduto.

Treze mil contos é o custo do viaduto, estando compreendido nesse preco as obras necessárias para implantação do mesmo. Constituem o viaduto dois ramos, de 200 metros de comprimento cada um, dirigido um deles para a Avenida de Ceuta e o outro para a Avenida da India. A largura das faixas de rodagem é (numa primeira fase) de 3 metros. Numa segunda fase, a largura das faixas será duplicada.

Técnicos camarários afirmam que o viaduto será montado em 6 dias — e lamentam a demora no envio do material, que, como dissemos, procede da Alemanha.

★ Causa imediata da solução provisória

As causas desta solução provisória são várias, mas a principal é o aumento de circulação na linha de Cascais, circulação ferroviária, que aumentará substancialmente no Verão devido ás praias, dando origem ao fecho das passagens de nível de 90 em 90 segundos.

É evidente que semelhante situação afectaria enormemente o trânsito de e para o Porto de Lisboa.

Impunha-se uma solução — e a solução, de momento, é o viaduto metálico desmontável.

★ Passagem subterrânea com lojas de «souvenirs»

Com carácter definitivo, e em simultâneo com as obras de implantação do viaduto, será construída, junto da Estação de Alcantara-Mar, uma passagem subterranea para peões, também de acesso ao Porto de Lisboa.

Para tal efeito, principiaram já obras de demolição, como, por exemplo, as de um balneário publico, o qual foi «transplantado para o bico formado pelas Avenidas da India e 24 de Julho.

Várias oficinas (carpintaria, bate-chapas, etc.) terão também de ser demolidas na Avenida da India, nas proximidades do acesso á dita passagem subterrânea, isto é, no gaveto formado por aquela artéria com a Rua de Cascais (Alcantara-Terra).

Além disso, a abertura da passagem implica também o desvio do colector da Avenida da India para o caneiro de Alcantara.

Lojas de «souvenirs» e painéis artísticos serão instalados na passagem subterranea — e quem desembarcar no Porto de Lisboa, depois de cumpridas as formalidades da praxe, terá o primeiro contacto com a cidade em plena Avenida da India...

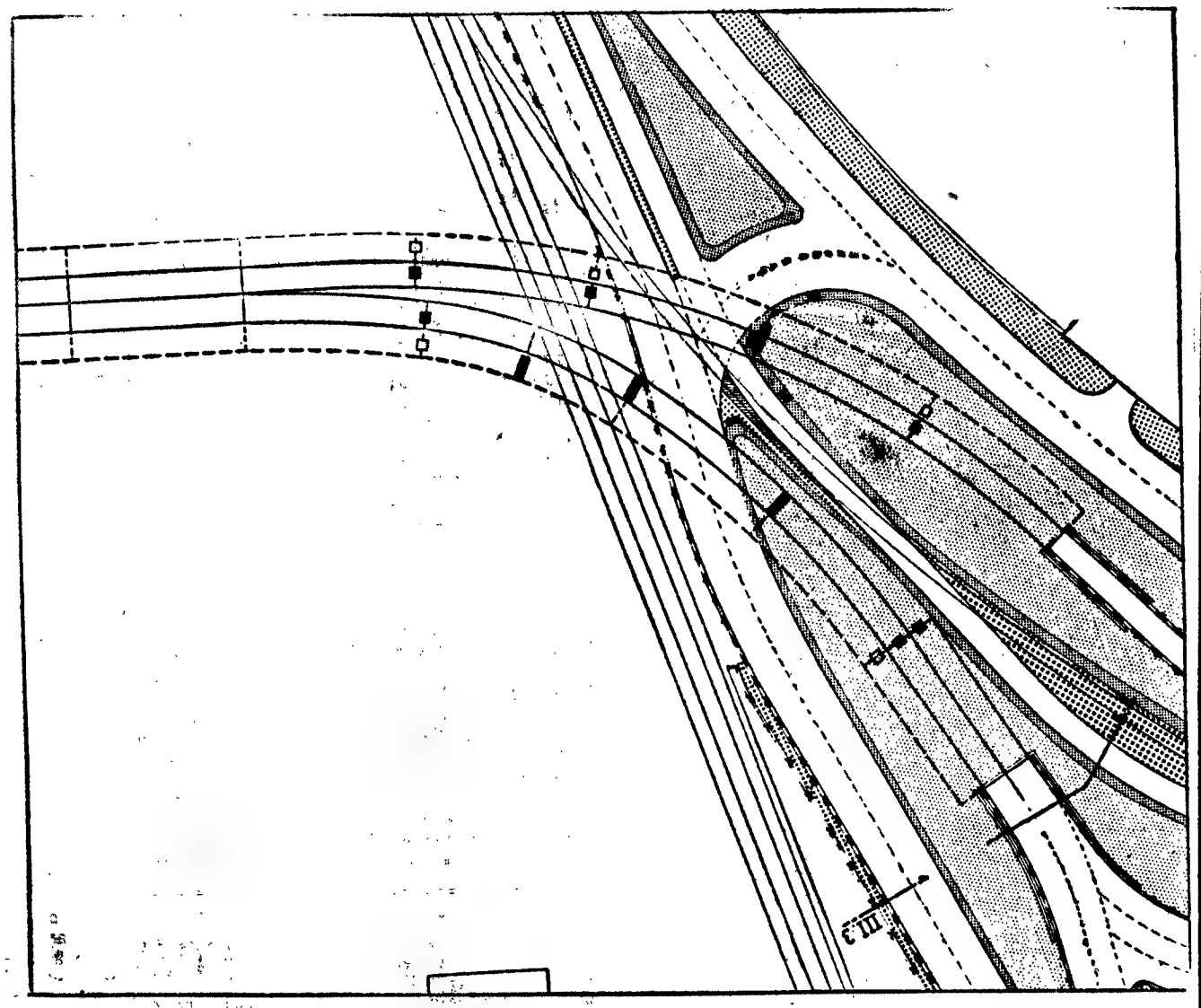
Semelhante empreendimento (viaduto metálico provisório e passagem subterranea definitiva para peões) está orçado em 30 mil contos, e é financiado pela Câmara Municipal e comparticipado pelo Ministério das Obras Publicas.

★ Alterações no trânsito por motivo das obras

Como é natural, a obra oria sérias dificuldades ao trânsito no cruzamento das Avenidas da India e de Ceuta, dificuldades essas que se reflectirão em todo o tráfego daquela zona marginal lisboeta.

Segundo nos informa a Direcção de Viação e Trânsito da Câmara Municipal de Lisboa, apenas metade das faixas de rodagem de cada uma daquelas Avenidas poderá ser mantida aberta ao trânsito de veículos nas proximidades do referido cruzamento.

Assim, as carreiras de autocarros sofrerão alterações nos seus percursos e paragens, que se irão ajustando ao andamento das obras.



Pormenor do viaduto metálico de Alcântara, cuja «maquette» será apreciada pelo ministro das Obras Publicas em 8 de Março próximo: o Porto de Lisboa fica ligado ás Avenidas da India e de Ceuta por dois ramos de 200 metros de comprimento cada um. O projecto dos arruamentos de acesso ao viaduto é da autoria dos engs. Jorge Serrano e Lobo de Carvalho. A passagem subterrânea para peões (a abrir em simultâneo com as obras de instalação do viaduto) será da responsabilidade da firma Teixeira Duarte, Mangas e, viaduto a Construtora Moderna. Delegado do Ministério das Obras Públicas: arquitecto Costa Bastos

VOLTA A FUNCIONAR (COM RELIGIOSAS) O HOSPITAL DE PENAMACOR

PENAMACOR, 22 — A necessidade de se colocar de novo o hospital da Misericórdia local ao serviço da população do concelho foi apontada na ultima assembleia geral daquela instituição, presidida pelo dr. António Martins da Cruz.

Durante a reunião foi deliberado confiar a redermagem daquele hospital, actualmente encerrado devido á falta de médicos.

Por ultimo, a assembleia aceitou o pedido de demissão do vereador, sr. Luís Tarouca, por motivos de saúde.

Tornados no Mississípi: duas localidades destruídas

(Continuação da 1. pag.

Noutra localidade do delta, um parque de «roullotes» foi atingido pelos tornados que atiraram ao ar os veículos projectando-os a grande distância. Receia-se que haja mortos e feridos no interior de «roullotes» viradas.

Os hospitais da região encontram-se já cheios de feridos e os condutores das ambulâncias receberam instruções para se dirigirem a outros hospitais.

A Polícia estadual do Mississipi encerrou todas as estradas em volta da região afectada, deixando circular apenas ambulâncias, pessoal médico e outros veículos em missão de emergência.

Os habitantes do Mississipi e da região ocidental da Louisiana informaram ter visto entre 30 a 40 tornados com o seu característico funil que tudo arrasta à passagem.

Guardas nacionais e viaturas estão a ser enviados para a zona do Delta.

Em muitas zonas, o fornecimento de electricidade sofreu reduções e há muitos aeroportos encerrados.

Entretanto, os serviços meteorológicos prevêem novos tornados na mesma zona.

MORREU O BARÃO VAN DEL ELST

NICE, 22 — (R.) — O barão Josef Van Del Elst, antigo embaixador belga na Áustria e em Portugal, faleceu a noite passada na sua residência perto desta cidade, após longa doença, segundo revelaram fontes afectas à sua família.

O diplomata viveu em Nice durante cerca de 50 anos.

As mesmas fontes acrescentaram que o seu funeral se realizaria na quinta-feira em Bruxelas.

Vitória da Jugoslávia em Viña del Mar

VIÑA DEL MAR, 22. — A. N. I.) — A canção «Todas as pessoas amam alguém», representando a Jugoslávia, foi a vencedora do XII Festival Internacional da Canção de Viña del Mar. Esta melodia foi interpretada por Tim Twindleberry e escrita por Nikisaka Longera, que recebeu a «Gaivota de Ouro».

Em segundo lugar ficou «Tanto melhor», representante da França, escrita por Michael Jordan e Claude Caravelli, e interpretada por Tony Kuhr e em terceiro «Se me olham nos olhos», da autoria de Oswaldo Geldres e interpretada por Maritza, que representava o país organizador (Chile).

Actualidade internacional

DEPOIS DO ESCÂNDALO

Yves Saint-Laurent considera reaccionários os seus críticos

PARIS, 22 — (A.N.I.) — Yves Saint-Laurent considera reaccionários os críticos que acham a sua colecção de Primavera «estilo Segunda Guerra Mundial», que foi a linha mais horrível do século.

Para este rapaz, considerado a «maravilha de Paris», os seus críticos têm uma visão reduzida e não compreenderam que a sua colecção de Primavera, apresentada no dia 28 de Janeiro, tinha um espírito revolucionário, que não destruía a alta costura, antes pelo contrário lhe dava novos rumos.»

Em entrevista exclusiva para a UPI o «menino terrível» da alta costura francesa quebrou o silêncio que tem mantido no que se refere ao escândalo por ele provocado ao apresentar os seus manequins com ombros enchumaçados e vestidos justos — como em 1940. Um crítico gritou «horrível» e uma revista norte-americana chamou-lhe «Yves da «santa decrepitude.»

«Nunca pensei que numa profissão tão livre como a da moda, pudessem encontrar-se tantas pessoas de vistas tão estreitas e paralisadas por tabus» — declarou Saint-Laurent.

«Contudo, este escândalo estimula-me bastante porque, para mim, o que choca é a inovação. Os acessórios não eram o mais importante da minha colecção — apenas os penteados de Ginger Rogers e os sapatos com solas de plataforma. O espírito revolucionário é que os irritou.»

Mais adiante, Saint-Laurent reconheceu:

«Esta moda choca-se com o bom gosto tradicional. Se se olhar para ela com olhos habituados a uma certa visão (tradicionalista) do bom gosto, é natural que cause escândalo. A moda é o reflexo do nosso tempo e se não exprimir a atmosfera do seu tempo, não tem qualquer significado. O meu fim nunca foi chocar, nem divertir. Eu desenhei esta colecção num espírito de alegria e liberdade, para exprimir o que eu considero ser o nosso tempo.»

Para Saint Lourent «toda essa discussão sobre a altura das saias é estúpida».

E insiste em que o novo espírito da liberdade da moda, no que se refere à altura das bainhas das saias é precisamente o que está a salvar a alta costura».

— Acha, então, que a alta costura francesa está a morrer?

«Trata-se de um laboratório e, como tal, o seu futuro está assegurado. Mas seria um erro mantê-la na sua moldura de ouro, como um museu, destinada só a vestir poucas mulheres privilegiadas.

«Certamente que a alta costura já não é a mesma de há trinta ou cinquenta anos. Mas o mundo será o mesmo? Agora a moda é internacional as ideias podem nascer em toda a parte. E Paris continuará a ser sempre a sua maravilhosa catálise. Paris é uma avózinha que tem sempre uma novidade escondida na manga.»

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
comunica aos seus clientes
a inauguração das novas instalações
da dependência da Praça de Londres na Av. de Roma, 3-P

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

DIAS GOMIDE FOI LIBERTADO

DEPOIS DE 205 DIAS EM PODER DOS TUPAMAROS

MONTEVIDEU, 22 — (R.) — O diplomata brasileiro Dias Gomide foi posto em liberdade depois de ter passado 205 dias em poder dos guerrilheiros tupamaros.

Gomide, que é pai de seis filhos, foi libertado pelos seus captores ontem á noite, os quais telefonaram a sua mulher para lhe dar a notícia e dizer o local onde ele se encontrava.

O cônsul brasileiro deverá regressar hoje mesmo ao Rio de Janeiro num avião particular com sua mulher.

Milhares de pessoas que se juntaram em frente da casa onde o casal se reuniu após esta longa e dramática separação manifestaram a sua alegria quando o diplomata e a mulher apareceram a uma varanda para agradecer os aplausos.

Dias Gomide parecia cansado, mas de resto não aparentava qualquer doença. A sua libertação culminou uma campanha pessoal que sua mulher tem vindo a realizar desde que o diplomata brasileiro foi raptado nesta cidade em Julho do ano passado.

Maria Aparecida Dias Gomide entregou aos tupamaros avultada verba em dinheiro — que se julga ter sido mais de 300 000 dólares — para conseguir a libertação do marido, depois de ter feito apelos através da televisão brasileira para conseguir donativos.

Os tupamaros, que continuam a ter em seu poder o embaixador britânico Geoffrey Jackson e o técnico americano Claude Fly, prometeram libertar Gomide depois de terem sido restabelecidas certas garantias constitucionais. O presidente Jorge Pacheco, que se tem recusado a negociar com os guerrilheiros, suspendeu as garantias em Janeiro por 40 dias para dar á Polícia pulso livre nas buscas para encontrar o embaixador britânico. As garantias foram porém restauradas no sábado passado á meia-noite e o diplomata britânico, raptado a 8 de Janeiro, continua em poder dos seus captores.

Dias Gomide esteve em poder dos tupamaros mais tempo do que qualquer das outras pessoas até agora raptadas na América Latina. O cônsul brasileiro foi raptado no mesmo dia que o americano Dan Mitrioni, o qual veio a ser executado pelos tupamaros quando o Governo uruguaio se recusou terminantemente a libertar presos políticos como reagente.

MORREU NA INDOCHINA O 33.º JORNALISTA

SAIGÃO 22 — (R.) — Soldados sul-vietnamitas em operação do Camboja encontraram perto de Kompong Chom o cadáver de um fotógrafo da Imprensa francesa — o 33.º jornalista morto na guerra da Indochina.

O fotógrafo Francis Bully, de 37 anos, era natural de Paris e encontrava-se a trabalhar há mais de um ano como repórter de guerra na Indochina, cedendo as suas fotografias em regime livre a várias publicações.

Bully tinha partido de automóvel de Phnom Penh para Kompong Chom ontem de manhã, a fim de fazer a reportagem das operações naquela região contra Vietcong.

Aparentemente, o seu automóvel caiu numa emboscada quando circulava na estrada já perto do fim da viagem.

SYLVA KOSCINA TRANSTORNADA PELO TRIPLO ASSASSÍNIO

CIDADE DO CABO, 22. — (R.) — A estrela de cinema Sylva Koscina encontrava-se sob o efeito de forte dose de sedativos nesta cidade após ter sofrido um terrível choque com o triplo assassínio que ocorreu no sábado, à noite, na sua vivenda em Roma, segundo revelou a noite passada o seu médico.

Um informador de uma emissora panamiana cinematográfica disse que a bela estrela jugoslava fora informada do caso pelo telefone, no meio da filmagem de uma cena num quarto de dormir.

Desapontamento egípcio perante a reacção de Tel-Aviv ao plano de Jarring

CAIRO, 22 — (R.) — O Egipto, desapontado com a reacção israelita á sua última proposta de paz, pediu agora ao Conselho de Segurança da O.N.U. para assumir as suas responsabilidades e tomar medidas com vista á solução da crise no Médio Oriente.

A declaração israelita de ontem á noite, segundo a qual aquele país está disposto a negociar a paz, mas recusa-se a evacuar os territórios árabes ocupados, provocou imediatamente viva reacção no Cairo.

Um comunicado oficial, distribuído pela agência noticiosa do Médio Oriente, diz que a posição israelita constitui uma rejeição clara e categórica do plano de paz do dr. Jarring.

«O comunicado israelita reafirma ainda a sua política expansionista, a qual está em contradição directa com a moção do Conselho de Segurança e com a carta das Nações Unidas» — diz a nota egípcia, segundo a qual «compete agora ao Conselho de Segurança encarar as suas responsabilidades e pôr em prática as moções aprovadas pela O.N.U.».

A resposta israelita foi dada a uma proposta egípcia, segundo a qual o Cairo assinaria um tratado de paz, desde que os israelitas abandonassem o Sinai e todos os outros territórios que ocuparam em 1967.

Quando o presidente Sadat concordou, a 5 de Fevereiro, em prolongar o cessar-fogo por mais 30 dias, pôs como condição que dentro desse período fossem tomadas medidas efectivas para abrevar a evacuação dos territórios ocupados. Espera-se agora que o Egipto desencadeie uma nova ofensiva diplomática na O.N.U., antes de expirar o cessar-fogo no próximo dia 7 de Março.

A PRINCESA ANA, DE INGLATERRA, continua a sua visita a África, tendo admirado a selva do alto do Treetops Hotel, construído sobre estacas, no Quénia. Foi nesse hotel que sua mãe recebeu, em 1952, a notícia da morte do rei Jorge VI

Conselheiros russos no Sudão

NOVA YORK, 22 — (R.) — A revista «Time» afirma hoje que cerca de cem conselheiros soviéticos estão a auxiliar directamente o Governo predominantemente árabe do Sudão na guerra civil contra os seis milhões de negros do sul do país.

«Desde Setembro último que os russos têm estado empenhados em operações terrestres em todas as três províncias do sul» — diz a revista.

NOITE DE CARNAVAL

ITAU

GALERIA DA ALAMEDA

D. AFONSO HENRIQUES, N.º 66 22.2.71

COM OU SEM MÁSCARAS

M/ 17 ANOS CONSUMO LIVRE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PORTUGAL, A NATO E O ATLÂNTICO SUL

— O JORNAL «O ESTADO DE S. PAULO» ENTREVISTOU O PROF. MARCELLO CAETANO

«Portugal não tomou a iniciativa, nem pensa tomá-la, de propor qualquer novo acordo plurilateral para a defesa do Atlântico Sul. Tem, porém, o Governo português chamado constantemente a atenção dos membros da NATO para o absurdo que representa a delimitação da Aliança ao chamado Atlântico Norte como se os perigos que ela se destina a prevenir e a combater se detivessem numa linha convencional que o adversário respeitasse. Claro que há interesses comuns aos estados ribeirinhos do Atlântico Sul e que seria acertado que eles os considerassem em comum também. Mas, em pacto formal de aliança militar, nunca se falou com eles» — eis a resposta do prof. Marcello Caetano a um questionário formulado pelo dr. Júlio de Mesquita Neto, director responsável de «O Estado de S. Paulo», e que foi publicado, sob a forma de entrevista, naquele matutino brasileiro.

Sobre a pretensão de o nosso país se associar ao Mercado Comum Europeu o Presidente do Conselho afirmou:

— A resposta á pergunta está dada pelos factos. Portugal já apresentou a sua pretensão de se associar ao Mercado Comum Europeu. Essa associação não impede que continue a desenvolver-se a liberalização das trocas entre todos os territórios portugueses há muito decretada já.

Portugal e Brasil no mercado do Café

No questionário proposto o director responsável de «O Estado de S. Paulo» formulava questões referentes á abertura dos portos metropolitanos e ultramarinos portugueses aos produtos brasileiros.

O prof. Marcello Caetano indicou:

— Os portos portugueses estão e sempre estiveram abertos aos produtos brasileiros. Estes gozam em Portugal do tratamento pautal assegurado pelos acordos de comércio existentes entre os dois países. Não foi ainda estudada a hipótese de uma zona de livre câmbio luso-brasileira, cuja criação não pode, porém, decretar-se de ânimo leve.

E, sobre a concorrência dos produtos ultramarinos e brasileiros esclareceu:

— A concorrência existe praticamente só no mercado do Café. Claro que não é possível eliminarmos entre os nossos dois países toda a concorrência, nem me parece que alguma competição económica existente possa ser obstáculo á nossa boa amizade e a boa marcha das nossas relações económicas. O problema do Café há-de encontrar uma solução equitativa para as duas partes. Está claro que o Brasil não pode pretender que não produzamos nem vendamos Café assim como não nos passaria pela cabeça pedir ao Brasil que cessasse essa sua rica produção com seu rendoso comércio. Mas, havendo bom espírito de parte a parte, chegaremos a fórmulas que permitam a coexistência dos dois produtores sem agravo para nenhum.

Agricultura e indústria e falta de investimentos

Uma outra pergunta formulada colocava a seguinte questão:

— *Portugal tem experimentado no último decénio um notável surto de progresso. Mas há indicações de que a agricultura não marcha a contento e de que a indústria se ressente do peso tributário e da falta de investimentos. Haveria a possibilidade de se abandonar o princípio da extrema liquidez monetária para acelerar o processo de desenvolvimento do País, ou o Governo de V. Ex.ª considera preferível manter a actual e vultosíssima reserva de divisas?*

— Haverá algum país europeu onde a agricultura não atravesse agora um período de dificuldades? Em Portugal repare que da actividade predominante, absorvendo a maior percentagem de mão-de-obra, [illegible] anos, a população teve de ceder o lugar à indústria e aos serviços como sucede sempre que se processa o desenvolvimento económico. Quanto á indústria o que sobretudo a embaraça é ter de entrar no mercado internacional e de competir com a indústria estrangeira. Ainda se nacionaliza em Portugal uma tradição e uma mentalidade industriais. Mas assim mesmo está a cumprir-se.

A sua base incide quanto ás reservas de divisas no País criam-me certa dificuldade em responder. Na verdade essas divisas só servem para pagar importações do estrangeiro, e estas estão a fazer-se em larga escala relativamente áquilo que interessa ao desenvolvimento industrial: equipamento e matérias primas. Não se restringem tais importações. Desta maneira não vejo qual seria a vantagem em esbanjar divisas. As reservas existentes são constituídas por forma normal e sã e não com espírito de avareza financeira.

Livre regresso a Portugal de todos os portugueses

E depois de referir-se relativas á cotação actual do escudo e á construção da barragem de Cabora Bassa, o representante de «O Estado de S. Paulo» referiu:

— *A oposição portuguesa instalada em Argel acaba de sofrer uma cisão, com a expulsão do Partido Comunista Português de elementos da chamada «Frente Patriótica de Libertação Nacional». V. Ex.ª continua disposto a receber em Portugal os exilados que não sejam comunistas?*

— Tem sido livre o regresso a Portugal de todos os portugueses, mesmo comunistas, que não tenham praticado delitos pelos quais hajam de responder ou não pertençam a grupos activistas revolucionários. Como qualquer outro Estado, Portugal defende-se dos perturbadores da ordem. Nada mais.

ENGENHEIRO MECÂNICO

PARA GRANDE EMPRESA EM LISBOA

PRETENDE-SE RECÉM FORMADO

EXIGE-SE

— SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO ou a alguns meses do seu termo

— BOAS QUALIDADES PROFISSIONAIS

OFERECE-SE

— Lugar no quadro Permanente

— Possibilidade de especialização

Indispensável indicar classificações do curso

Resposta a este jornal ao Número 723

APARTAMENTOS MOBILADOS
VENDA E ALUGUER

J. PIMENTA, S.A.R.L.

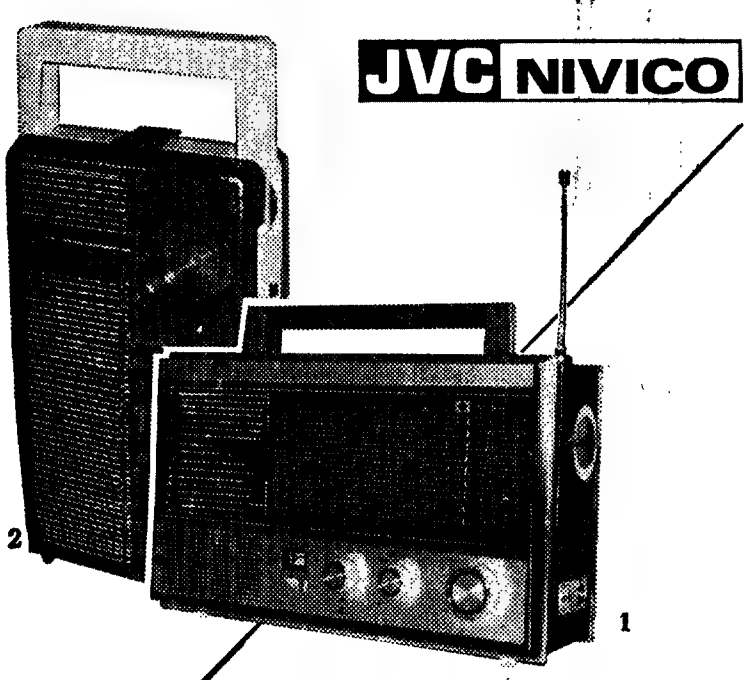
a única empresa que projecta, constrói, decora e administra as propriedades que vende em zonas de rápido desenvolvimento e valorização

Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

LISBOA: PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 15, 1.º
TELEFS. 4 58 43 / 4 78 43

- Artesanato e Mobiliário
- Materiais de construção
- Azulejos nacionais e estrangeiros
- Mosaicos decorativos japoneses

JVC NIVICO



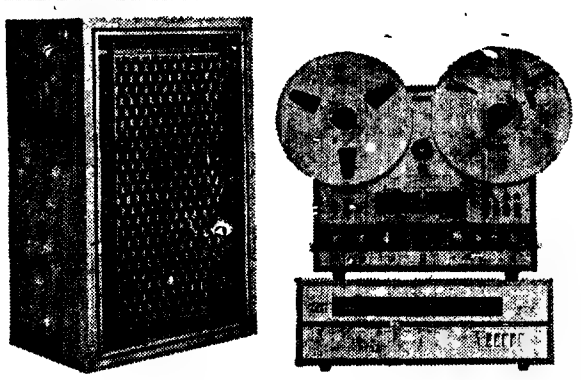
uma gama inigualável

1—CAMPEÃO DE ONDAS CURTAS
— NOVE BANDAS DE ONDA DE ALTA SENSIBILIDADE, PÕEM O MUNDO NA PONTA DOS SEUS DEDOS.
—12 TRANSISTORES E 10 DIODOS.
—GAMA DE FREQUÊNCIA: LONGAS, MÉDIAS, FM E 6 DESDOBRAMENTOS DE ONDA CURTA

2—RÁDIO DE ONDA MÉDIA DE GRANDE SENSIBILIDADE, COM ANTENA FERRITE INCORPORADA, O QUE PERMITE UMA SINTONIA PERFEITA DE QUALQUER ESTAÇÃO.
—SAÍDA DE MAIS DE MEIO WATT ATRAVÉS DE UM ALTIFALANTE DINÂMICO DE 3 POLEGADAS.
—GIRA-DISCOS DE 2 VELOCIDADES (33⅓ E 45 R.P.M.)

Sociedade de Representações
SIDA-SUECA limitada

AKAI



SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
•• alta-fidelidade
•• gravadores de som

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Ondex-Representações Electrónicas, Lda.
escrit. e exposição CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 TELEF. 86478
serv. técnicos ARCO DE JESUS 5 TELEF.

ALTERAÇÕES AO CÓDIGO ADMINISTRATIVO

(Continuação da 1.ª página)

registo civil ou ajudantes dos postos, relações dos chefes de família nas condições de serem eleitores falecidos no ano anterior;

3) Pelos juízes de direito e auditores dos tribunais especiais, por intermédio dos chefes das respectivas secretarias, relações dos indivíduos que durante o ano anterior tenham sido condenados a pena maior ou interditos, por sentença, da regência da sua pessoa e administração dos seus bens, privados do exercício de direitos políticos ou declarados falidos ou insolventes e não reabilitados, desde que a sentença tenha transitado em julgado.

§ 1.º Os verbetes e as relações a que este artigo se refere serão dactilografados, individualizarão as pessoas pelo nome, data do nascimento, estado, profissão e morada e serão remetidos ao presidente da câmara municipal do concelho ou administrador do bairro do seu último domicílio, devendo ser acompanhados do ofício de remessa em que, quanto aos primeiros, expressamente se mencione o número de verbetes que o acompanhe.

§ 2.º O ministro do Interior poderá estabelecer, por portaria, os modelos dos verbetes e das relações de que trata o presente artigo, bem como o seu uso obrigatório, e determinar que constituam exclusivo da Imprensa Nacional.

Art. 215.º Até ao dia 15 de Março os chefes das secretarias das câmaras municipais e, em Lisboa e Porto, os secretários das administrações dos bairros, servindo-se dos elementos referidos no artigo anterior, organizarão, relativamente a cada freguesia, a relação dos indivíduos que, em face daqueles elementos, devem ser inscritos ou eliminados do recenseamento.

§ 1.º ....

§ 2.º O presidente da câmara municipal ou administrador do bairro providenciarão de forma que as relações referidas neste artigo estejam definitivamente organizadas e delas sejam entregues cópias ás juntas de freguesia a que respeitam até ao dia 25 de Março

Art. 216.º As juntas, coligidos todos os elementos referidos nos artigos anteriores, organizarão até 1 de Maio o recenseamento geral da freguesia, pela ordem alfabética dos eleitores.

Art. 217.º Uma cópia fiel do recenseamento, tendo, em listas separadas, as relações dos chefes de família que foram eliminados e dos que foram inscritos de novo, será exposta na sede da junta durante cinco dias, para exame e reclamação dos interessados.

§ 1.º A cópia a que se refere o corpo deste artigo pode ser substituída pela exposição do ficheiro dos eelitores, que há-de servir de base à posterior organização do livro de recenseamento, de harmonia com o disposto nos artigos 216.º, 219.º e 220.º

§ 2.º Durante o prazo de reclamação, podem os interessados ou qualquer chefe de família eleitor exigir que lhes seja passado documento comprovativo da inscrição deles próprios, ou de outros, no recenseamento. Tal documento será gratuito e devidamente assinado e autenticado, dele devendo ser extraído duplicado, para ficar arquivado na junta de freguesia.

Art. 218.º Da inscrição ou da falta desta podem o interessado ou qualquer chefe de família eleitor reclamar para o presidente da câmara municipal do concelho, ou, em Lisboa e Porto, para o administrador do bairro, nos cinco dias imediatos ao do termo da exposição do recenseamento.

§ único. Da decisão do presidente da câmara ou administrador do bairro, a qual será tomada nos cinco dias imediatos, cabe recurso, dentro dos cinco dias seguintes, para o auditor administrativo.

Art. 219.º Até 31 de Maio os auditores administrativos proferirão sentença sobre todos os recursos interpostos dentro dos prazos fixados no artigo anterior.

§ 1.º Os auditores poderão fazer apensar todos os processos de recurso da mesma freguesia cujos fundamentos sejam idênticos, para o efeito de neles proferirem uma única sentença.

§ 2.º Proferida a sentença, da qual não haverá recurso, o processo será enviado à junta de freguesia nas 48 horas seguintes, para esta, até ao dia 10 de Junho, introduzir no recenseamento as alterações que foram ordenadas.

§ 3.º O recenseamento que sofrer quaisquer modificações por virtude de sentença proferida pelos auditores será de novo patente durante cinco dias na sede da junta a todas as pessoas que o queiram examinar.

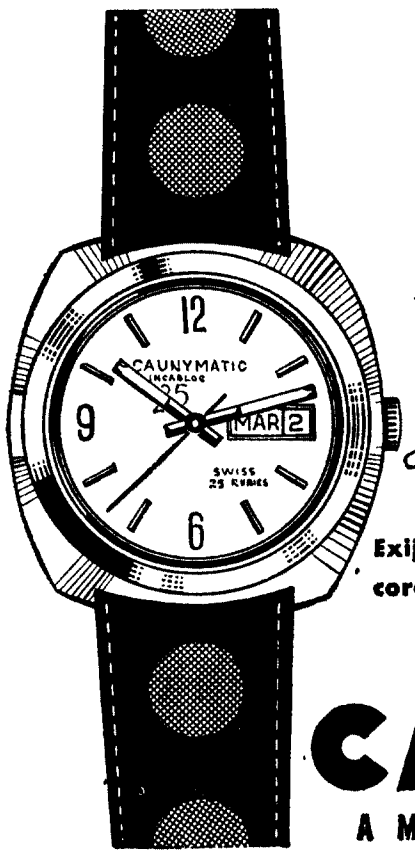
Art. 220.º O recenseamento será numerado e rubricado em todas as suas folhas pelo presidente da junta e terá termo de abertura e encerramento, subscrito pelo mesmo presidente e vogais da junta, declarando-se no termo de encerramento o número de eleitores inscritos.

... ...

Art. 223.º O presidente da junta de freguesia, organizado definitivamente o recenseamento, remeterá ao presidente da câmara municipal do concelho, e, em Lisboa e Porto, ao administrador do respectivo bairro, até ao dia 1 de Julho, uma cópia por ele verificada e rubricada em todas as suas folhas.

Art.º 224.º .. ..

§ único. Do livro do recenseamento, que deverá estar concluído até ao dia 1 de Agosto, serão extraídas duas cópias, para serem remetidas, até ao dia 31 do mesmo mês, uma ao governo civil do distrito e outra à Direcção-Geral de Administração Política e Civil.



DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
AUTOMÁTICO
CALENDARIO
INCABLOC
RESISTENTE
Mudança de data ultra-rapida

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

Necrologia

FUNERAIS

Comendador Guilhermino de Melo e Castro

COVILHÃ, 22 — Foi sepultado no cemitério desta cidade o comendador Guilhermino de Melo e Castro, de 88 anos, industrial de lanifícios, agraciado com a comenda de Mérito Industrial pelo sr. Presidente da Republica, em 1963, quando da sua visita oficial a esta cidade.

O extinto, prestigiosa figura da vida social covilhanense, era casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento de Matos Rato de Melo e Castro e pai do dr. José Guilherme de Melo e Castro, deputado da Nação, juiz do Tribunal de Contas e membro da Comissão Executiva da A. N. P.

João Manuel Falcato

BORBA, 22 — Foi esta tarde a enterrar, no cemitério local, o sr. João Avelino Manuel Falcato, de 91 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Nazareth de Jesus Falcato e pai das sr.as D. Luísa e D. Rosária Falcato e do sr. Avelino José Falcato e avô dos srs. Sebastião, João, Luís e Joaquim Falcato.

SUFRÁGIOS

Diniz Bordallo-Pinheiro

Na igreja de S. Roque foi celebrada missa por alma do sr. Diniz oBrdallo-Pinheiro, falecido fez agora um ms.

A cerimónia, que foi mandada dizer por seu filho adoptivo, estudante universitário sr. Carlos Bordallo-Pinheiro, assistiram muitos amigos do falecido e pessoas das suas relações, que assim quiseram testemunhar á família o seu profundo pesar.

Também na capela da Ribeira de Penha Longa, junto da casa onde algum tempo viveu Diniz Bordallo-Pinheiro, foi rezada missa por sua alma ao fim da tarde.

Eng. Artur do Canto Resende

Um grupo de engenheiros geógrafos manda celebrar amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio por alma do eng. geógrafo Artur do Canto Resende, herói da ultima guerra, falecido prisioneiro na ilha de Alor em 1945.

ENTREGA DE CREDENCIAIS

O Chefe do Estado recebe, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene para entrega de credenciais nos próximos dias 25 e 26, ás 11 horas, os Embaixadores da Finlandia e da Alemanha

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Foram constituídas as comissões de província da Acção Nacional Popular de Angola e S. Tomé e Príncipe, e do distrito da Guarda. São presididas, respectivamente, pelos drs. Gustavo Neto de Miranda, José Maria de Castro Salazar e José Maria Andrade Pereira.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

Faleceram em combate na Província da Guiné o soldado do Recrutamento da Província n.º 820146/70, Deuba Dabo, do concelho de Fulacunda; o soldado, José Rodrigues Carvalho Lopes, do concelho de Vila Nova de Cerveira, filho de João José Lopes e de Deolinda dos Anjos Rodrigues, casado com Maria das Dores Freixo Pines do Rego; e o soldado 149266/68, João da Costa e Silva, natural do concelho de Guimarães, filho de José da Silva e de Roma da Costa.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DO TRABALHO VISITA OS AÇORES

No decurso da próxima semana, desloca-se em visita de trabalho aos Açores o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, a fim de se inteirar de problemas relacionados com o seu sector governativo e efectuar reuniões com os responsáveis pelos serviços locais do Ministério das Corporações e Previdência Social.

O dr. Silva Pinto far-se-á acompanhar por alguns funcionários superiores e técnicos do Ministério.

Durante os primeiros dois dias, o secretário de Estado permanecerá na ilha de S. Miguel e visitará depois a Terceira, em 26 e 27.

Tanto em Ponta Delgada como em Angra do Heroísmo efectuar-se-ão reuniões de coordenação dos serviços dependentes do Ministério.

MERCEDES-BENZ
220 D DIESEL

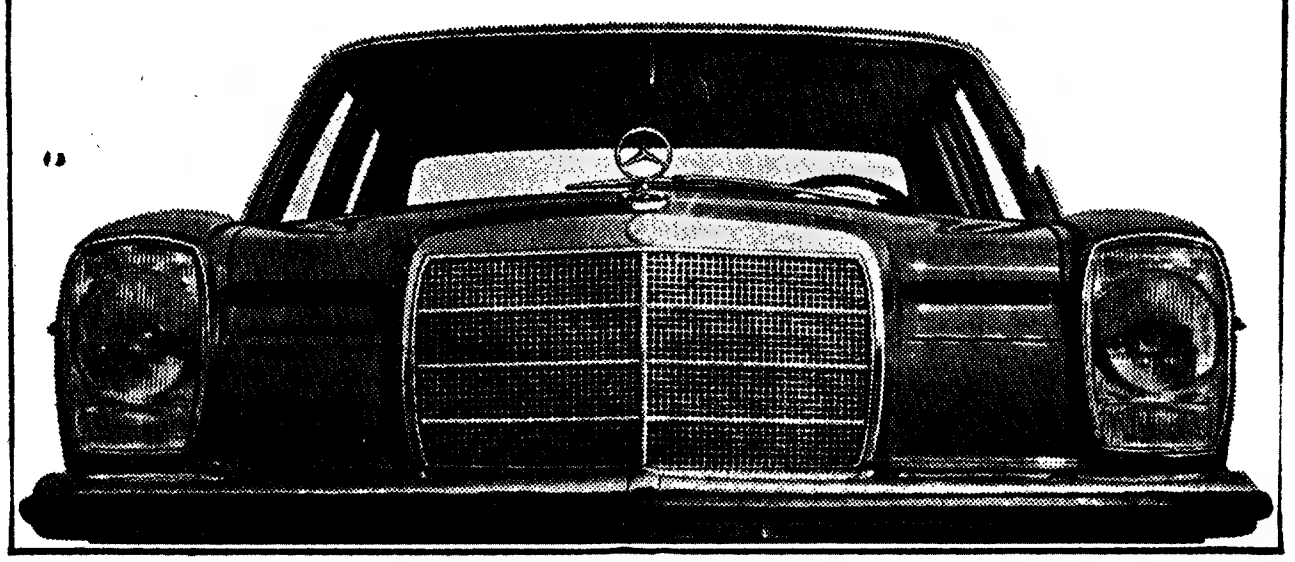
o automóvel de comprovada resistência e economia excepcional para serviços de longa duração

O Mercedes-Benz 220 Diesel é o automóvel que melhor concretiza as razões dominantes da preferência de quem necessita de um carro para a sua actividade profissional: Grande resistência, elevada qualidade de material, segurança e economia excepcionais; elegância e sobriedade numa linha de incontestável classe.

É por isso que o Mercedes-Benz 220 Diesel é um dos carros de maior procura no mundo e que, em serviços de longa duração, melhores provas tem prestado. Um carro verdadeiramente digno do símbolo que usa, na tradição do prestígio da marca Mercedes-Benz.

C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Filiais em: Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão. Agentes em todo o País

Mercedes-Benz



Cerca de mil «trezes» no Totobola de ontem

Sem Fiador
ALTA FIDELIDADE
DISCOTECA
RADIOS
T. V.
GIRA DISCOS
GRAVADORES
MAQ. LAVAR
LOUÇA E ROUPA
FRIGORIFICOS
FOGÕES
ASPIRADORES
ATÉ 36 MESES
CASA MAX
193 R. D. Estefânia 193-F

Dado o numero elevado de apostadores que acertaram em treze e doze resultados no Totobola de ontem, o escrutínio demorou mais do que habitualmente. A hora de fecharmos o nosso jornal havia já cerca de mil «trezes» e mais de oito mil «dozes».

Um «totobola» aos pobres ..

No BOMBARRAL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Garrido & Ramos

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDENCIA E CONTABILIDADE

1.ª Secção-B

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO A FORÇA AÉREA PORTUGUESA DE MATERIAL FOTOGRÁFICO NO ANO DE 1971

Faz-se público que, no dia 3 de Março de 1971, pelas 15 horas, se procederá na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, sita na Rua Pedro Nunes n.º 10, na cidade de Lisboa, á realização do Concurso Publico para a adjudicação do fornecimento de material fotográfico à Força Aérea Portuguesa, no ano de 1971.

As propostas devem dar entrada naquela Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até ás 19 horas do dia 2 de Março de 1971.

O CADERNO DE ENCARGOS encontra-se patente na 1.ª Secção-B daquela Direcção, todos os dias úteis, das 14 ás 18 horas.

O DIRECTOR
José André da Silva
Brigadeiro

ANGOLA

ENGENHEIRO MECÂNICO

Precisa-se, de preferência com prática oficinal e de manutenção de engenhos de movimentação de terras.

Guarda-se o maior sigilo.

Resposta com idade e elementos de apreciação a este jornal, ao n.º 730.

Guarda Nacional Republicana

COMANDO-GERAL

CONCURSO PARA ADMISSÃO NA GNR DE OFICIAIS DO Q. C. DO S. A. M.

Nos termos do disposto no art.º 2. do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24-10-956, na redacção do Decreto-Lei n.º 319/70, de 10-7-970, faz-se saber que se encontra aberto concurso até 8 de Março de 1971, inclusive, para admissão na Guarda Nacional Republicana de oficiais subalternos do Serviço de Administração Militar, do Quadro de Complemento nas seguintes especialidades:

a) — Administração Militar
b) — Contabilidade e Pagadoria
c) — Intendência.

Devem ter completado 22 anos á data da inscrição e não exceder 35 anos até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando-Geral da G. N. R. — 1.ª Repartição — serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos, para a sua inscrição

Comando-Geral no Carmo — Lisboa 19 de Fevereiro de 1971.

O CHEFE DO ESTADO MAIOR
Ângelo Ferrari
Coronel do CEM

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DO CONCELHO DE NAZARÉ

Concurso para o fornecimento de contadores volumétricos para água

Faz-se publico que no dia 13 de Março próximo, pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração em sua reunião ordinária, se procederá á abertura das propostas para o fornecimento de 300 contadores de 13 m/m (3 m3/hora) elaboradas de acordo com o caderno de encargos e programa de concurso:

A base de licitação é de 233 500$00 o depósito provisório é de 5 837$50.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos encontram-se patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados do Concelho de Nazaré, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Serviços Municipalizados da Nazaré, 18 de Fevereiro de 1971.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(Dr. António Duarte Pimpão)

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	—	—	500$
Consolidado 4%	—	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	1.400$	—	1.400$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	1.00[illegible]$
Externo série	—	580$	—
Externo série B	—	600$	650$
Externo 3% série	—	—	—
Externo 3% série B	—	—	800$
Cautelas 4% série	—	—	—

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. ... 1 5% 58	—	—	—
A. ... 1 5% 58	—	—	—
C. ... 4 7/4% 65	—	925$	—
C. ... 5 7/4% 67	940$	930$	940$
C. U. ... 6%	—	920$	—
C. ... 6% 58	—	845$	850$
Gás Elect. 4% 48	—	850$	—
Gás Elect. 4 1/4% 51	—	840$	—
Gás Elect. 5% 54	—	—	—
Gás Elect. 5% 55	—	—	—
Gás Elect. 5% 59	—	940$	—
Gás Elect. 5% 52	—	930$	—
Gás Elect. 5% 53	—	—	—
Gás Elect. 5% 55	—	930$	955$
Gás Elect. 5% 57	—	790$	900$
H. E. Alentejo 5%	—	735$	740$
H. E. Cávado 5%	—	950$	—
H. E. Douro 5%	—	735$	750$
H. E. Douro 6%	—	950$	—
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. Estrela 6%	—	925$	—
H. E. Zêzere 5% 55	760$	—	780$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	925$	920$	—
Metropolitano 4%	835$	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	940$	950$
Moçambique 5%	—	600$	70 $
Nac. Elect. 4%	—	—	760$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	860$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	73$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 5.ª	—	745$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonefe 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	710$	720$
U. E. P. 5 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	88$	—
U. E. P. 7/4%	—	90$	—
U. E. P. 5%	70$5	70$5	71$
U. E. P. 5% 50	—	—	—
U. E. P. 5% 58	—	840$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	215$	—
Boror	—	—	—
Buzi	735$	73$	74$
Cabinda	220$	220$	221$
Diamantes Angola	2.295$	2.290$	2.298$
... Revué	630$	625$	635$
Ilha do Príncipe	—	—	800$
Moçambique	195$	95$	96$
Sonefe A	—	—	—
Sonefe B	438$	435$	445$
Zambézia	74$	73$5	74$

Diversos	Efec.	Compra	Venda
[illegible]	—	6.800$	—
Cim. [illegible]	—	4.750$	4.500$
Cim. Tejo	—	7.800$	8.000$
C.ª Navegação	1.560$	1.560$	1.580$
[illegible]	—	—	550$
... Aliança	—	600$	850$
Nac. Navegação	4.150$	4.120$	4. 50$
Petroquímica	1.600$	1.580$	1.600$
Port. e Colónias	—	—	—
Port. Celulose	4.200$	4.150$	4.200$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	665$	660$	665$
Sacor	—	—	4.270$
Siderurgia Nac.	2.500$	2.530$	2.560$
[illegible]	3.790$	3.780$	3.800$
Tabacos de Portugal	1.550$	—	—
Tabaqueira	—	6.400$	6.450$
U. Azoto	740$	740$	750$

Água Elect. e Gás	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa P.	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	390$	425$
Águas Lisboa 55	—	390$	—
C. ... Electricidade	1.225$	1.225$	1.226$
... Electricidade nom.	—	1.205$	—
... Electricidade 964	—	—	—
Elect. Beiras	1.700$	1.700$	1.705$
Gás Elect.	450$	449$5	450$
H. E. Alto Alentejo	186$5	185$	186$5
H. E. Norte Portugal	235$	235$	237$
H. E. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	200$5	200$	200$5

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec.	Compra	Venda
Atlântico	—	206$5	212$7
D. [illegible]	—	127$8	131$1

ACÇÕES — Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	2.980$	2.970$	2.990$
Alentejo	1.210$	1.200$	1.210$
Angola	—	3.910$	3.980$
Burnay	—	—	—
Cred. Predial	7.680$	7.600$	7.70[illegible]$
E. Santo	6.750$	6.750$	6.800$
E. Santo N.	—	—	—
Fonsecas S. B.	—	27.000$	30.000$
Fomento	2.720$	2.700$	2.750$
M. Açores P.	—	—	—
M. Açores N.	—	—	—
B. Atlântico P.	6.440$	6.430$	6.450$
Portugal N.	3.300$	3.200$	3.320$
Portugal P.	—	—	4.300$
Totta & Açores	5.900$	5.900$	5.920$
Ultramarino N.	3.850$	3.850$	3.870$
Ultramarino P.	4.180$	4.180$	4.190$
Seguros			
Alentejo	150$	149$5	150$
Douro	—	—	—
Mundial	1.135$	1.130$	1.140$
Sagres	—	2.450$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	781$	790$
Ag. Cassequel	680$	608$	610$
Ag. Incomati	—	—	610$
Ag. Neves	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO —— Telex 47 ALAP P

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	13/2/71	19/2/71	22/2/71
GERAL	157,5	157,4	157,6
METROPOL.	152,9	152,8	153,0
ULTRAM.	191,2	191,1	191,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dólares de ...	27$50	28$40
— de 5 a 20	28$30	28$70
— de 50 a 1000	28$40	28$80
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Áustria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$[illegible]0	4$00
Espanha — Peseta	$40	$4 ,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$70	69$70
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra—Libra usada	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	300$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231278

Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica

AVENIDA MIGUEL BOMBARDA 96 1.º DT.º
LISBOA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o preceituado no art.º e em conformidade com o estabelecido no n.º 4 do art.º 25.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica, a reunir no próximo dia 27 de Fevereiro de 1971, pelas 14 horas na sede da Casa do Alentejo, Rua Portas de Santo Antão, n.º 58 em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão e aprovação do projecto do Contrato Colectivo de Trabalho, apresentado pela direcção, com a cooperação do respectivo grupo de trabalho.

Não havendo à hora marcada número legal de associados, a assembleia reunirá em 2.ª convocação, uma hora depois, com qualquer número de sócios de acordo com o estabelecido no art.º 33.º dos Estatutos.

Para facilidade de identificação e consequente admissão à Assembleia todos os associados deverão ser portadores da sua Carteira Profissional.

Lisboa 16 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) **Manuel Gomes dos Santos**

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1. Divisão)

FARENSE-SPORTING

28 DE FEVEREIRO

A C P organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Barreiro a Faro e volta, em ligação a carreira especial entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, por ocasião do desafio de futebol «Farense-Sporting», ao preço de 130$00.

HORÁRIO:

Partida de Lisboa (Terreiro do Paço) 5 horas
Partida de Faro 18 e 25
Chegada a Faro 11 horas
Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) 0 e 25

Bilhetes á venda na Sede do «Sporting Club de Portugal» e nas estações de Lisboa (Rossio) Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Terreiro do Paço).

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Ajudantes de Enfermaria

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Serviço de Pessoal (Hospital de S. José), aceitam-se inscrições para a admissão de ajudantes de enfermaria, até ao próximo dia 22 do corrente, nas seguintes condições:

- Habilitações: 1.º ciclo ou equivalente;
- Idade: entre 18 a 30 anos;
- Remuneração mensal: 2000$00;
- Regime de trabalho: Prestação de serviço, com 8 horas diárias, sujeitas a escala;
- Regalias: Alimentação gratuita durante os períodos de trabalho.

A estes lugares poderão candidatar-se indivíduos de ambos os sexos.

«O QUE A BÍBLIA DIZ»
CURSO GRATUITO DA BÍBLIA POR CORRESPONDÊNCIA
PARA FAZÊ-LO ESCREVA A ARLIE SMITH
APARTADO 5103 LISBOA-5

OEIRAS:
R. Cândido dos Reis, 114-1.
Tel. 2433799
SERVIÇO PERMANENTE

CENTROS DE ENFERMAGEM DE ALGÉS, PEDROUÇOS E DAFUNDO
R. Dr. Manuel de Arriaga, 9-A, r/c. — Tel. 213214

CARTAZ DOS CINEMAS *

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CARNAVAL bem passado só com LOUIS DE FUNÈS
O GENDARME EM FÉRIAS
Rir, rir, rir, do princípio ao fim:
Amanhã, o mesmo programa, às 15.15, 18.15 e 21.30

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
CARNAVAL bem passado só com LOUIS DE FUNÈS
O GENDARME EM FÉRIAS
Rir, rir, rir, do princípio ao fim:
Amanhã, o mesmo programa, às 15.15, 18.30 e 21.45

VOX

(M. 12 anos) Tel. 726800
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
Albert Finney, Colin Blakely e Liza Minnelli num dos mais qualificados e apaixonantes filmes da temporada
UM HOMEM E A SUA HISTÓRIA
(o famoso «Charlie Bubbles»)
em TECHNICOLOR
junto à Av. de Roma

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
UMA FARSA DE GRITOS!
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
CICCIO PERDOA... ...EU, NÃO!
EASTMANCOLOR

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 15 e 21 horas
DARLING LILI
com Julie Andrews e Rock Hudson

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937533
Às 21.30
O GRANDE ESPECTÁCULO DE CARNAVAL
VARIEDADES — BAILE CINEMA

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 355134/5
(M. 17 anos) Tel. 80605
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
RAQUEL WELCH em
PERSEGUIDAS NA ESCURIDÃO
Metrocolor
A maioria dos homens a deseja mas há um que a quer matar
Amanhã, às 15 horas, Matinée Infantil. Às 21.30, o mesmo programa

ESTÚDIO

(Adultos) Telef. 555134
8.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiewski — Um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA
Amanhã, o mesmo programa

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45083
Às 21 horas
DOUTOR, CUIDADO... COM ELAS
A CAMINHO DE OREGON

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
CANTINFLAS, o inimitável na sua maior criação...
NEM SANGUE NEM ARENA

CASINO ESTORIL

(M. 6 anos) Tel. 2 43075
Às 17 horas
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA
Amanhã, às 17 horas
(M. 12 anos)
DOIS INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Jack Lemon, Natalie Wood e Tony Curtis

POLITEAMA

Tel. 324305
CARNAVAL INFANTIL
(M. 6 anos) Às 15.30
NA TELA: Um filme diferente todos os dias — Brindes, em cada «matinée» às crianças mascaradas ou não — 5 prémios especiais às melhores máscaras — 2 Companhias de PALHAÇOS — Entrada grátis até aos 8 anos
CARNAVAL ADULTO
Hoje, às 22 horas (M. 17 anos)
ÚLTIMA NOITE
NA TELA: Sammy Davis em «O MORTO... ERA OUTRO...» NO PALCO, Às 22.30: VARIEDADES — Brindes a todos os espectadores — BAILE ATÉ ALTAS HORAS — Um filme de madrugada — Oferta de «TODDY» para o pequeno almoço

ROMA

(M. 15 anos) Tel. 727778
Às 21.30
A divertida comédia com LOUIS DE FUNÈS
O HOMEM ORQUESTRA
VARIEDADES
BAILE TODA A NOITE
Um filme de madrugada
Um Carnaval com tradições

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
Um filme romântico
O SILÊNCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carrière
EASTMANCOLOR

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 6103075
Às 21.30
NUNCA FORAM VENCIDOS

EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016
Matinée Infantil às 15.15
5 HORAS DE PERMANENTE ALEGRIA!
Filmes de Walt Disney — Palhaços, Ilusionista, Prémios — Brindes a todas as crianças Colaboração da Meller, Tempo Zip e Editorial Verbo
Às 21.30 — (M. 12 anos) — CANTINFLAS, o inimitável na sua maior criação
NEM SANGUE NEM ARENA
Amanhã, o mesmo programa

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
CARNAVAL
Às 21.30
BAILE TODA A NOITE COM 3 CONJUNTOS FABULOSOS ATRACÇÕES — FILMES
HOJE

BERNA

(M. 12 anos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
Jack Lemmon e Sandy Dennis Numa desconcertante e oportuníssima aventura!
A SORTE VIAJOU DE BARCO...
Uma hilariante comédia Fotografado em Technicolor

CONDES

(Adultos) Tel. 322523-324710
Às 14.15, 16.30 e 18.45 h.
UM DIA NAS CORRIDAS
com os fabulosos, os loucos, os únicos IRMÃOS MARX
Durante o Carnaval
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
só é exibido na sessão da noite

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 32[illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Maravilhosa comédia musical
ZINGARA (CANÇÃO CIGANA)
com o famoso cantor BOBBY SOLO
(o grande vencedor do Festival de S. Remo) e a linda vedeta Loretta Goggi
ADMIRÁVEIS CANÇÕES AMBIENTES DE LUXO

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 528743
Às 18.30 e 21.45
LOUIS DE FUNÈS
o cómico n.º 1 da Europa, no seu melhor, mais espectacular e mais divertido filme
O HOMEM ORQUESTRA
Franscope e Technicolor
Metro: Estação Picoas

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795290
Às 21 horas
VIVA MAX
O HOMEM QUE MATOU BILLY THE KID

TIVOLI

(M. 17 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. 2) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
MELINA MERCOURI no célebre filme de Jules Dassin
A PROMESSA

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54189
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um safari de gargalhada
SELVA, MULHERES E MACACOS
NO 21.º ANIVERSÁRIO DO CINEMA SÃO JORGE GERALD SHAW dá um espectacular recital em órgão de cinema, em todas as sessões, até ao dia 24
Bilhetes à venda
Preços normais
Amanhã, o mesmo programa

ROYAL

(M. 15 anos) Tel. 865937
CARNAVAL — O MELHOR CINEMA — BAILE VARIEDADES
Amanhã, o mesmo programa

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «O Inquérito» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cabeças» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na Língua» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Santo e a Porca» (12 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (6 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querido mamã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Matar ou não matar» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Duelo de Gladiadores» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Jerry em Londres» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (12 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17: «O melhor de Bucha e Estica» (6 anos)

● Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Submarino amarelo» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O pirata invisível» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — O rapto de Matilde» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Doutor tenha maneiras» e «Mulheres e recrutas» (15 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).

CIRCO

COLISEU DO PORTO — Às 21 e 30: «15 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Às 21 e 30: «15 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O Homem-Orquestra» (15 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Chicago, Chicago!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Aventuras de Gerard» (15 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Pope» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Viagem para o Inferno» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Amor e corridas» e «Os Cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O Bom Pastor» (15 anos).

*

AMANHÃ, às 15 e 30 e às 21 e 30, haverá os mesmos espectáculos nos cinemas mencionados, à excepção do TRINDADE e do CARLOS ALBERTO, que exibem, respectivamente, os seguintes filmes: «Os Boteniks» (12 anos) e «Dois contra o Texas» e «Vão chamar pai a outro!» (12 anos).

● COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 45: «O Visconde Voador» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Dois vultos na paisagem» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Darling Lili» (17 anos)

AMANHÃ

AVENIDA — Às 16 e às 21 e 45: «O Viscon Voador» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 15 e às 17 e 30: «Bambi» (6 anos) e às 21 e 30: «Uma rapariga endiabrada» (17 anos).
TIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Darling Lili» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Os Sete Magníficos» (12 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Moura, Travessa da Memória, 55 (telef. 630944
ALCÂNTARA — Beirrão, R. Prior do Crato, 25 (tel 66132) * Bietifar, Rua D. João de Castro 77-B (tel 638824,
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (tel 7 780) * São João de Deus, Rua Pedro Ivo, -A (tel 725140) * Roma, Avenida de Roma, 55-B (tel 772466)
ANJOS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (telef 42453)
AREEIRO — Garantia, R Padre Manuel da Nóbrega 5-A (tel 727300) * Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (tel 726860)
AVENIDA DA LIBERDADE — Fernandes, Rua de S José, 87 (tel 326476)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Avenida da República, 74-A (tel 771379) * Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45 (tel 773043) * Delva, Avenida Duque de Ávila, 25 (tel 45225)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4 (tel 3 2'6)
BAIRRO DA LIBERDADE — Salutar, Rua R. 75-A (tel 683694)
BAIXA — Azevedo, Rossio, 3 (tel 327478)
BENFICA — Lavinha, R Eng Pauro de Barros (ex-Rua C, à Rua da Cosoulho), 28-A (tel 708242) * Unrão, Estrada de Benfica, 59, (tel 700092) * Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (tel 7805)
CAMINHOS DE FERRO — Frazão Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel 847019)
CAMPOLIDE — Pinto, Rua de Campolide, 1' (tel 682610)
CAMPO DE OURIQUE — Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (tel 688807) * União, Rua Saraiva de Carvalho 19 (tel 663643)
CASTELO — Ziler, Rua S Tomé, 54 (tel 862835)
CHELAS — Banha, Estrada de Chelas, 173 (tel 382241)
ENTRECAMPOS — Alcântara, Av da República, 1 (tel 682610)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D Estefânia, 9 (tel. 45578)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo 56-B (tel 666971)
LAPA — César, Rua das Trinas 102 (tel 662631)
LUMIAR — Central, Rua do Lumiar, 77 (tel 790480) * Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel 791 3)
OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (telef. 3 1237)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua da Penha de França, 58 (tel 849245) * Vitális, Rua Morais Soares, 66-A (tel. 84801
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs 728395-720703)
POÇO DO BISPO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, -3 (tel 38136)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel 771873)
SANTO AMARO — Cortelu de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (telef 638626)
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (tel 679961)
S. MAMEDE — Albano, Rua da Escola Politécnica 59 (tel 326750).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (tel 48642) * Sousa Martins, Rua Sousa Martins 25 (t 553168

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Combatentes da Grande Guerra 29 (Tel 2 208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 186 (tel. 2432034).
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 30 (Tel 2430090
PAREDE — Macas — R Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque (Tel 260 9
CASCAIS — Margmel, Av Marginal (Tel 280078 * A Costa, Rua Freitas Reis 14 (Tel 280 4
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (Tel 263052

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R Elias Garcia 109 (Telefone 300 9 * Flama, R Elias Garcia 19-B (Tel 932485 * Confiança Av D Nuno Álvares Pereira 5-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Damaia — Praça Alexandre Gusmão, 9 (Tel 970523.
QUELUZ — Gil, Av M Bombarda 28 (Telef 350 * Simões Lopes Av Elias Garcia 5 (Tel
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D Amélia, 20 (T. 980155).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes R Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa (Tel 224750)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes (Tel 27027
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (tel. 224302)
BARREIRO — Moderno R D Henriqueta Gomes de Araújo, 4 (Tel 2273434.
COVA DA PIEDADE — Atlântico Junto ao Pombal Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025).
MONTIJO — Montepio — R Almirante (Tel 30035
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (tel. 229028).
SETÚBAL — Lisboa R. D Paulo Borba 22448 * Teté R. Correia 1109.
SEIXAL — Godinho — L. do Areia 5 (Tel 22 8580)

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro 104 (Telefone 35075) * Cameiro, Rua do Heroísmo 90 (Telefone 52583) * Canavarro, Rua da Restauração, 53 (Tel 60754 * Confiança, Rua de Santa Catarina, 960 (Tel 22884) * Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 832 (Tel. 40780) * Figueiredo, Lda., Rua de Cedofeita, 25 (T 21620) * Fonte da Moura, Rua de Tânger 463 (Telefone 68 444) * Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802 (Tel 62279) Monte Cativo, Rua Monte Cativo, 444 (T 41687) * Nova Avenida, Av Fernão de Magalhães, 692 (Telefone 52250) * Padrão, L do Padrão, 342 (T 52149) * Parente, Rua das Flores 4 (Tel 2161) * Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Telefone 31295) * Sá da Bandeira, Rua de Sá da Bandeira, 236 (Tel 22164) * Nacional, Rua Senhora da Luz 156-Foz T 680833)

● COIMBRA

Solum — Rua Carolina Michaëlis (tel. 23120) * Nazaré — Rua Ferreira Borges (tel. 22605) * Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (tel. 24916).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

MAIS UNS DIAS DE BOM TEMPO —prevê o Serviço Meteorológico

As condições meteorológicas médias no Continente, até 5 de Março, serão as seguintes (de acordo com a antevisão do Serviço Meteorológico Nacional): durante esta semana, céu pouco nublado, podendo apresentar-se muito nublado nos ultimos dias do período nas regiões do litoral para norte do rio Mondego; vento geralmente fraco; condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro ou neblina matinais; temperatura média do ar superior aos valores normais na epoca; de 2 a 5 de Março, periodos de céu muito nublado: possibilidade de aguaceiros a norte do sistema montanhoso Monte-junto-Estrela; vento fraco a moderado do quadrante oeste; temperatura media do ar próxima dos valores normais na época.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 22°; mínima: Figueira Castelo Rodrigo — 4.°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 8°; Pennas Douradas, 9°; Coimbra, 10°; Portalegre, 6°; Lisboa, 11°; Faro, 14° e Funchal 14°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 14°; na água do mar: 13,4°

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo; vento fraco; nevoeiro ou neblina locais durante a madrugada e manhã.

Amanhã
Nascer ás 8 e 19
Ocaso ás 19 e 22

Dia 25 Dia 4 Dia 12 Dia 20

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 1 e 58 (3,6 m); 4 e 27 (3,5 m); **Dia 23** — 2 e 56 (3,9 m); 5 e 26 (3,8 m); **Dia 24** — 3 e 39 (4,2 m); 16 e 11 (4,0 m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 7 e 37 (1,2 m); 15 e 57 (1,2 m); **Dia 23** — 8 e 28 (1,0 m); 20 e 45 (1,0 m); **Dia 24** — 9 e 2 (0,7 m); 21 e 27 (0,8 m)

JOHN P. SCHWEDER (à direita), dirigente da Worshipful Company of Gardeners de Londres, que no próximo dia 26 entregará ao PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ, os instrumentos da cidadania honorária da capital britânica, acompanhado pelo «Lord Mayor» de Londres. A Worshipful Company of Gardeners foi fundada em 1345

Metropolitano condenado por causa de um pontapé dado há quatro anos

LOURENÇO MARQUES, 22. — (L.) — Realizou-se no 2.º Juizo Criminal desta cidade o julgamento de Luis Filipe Neves dos Santos, solteiro, de 30 anos de idade, 2.º escriturário do Montepio de Maçambique, natural de Alcantara e residente em Lourenço Marques, acusado da prática de um crime de ofensas corporais.

Em 23 de Janeiro de 1967, na entrada dos funcionários do edifício do Montepio de Moçambique, após ter recebido um encontrão involuntário por parte de Fabião Macomo agrediu este individuo com um pontapé num tornezelo, causando-lhe lesões que o impossibilitaram para o trabalho durante 70 dias.

Luis Filipe Neves dos Santos, foi condenado na pena de três meses de prisão, substituida por igual tempo de multa a 50$00 por dia e em dois meses de multa igualmente a 50$00, perfazendo a multa total de 7500$00. Foi ainda condenado no mínimo de imposto de justiça, com legais acréscimos e 2000$00 de indemnização ao ofendido.

TARIFA DE FÉRIAS

A C P tem à disposição do público a partir do dia 1 do próximo mês de Março, uma nova Tarifa Especial para as pessoas que se desloquem em GOZO DE FÉRIAS

TRÊS DIAS ENCERRADO À NAVEGAÇÃO O PORTO DE LEIXÕES

PORTO, 22 — Segundo um ofício da Administração dos Portos do Douro e Leixões, no domingo e nos dias 3 e 7 de Março, a entrada e saída de navios, estara, em princípio, vedada no porto de Leixões, durante o período normal de trabalho, ou seja, entre as 8 e as 17 horas.

O motivo de tal impedimento á navegação são os trabalhos de lançamento das condutas submarinas que ligarão as cabeças dos dois molhes, norte e sul.

Foi prestada homenagem à memória do prof. Lima Basto no Rotary Clube de Coimbra

COIMBRA, 22 — Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr dr. Mário Mendes foram admitidos novos rotários srs. Helmut Helling (director da Casa Aelmã), John Leo Routledge (director da Casa da Inglaterra), Roger Meilhac (director da Aliança Francesa) e Pedro Resa Blanco (presidente da Associação Cristã da Mocidade). Foi assinalado o amplo movimento de solidariedade mundial que corresponde ao rotarismo.

O sr. prof dr. Ibérico Nogueira, director do Centro Anticanceroso de Coimbra fez uma conferência subordinada ao tema: «Perspectivas da Luta Contra o Cancro no Centro do País», durante a qual prestou homenagem á memória do prof. dr. Lima Basto, cujo desaparecimento classificou de perda nacional. Foi observado um minuto de silêncio pela morte do ilustre cientista. O orador falou da obra, do desenvolvimento e das necessidades do Centro Anticanceroso de Coimbra, assinalando o seu movimento actual, cerca de 70 irradiações diárias pela bomba de cobalto e a necessidade de um moderno aparelho de irradiações, cuja vantagens acentuou. Falou da erecção de um novo pavilhão, para o qual, incluindo o seu apetrechamento, já se dispõe da verba de 20 mil contos, tudo a formar um conjunto a tornar o Centro de Coimbra unidade de assistência potencialmente válida na luta anticancerosa, ao dispor de toda a comunidade regional-Centro para atender os doentes, como aliás — acentuou — já hoje se verifica.

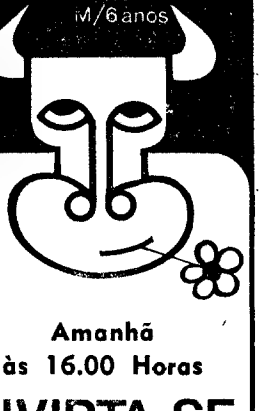
A findar o seu trabalho, o orador chamou a atenção para este nucleo assistencial de Coimbra e disse ignorar-se o alto nível técnico já ali realizado referindo-se ás condições existentes a favor dos doentes, o que suscita o interesse de quantos, em Coimbra, se entregam á luta para debelar o terrivel mal do nosso tempo — o cancro.

Foi identificado o automobilista do acidente da Gibalta

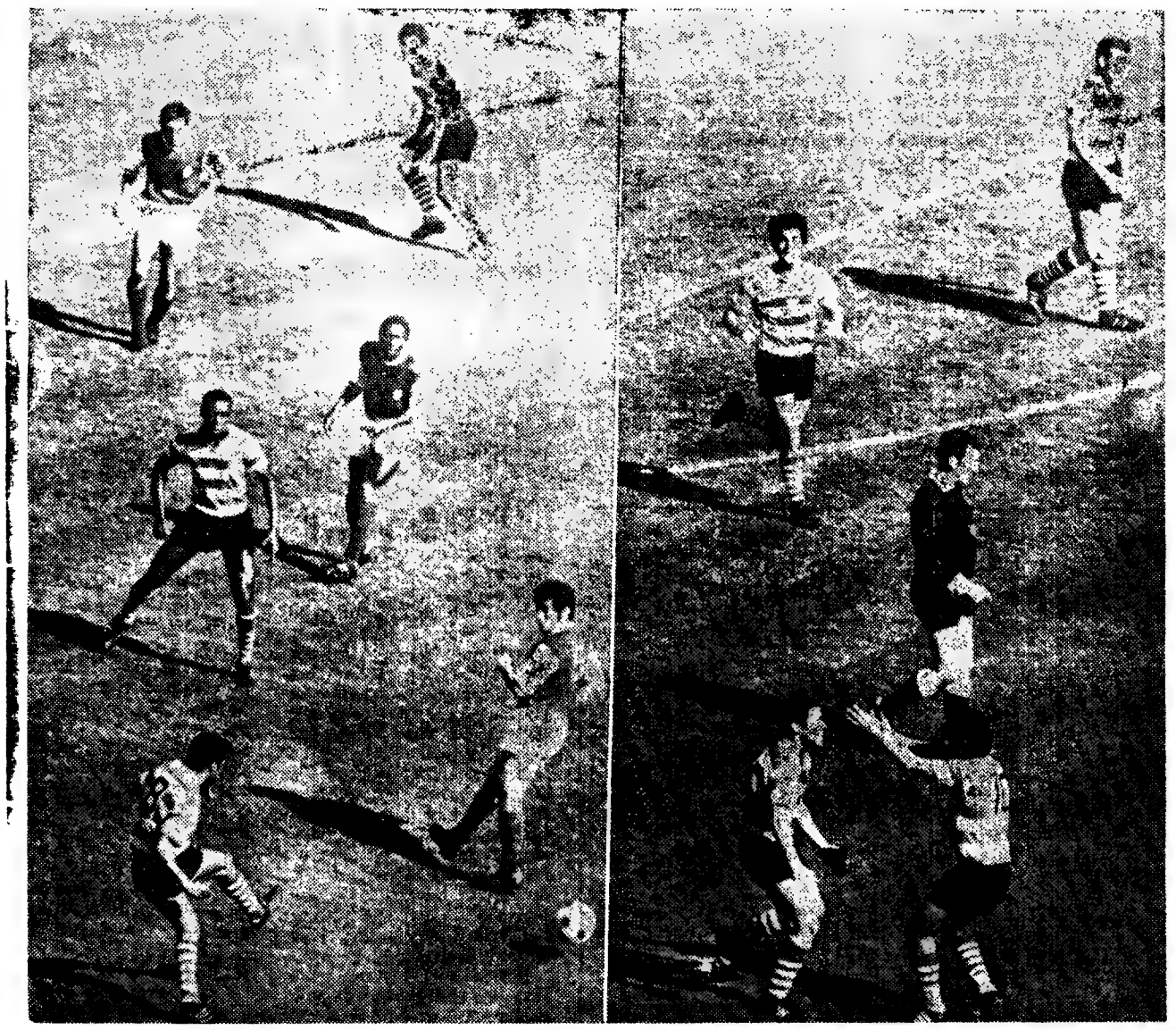
O automobilista vitimado, na madrugada de ontem, pelo brutal acidente da rampa da Gibalta, já foi identificado.

Trata-se do eng.º Carlos Alberto Águas Franco, residente na quinta da Carreira, 59-A, 3.º Esq., em S. João do Estoril, director da «Serte», Sociedade de Estudos e Realizações Técnico-Económicas, instalada na Avenida Almirante Reis, 109.

SAI 6.ª FEIRA
motor
O MACACO LOUCO ?
um tema que tem a ver consigo:
HOMEM

CAMPO PEQUENO
M/6 anos

Amanhã
às 16.00 Horas
DIVIRTA-SE
com pouco dinheiro e ria como nunca riu!
"TROUPE CÓMICA DE SEVILHA"
um espectáculo de graça... por 25$00
ALEGRIA*CIRCO TOUREIO
3 cavaleiros
MANUEL SANTANA
JOÃO MOURA
MANUEL JORGE
3 espadas
ALBINO MANUEL (GOLEGÃ)
ANTÓNIO DOS SANTOS (AZAMBUJA)
MARTINHO DE SOUSA (SECTOR 1)
Forcados
Juvenis de Alcochete
Juvenis de V.Franca de Xira

A esperança tem três cores



Cada um ao seu: os «pares» Nelson-Fernando, Dinis-Arnaldo e Castro-Tomé desenham no rectângulo a marcação cerrada do homem-a-homem. Ao lado, Marinho e Peres festejam o golo da vitória e Chico vai também tomar parte na manifestação. Rosa Nunes e Lourenço têm atitudes flagrantemente semelhantes (Fotos de António Capela)

As aspirações ao título parecem agora privilégio do «trio» constituído por Sporting, F. C. Porto e Benfica. Vitória de Setúbal e Académica não estão totalmente descartadas da corrida ao posto de comando, mas as suas probabilidades são menores.

No lado oposto, o **fantasma** da descida assombra ainda oito equipas. Só o Farense não deverá ter preocupações de maior. Talvez...

O campeonato mantém-se assim ao rubro, indefinido como nunca. As dificuldades que ontem se depararam aos mais adiantados demonstram que o perigo está em todos os campos.

Os grandes jogos não constituem acontecimentos isolados. Acompanham-nos, como séquito fiel, os desafios de menor «cartel» mas de autêntico significado. Uma prova assim raramente se viu!

Ninguém sabia de Camolas. Pois ele esteve no Restelo, alvorado em «goleador». Fez os dois primeiros tentos do Belenenses e jogou com alegria e decisão. (Ler crónica de Francisco Camilo na página central).

SPORTING-RED STAR

A ATRACÇÃO CHAMA-SE YAZALDE (pág. 7)

ANDEBOL: um tema dissecado pelo técnico MATOS MOURA (última pág.)

Ficaram nas Antas os sonhos setubalenses

Rui seca a bola: assistem os portistas Manhiça e Gualter com objectivos diferentes de José Maria e Vítor Baptista

Perante os olhares de Lemos, o capitão Pinto eleva-se e toca a bola de cabeça

Comentário na página central

Empate entre saias

ESPANHA, 3-PORTUGAL, 3

As equipas femininas de futebol, integradas por praticantes de Portugal e da Espanha, empataram a três golos no encontro de futebol que se disputou no Estádio de «La Condomina», em Múrcia (Espanha). Ao intervalo, as espanholas venciam por 2-1.

A temperatura era quase de Verão e as jogadoras entregaram-se ao jogo com entusiasmo e energia. O encontro foi muito movimentado e os dois conjuntos (sensacionalmente!) apresentaram boa colocação no terreno.

A força física das jogadoras portuguesas, (com maior envergadura, maior altura e peso), impôs-se: e, quando o jogo se aproximava do fim, as visitantes conseguiram um justo empate, apesar de, já na segunda parte, terem estado a perder por 3-1.

Pelas espanholas, marcaram: Cruz, (aos 12 minutos de jogo e aos 12 da segunda parte), e Conchi (aos 15 da primeira parte). Os golos de Portugal foram marcados por Ana Santos (aos 32 minutos da primeira parte) e (na segunda parte) por Maria José, aos 15 e aos 30 minutos.

Sob a direcção do árbitro Sanchez Remos, e com razoável assistência, as equipas apresentaram:

ESPANHA — Kubalita; Virgínia II, Garcia, Herrero e Seijo; Angelin, Vazquez e Virginina I; Cruz, Conchi e Laura.

PORTUGAL — Dores; Maria José, Amélia, Piedade e Calado; Lita, Ana Maria e Julia; Mimi, Lina e Ana Santos.

A equipa espanhola era formada por elementos dos clubes Sizam e Racing (de Valência), e a portuguesa era constituída por representantes do Algés e do Cruzeirense.

JAIME GRAÇA ATACADO POR UM VÍRUS DESCONHECIDO

O «internacional» benfiquista não voltará tão cedo aos campos de jogo.

(Ler na página central)

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

Zona Norte

UNIÃO DE LAMAS: ISOLADO

A Zona Norte da II Divisão conhece novo «comandante»: o União de Lamas. Para tanto, os lamecenses derrotaram o União de Leiria (4-0), justificando assim a sua ascensão ao posto cimeiro. Surpreende a clareza do êxito dos visitados e a facilidade com que os leirienses caíram.

Também a vitória do Riopele em Aveiro (3-1) entra no rol dos resultados inesperados. O Beira-Mar passou ao terceiro lugar Mascarenhas, com dois golos, contribuiu decisivamente para a autêntica proeza da sua equipa.

O Marinhense recebeu o Braga num confronto inexpressivo (0-0). Os minhotos, embora longe da hipótese de atingir o cume, fizeram respeitar as suas tradições. E o empate fica-lhes bem...

Igualmente é de destacar o triunfo conseguido pelo Espinho em Coimbra (1-0), justificado pelo seu maior sentido prático. Assim, os espinhenses continuam colados aos concorrentes mais cotados e com probabilidades que não são de desprezar. Uma grande penalidade garantiu ao Gouveia dois pontos no encontro com a Sanjoanense (1-0). A concebida vantagem de jogar em casa.

Confirmando a sua propensão para as igualdades, o Salgueiros foi buscar um ponto a Penafiel (1-1). Os visitados, em penultimo lugar, aproximaram-se do União de Coimbra, que os precede, agora a dois pontos de distancia.

Por ultimo, a normalidade absoluta no jogo Famalicão-Vizela (2-0). Os vizelenses, no ultimo lugar, dificilmente fugirão á descida.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
LAMAS	20	11	5	4	36-24	27
U. Leiria	20	10	6	4	33-26	26
Beira-Mar	20	10	5	5	34-29	25
Marinh.	20	9	7	4	34-23	25
Espinho	20	10	4	6	23-19	24
Braga	20	10	2	8	41-32	22
Gouveia	20	8	4	8	30-30	20
Riopele	20	9	2	9	27-26	20
Salgueir.	20	6	7	7	23-28	19
Famalic.	20	8	3	9	22-27	19
Sanjoan.	20	6	5	9	21-25	17
U. Coimb.	20	6	3	11	28-31	15
Penafiel	20	4	5	11	24-33	13
Vizela	20	2	4	14	13-36	8

CURIOSIDADES

■ **Ataque e defesa do Gouveia não podem rir-se um do outro, pois estão «empatados»: 30-30.**

■ **O Vizela é o ultimo classificado em tudo. Tem as piores linhas avançada e defensiva.**

■ **Mais pontos (24) do que golos marcados (23). Eis o que se passa com o Espinho.**

■ **Marinhense e Salgueiros travam um curioso despique, a ver quem empata mais. Ambos contam sete igualdades.**

■ **Mascarenhas (Riopele), Silva (Lamas) e Peixoto (Famalicão) obtiveram dois golos.**

■ **O Beira-Mar perdeu pela primeira vez em Aveiro. A honraria pertenceu ao Riopele.**

Zona Sul

Dúvidas (muitas) no fim da tabela

Mantém-se os três pontos de vantagem do «leader» alcantarense sobre o Montijo, o que equivale a dizer que o Atlético caminha a passos decididos na sua cruzada de regresso á I Divisão.

Oliás, na frente da classificação, as posições parecem definidas ou muito perto de se consolidarem.

A vitória do Atlético em Olhão não deixou margem para duvidas. Lá está o «score» de 3-0 a dizer-nos da supremacia de futebol alcantarense. O mesmo se poderá dizer do resultado de 4-2 dos montijenses no Seixal.

Na terceira posição lá continua o U. Tomar, agora mais folgado, com três pontos sobre o Peniche, mercê da «estrondosa» vitória de 6-0 sobre o grupo de Torres Vedras e do empate cedido pelos penichenses no seu terreno diante do Tramagal.

Nos ultimos lugares baralham-se várias equipas e o perigo da descida estende-se até ao 9.º classificado. O Torriense ficou em má situação mas o empate (0-0) entre o Luso e o Sesimbra, como as derrotas do Seixal, do Torres Novas (em Portimão) e do Sintrense (no campo do Oriental), complicaram de certo modo as perspectivas destas equipas.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
ATLETIC.	20	16	3	1	51-16	35
Montijo	20	14	4	2	47-17	32
Tomar	20	12	3	5	40-19	27
Peniche	20	9	7	4	25-18	25
Olhanen.	20	7	6	7	34-33	20
Tramagal	20	7	5	8	27-32	19
Portimon.	20	8	3	9	22-28	19
Oriental	20	6	6	8	18-24	18
Sintrense	20	6	4	10	29-36	16
T. Novas	20	6	2	12	19-36	14
Seixal	20	4	6	10	24-37	14
Sesimb.	20	5	4	11	22-29	14
Luso	20	5	4	11	19-34	14
Torreens.	20	4	5	11	21-39	13

CURIOSIDADES

■ **O Atlético há três jornadas que não sofre golos, o que lhe permite ser neste momento a equipa menos batida (16 golos) a juntar ao seu título de melhor marcador (51 tentos). Os dois tentos sofridos no Seixal «roubaram» ao Montijo o seu título da defesa menos batida.**

■ **O Luso continua sem conseguir ganhar um jogo nesta segunda volta. Ontem mais um empate...**

■ **Após três jornadas com dois empates e uma derrota o Montijo regressou ontem ás vitórias... Porquanto tempo...?**

■ **Quarta vitória consecutiva do Tomar pelo mais volumoso «score» da jornada (6-0) pertencendo metade dos golos ao seu ponta de lança Tito.**

■ **Uma expulsão e um «penalty» na origem da mesma: a punir a agressão do seixalense Riscado. Vieira Dias converteu a grande penalidade no 2-2 que depois abriu o caminho á vitória do Montijo.**

«Nacional» da 3.ª Divisão

Nazarenos e C. da Piedade em grande evidência

Os encontros de 17.ª jornada terminaram com os seguintes resultados:

ZONA A

Lamego-Vila Pouca ...	2-1
Vianense-Leça	2-0
Valdevez-Freamunde ..	0-1
M. Cavaleiros-Fafe	0-3
S. P. Cova-Limianos ...	2-0
Aves-Vila Real	3-1
Chaves-Régua	2-0
Gil Vicente-Mirandela .	3-0

O Gil Vicente continua «leader», com um ponto de avanço sobre o Fafe. O Régua é que desceu, sendo alcançado, no 3.º lugar, pelo Vianense e Sporting de Lamego.

ZONA B

L. Lourosa-Felrense ...	2-1
Anadia-Marialvas	3-0
N. e Sourense-Averense	0-2
Sp. Covilhã-Guarda ...	4-1
Trancoso-V.-Cambrense	1-0
M. da Beira-Ac. Viseu	0-1
Ala-Arriba-Naval	3-1
P. Castelo-Alba	2-4

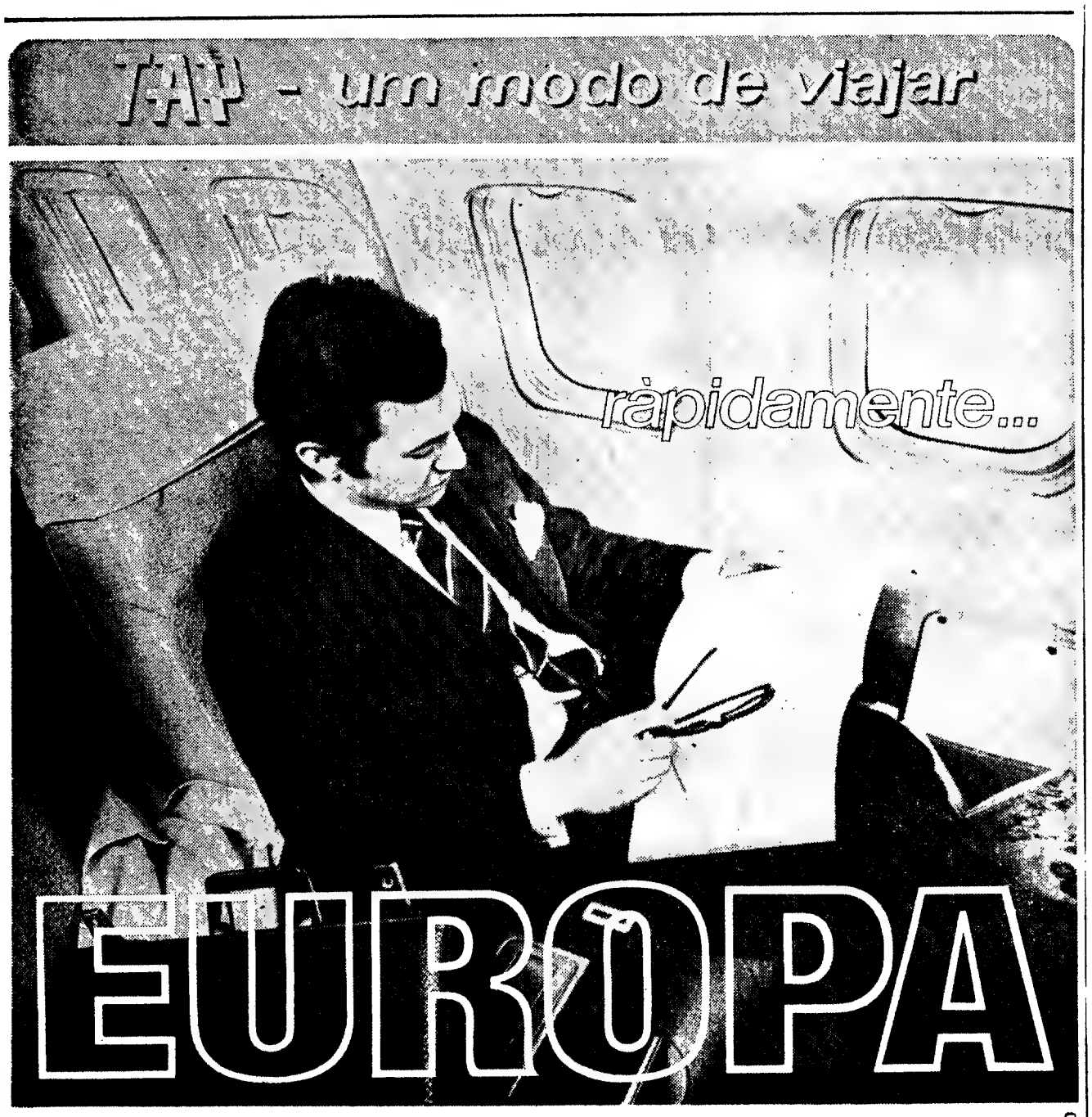
Sporting da Covilhã e Alba também continuam «leaders». Persegue-os a um ponto, a Oliveirense, que ontem alcançou um triunfo fora de casa, em ambiente difícil

Prossegue o duelo entre o Sporting da Covilhã e os clubes do distrito de Aveiro.

ZONA C

Estoril-Marrazes	2-0
Casa Pia-Almeirim	1-1
Caldas Est. Portalegre	1-1

(Continua na 7.ª página)



MARCA 70

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RAPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial.
E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP.
Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades, de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nadas que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.

através do mundo
em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

OS «AXADREZADOS» EM HORA DIFÍCIL

Os horizontes do Boavista analisados por Caiado

O Boavista não goza de posição tranquila. E tem um calendário verdadeiramente difícil: talvez o mais difícil de todas as equipas que se encontram em sérias dificuldades na tabela do Nacional. O técnico Fernando Caiado falou-nos dessas dificuldades:

«O Boavista só poderá considerar-se livre da zona perigosa quando atingir os 19/20 pontos. E como em todas as jornadas acontece uma surpresa, especialmente por parte das equipas que se encontram nos últimos lugares da classificação, estou certo que a tarefa vai ser muito difícil até ao fim da época.»

— Que jogos pensa vencer para atingir aquele número de pontos?

— *O Boavista é das equipas que tem jogos mais difíceis. Por isso mesmo não penso em triunfos antecipados. Penso, isso sim, no jogo que se segue e só depois dele resolvido faço as minhas contas. Onde menos se esperar queremos cometer uma surpresa; e é através dessas surpresas que na parte cimeira e na cauda da classificação se irão fixando posições, já que presentemente tudo se encontra complicadíssimo. É esta a ideia geral de todos nós e trabalhamos para isso mesmo.*

Fernando Caiado tenta safar da incómoda posição em que se encontra a sua equipa:

— *Felizmente que, de momento, não tenho quaisquer problemas de lesões. A única que existe é a de Barbosa, mas este atleta já se encontra em recuperação. Está mesmo a jogar nas «reservas» para fazer um pouco de rodagem e, depois disso, regressará ao primeiro plano».*

— Jorge Félix era o homem que pretendia para o Boavista?

— *Tem demonstrado que sim. Realmente veio como goleador, mas depois dos primeiros contactos que tivemos cheguei à conclusão de que se tratava dum «arrumador». E a verdade é que a equipa se encontra muito mais «arrumada», a tal ponto que constrói mais fàcilmente jogadas para a concretização de golos. E para que um jogador marque golos, torna-se necessário a construção dessas jogadas. Ora, parece-me que Jorge Félix é realmente o homem que veio «arrumar» a equipa e proporcionar a construção dessas jogadas.»*

Sobre as equipas que devem descer de divisão:

— *Há seis ou sete turmas com a possibilidade de descer. Algumas pessoas há que até já fizeram as suas contas. Mas a verdade é que a tal surpresa pode acontecer em qualquer um dos jogos e, por isso, lá se vão os contas por água abaixo.*

— E quem será o campeão?

— *Outro problema. Torna-se tão difícil prognosticar os que descem como o campeão. Ainda está tudo muito confuso e os chamados «grandes» ainda se vão defrontar entre si. O Sporting, no entanto, pelos dois pontos de vantagem que tem sobre os restantes clubes, parece-me ser a equipa que reúne melhores condições de chamar a si o triunfo definitivo. Isto não quer dizer, porém, que o venha a conseguir. Há equipas de valor acreditado que se encontram, também, em condições de favoritismo.*

No respeito à disposição dos «axadrezados»:

— *É realmente boa. De algumas jornadas para cá que têm demonstrado excelente disposição e muita «crença». Todos estão mentalizados para a difícil tarefa que ainda têm de percorrer. Mas todos eles reúnem excelentes qualidades e estão dispostos a dar tudo por tudo para levar a equipa a conquistar a posição a que tem direito. Pode acontecer que as «coisas» não corram como eles desejam. E para isso não há qualquer remédio...*

A finalizar diz Caiado:

— *Penso que este interregno não foi nada mau. Aliás os interregnos nunca são maus. Dão-nos a possibilidade de retemperar energias e de recuperar lesionados. Além do mais serve para tranquilizar os espíritos (tão afectados) de alguns elementos que compõem as equipas em posições difíceis.*

FERNANDO PASSOS

CAIADO: «A tarefa vai ser difícil»

ARQUIVO

■ O «volante» inglês Allan Rollinson, num «Brabham-Ford», ganhou o Grande Prémio de Bogotá (Fórmula 2).

■ Eddy Merckx e Julien Stevens, formando equipa, ganharam os «6 dias de Milão». Os dois ciclistas belgas dominaram completamente, terminando com larga vantagem sobre os segundos: Gianni Motta (Itália)/Peter Post (Holanda)

■ O pugilista inglês Alan Rudkin arrebatou o título europeu de «leviíssimos» ao italiano Franco Zurlo, a quem venceu, por abandono ao 11.º «assalto», num combate efectuado em Londres

■ O norte-americano Richard Petty foi o vencedor das «500 milhas de Daytona Beach», para carros de série, pelo terceiro ano consecutivo.

■ Mais seis «records» nacionais foram batidos pelos nadadores de Lourenço Marques. Assim, Carlos Oliveira, do Desportivo, melhorou a marca dos 100 metros bruços (seniores masculinos), fazendo 1 m 13,1 e a dos 200 metros estilos (seniores), com o tempo de 2 m 31,3. João Rocha, dos Velhos Colonos, estabeleceu novo máximo de juniores em 100 metros bruços, com 1 m 14 s, e em 200 metros estilos, com 2 m 29,3 s. Dulce Gouveia, do Desportivo, melhorou o «record» nacional absoluto dos 200 metros livres (seniores), com o tempo de 2 m 27,8, e por seu turno, Graça Maia, do Desportivo, fixou o máximo nacional dos 100 metros bruços (seniores) em 1 m 24,5 s.

■ Começou em Lourenço Marques, a época de futebol. No primeiro encontro o Sporting venceu o Benfica, por 2-1. Depois, o Ferroviário bateu o Desportivo, por 3-0.

■ O pugilista escocês Ken Buchanan continua com o título mundial dos «leves»: bateu aos pontos, em 15 «assaltos», o pretendente Ruben Navarro, mexicano, no combate efectuado em Los Angeles.

ALEGRIA NO BOAVISTA — Os atletas axadrezados ouvem o seu técnico com a boa disposição que se nota nas imagens

A CHAVE DO TOTOBOLA

Sporting-C. U. F.	1
Guimarães-Varzim ..	1
Porto-Setúbal	1
Belenenses-Leixões .	1
Tirsense-Benfica	2
Barreiren.-Farense ..	1
U. Lamas-Leiria ...	1
Gouveia-Sanjoan.	1
Penafiel-Salgueiros...	X
U. Coimbra-Espinho.	2
Olhanense-Atlético ..	2
Seixal-Montijo	2
Oriental-Sintrense...	1

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Começa no domingo a fase final da 2.ª categoria

Está marcado para o próximo sábado o início da fase final do campeonato da 2.ª categoria. A jornada inaugural inclui os seguintes jogos: Cometna-Império Sagres, Sociedade Geral-Auto Pereira, Lisgás-B. F. Burnay, Edifer-C. G. Depósitos e C. Mecânica Lapa-Pap. Fernandes.

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o VALE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES

Desde 100$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100$00 Mensais

ESQUENTADORES

Desde 100$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150$00 Mensais

SEM ENTRADA | FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

TIRSENSE, 2-BENFICA, 4

NA «BATUTA» DE SIMÕES O ÊXITO DA REVIRAVOLTA

Não há dúvida de que o êxito da sensacional reviravolta, verificada no campo «Abel Bizarro de Figueiredo», em Santo Tirso, nasceu de um homem que se chama Simões. Foi ele que, com a sua «batuta», levou o Benfica a obter mais um excelente triunfo, quando já nada o fazia prever. A equipa estava a jogar fora do seu ambiente, em campo pelado e a perder por uma margem de duas bolas. Mas Simões (em excelente golpe de visão do seu técnico) foi chamado a comandar as operações. E fê-lo com a sua habitual mestria: servindo muito bem o s seus colegas mais adiantados.

Até ali, o Benfica esteve longe de ser o Benfica. Entrou no terreno a praticar um futebol pouco lúcido, bastante apático mesmo vivendo de uma ou outra jogada individual, que nada resultava.

Eusébio rompe: baliza em perigo

Mas o técnico benfiquista viu do melhor modo o perigo que corria a equipa. Fez sair Matine, que deu o lugar a Diamantino. Este passou para o lugar de extremo-esquerdo e o pequeno Simões apareceu, então, a comandar o fio de jogo da sua equipa quando os «encarnados» estavam já a perder pela margem de duas bolas, repita-se.

Tal modificação no «onze» lisboeta deu logo nas vistas. O meio-campo passou a ser trabalhado de outra forma e os homens da linha da frente (incluindo o próprio Diamantino) passaram então a estar mais activos através de jogadas rápidas e de insistência, o que até ali não se havia visto. E foi mercê desse novo estilo que o Benfica veio a reduzir a diferença ainda antes do intervalo.

Porém para que o Benfica se agigantasse no terreno, muito contribuiu a equipa de Santo Tirso. Deu largas aos adversários, não lhes estorvando os movimentos. Demasiada confiança, talvez mesmo excessiva, já que nro houve o cuidado de rectificar posições no terreno; de modo a defender um resultado que pendia para o seu lado e por uma margem que seria muito difícil de bater.

Isso não aconteceu. Na segunda metade do desafio o Benfica realizou uma partida de bom nível técnico: marcando mais três bolas, enquanto que os homens de Santo Tirso (completamente desmantelados), procuravam remar contra a maré. Mas o Benfica estava no comando absoluto das operações.

Ainda faltava jogar quase meia hora e já o Benfica se encontrava na posição de vencedor: com o Tirsense completamente ofuscado. Só de quando em vez aparecia lá na frente, sem grande perigo; o Benfica não cometeu os erros anteriores. Ao colocar-se em vencedor tomou as maiores precauções e evitou que surgisse um imprevisto golo. E fê-lo com sabedoria, embora Zeca não estivesse lá muito seguro. Mas estiveram-no os seus companheiros da cortina defensiva.

O Tirsense, que durante toda a primeira parte esteve bastante bem, viria a fracassar na segunda metade do encontro. E tudo isto por o seu meio-campo ter claudicado, deixando o perigoso Simões «trabalhar» como lhe apeteceu.

Na linha da frente todos cumpriram, com excepção de Manuel, de quem não se deu pela presença.

Porfírio da Silva (Aveiro) esteve bem; mas a sua tarefa não foi difícil. Não houve lances duvidosos e a correcção de todos os atletas foi um facto.

FERNANDO PASSOS

JAIME GRAÇA ATACADO POR UM VÍRUS DESCONHECIDO

Alarme nos «bastidores» do Benfica. Jaime Graça, que não pôde dar o seu concurso á equipa nacional devido á reacção que lhe causou uma vacina antigripal, sentiu-se indisposto na passada sexta-feira e, perante a delicadeza do seu estado (pois ficou com os membros paralizados), foi internado de urgência na Casa de Saúde da Cruz Vermelha.

Entregue aos cuidados da equipa médica constituída pelos drs. Azevedo Gomes, Ferreira de Almeida e Vieira da Fonseca, o «internacional» benfiquista melhorou consideràvelmente e já hoje regressou a sua casa.

Jaime Graça continua sob a mais rigorosa vigilância médica, muito embora o vírus tenha sido localizado e eficazmente atacado.

Carlos Manuel, do Tirsense, perde-se no meio da floresta benfiquista. Eusébio é o dono da bola

BELENENSES, 3-

ONDE ESTAVA ESCON O PEQUENO CAMO

No primeiro lance da partida do Restelo, Camolas recebeu um passe e atirou-se, por ali abaixo, á desfilada, a caminho da baliza do Leixões. Já na zona de remate foi carregado irregularmente e caiu, para lá da linha de fundo, com o corpo anafado todo feito numa rodilha.

Ora essa jogada não representou um acontecimento esporádico, antes assinalou uma atitude que viria a ser uma constante do desafio· Belenenses ao ataque, aberta e alegremente, sem constrangimentos nem peias. E foi assim até aos 3-0.

Para este êxito «azul», invulgarmente oportuno, concorreu com generoso quinhão, o pequeno Camolas, grande parte do campe pente, surge á luz do gante gosto pelo jogo mate que não abunda normalmente figurant fogo...

Um golo com os pé beça constituíram a s visível. Mas o «rubio ainda a outras inicia apenas por mérito de de companheiros.

Como afirmam os b não é documento...»

O natural contentamento que invadiu as hostes «azuis» deve, porém, ser refreado ao constatar-se a fragilidade da oposição do visitante de Matosinhos. A classificação dos leixonenses, para seu mal e fazendo fé no que vimos ontem, não poderia ser outra, nesta altura da prova.

A defesa dos nortenhos, em particular, é surpreendentemente débil, com um guarda-redes espectacular mas também irregular e um «quarteto» permeável como um passador. Para agravar tais insuficiências, a avançada do Leixões mostrou-se fraca, de vidro fácilmente quebrável ante qualquer assomo de dureza.

Por tudo isto a mais folgada vitória dos belenenses deve ser saudada com comedimento, embora com compreensível satisfação, tanto mais que gozou da companhia de exibição muito capaz.

Os lisboetas tiveram ainda o bom senso de convencer o Leixões da sua superioridade e da sua determinação antes que os forasteiros pudessem pensar no contrário. Se atendermos ao entusiasmo com que actuaram os vencedores, diremos que eles jogaram «á antiga», do mesmo modo que nos velhos bons tempos, quando o contacto da camisola querida levava o futebolista aos maiores esforços, á total entrega...

Só quando Estêvão atirou o tremendo chuto que rendeu o ultimo fruto, o Belenenses descansou. Camolas e Estêvão, fatigados e sorridentes, receberam ordem para sairem e o conjunto dos donos do campo não voltou a ser o mesmo.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 166

CAMOLAS: PASSEI!

...SES, 3-LEIXÕES, 0

...CONDIDO ...MOLAS?

...Camolas, escondido durante ...do campeonato e que, de re...á luz do dia com um empol...pelo jogo e um sentido de re...o abunda entre os elementos ...figurantes nas linhas de

...om os pés e outro com a ca...iram a sua quota-parte mais ...o «rubio» de Belém deu-se ...ras iniciativas que falharam ...mérito de adversários ou culpa ...iros.

...nam os brasileiros: «tamanho ...ento...»

No espaço de tempo que medeou entre as substituições e o termo da partida o Leixões forneceu uma fugaz amostra dos motivos que o têm mantido na I Divisão. Os seus homens, metidos em brios, abeiraram-se então com certa audácia da área de Mourinho e até poderiam haver alcançado o ponto de honra.

Além de Camolas, outros elementos da casa em destaque: Estêvão, Carlos Serafim, (esperança que se renova) e toda a defesa, onde Mourinho se impõe como «Keeper» de qualidade. Acrescente-se, por ser justo, que todos cumpriram.

Já na equipa do Leixões só procurando com atenção se deparam a intuição de Vaqueiro e Caxeira, a visão de Gentil e as indicações deixadas por Adriano. Pouco...

Boa arbitragem de Francisco Lobo.

FRANCISCO CAMILO

BARREIRENSE, 1-FARENSE, 0

NÃO HOUVE PULMÕES PARA MAIS...

Não saber dosear o esforço foi a grande pecha do Barreirense na partida de ontem frente ao Farense. Mas compreende-se... Como é que é possível exigir serenidade a uma equipa na situação crítica em que o Barreirense se encontra?... Os jogadores desceram ao terreno vergados ao peso de enormes responsabilidades, pondo ao serviço do objectivo ganhar a partida, todas as suas forças. Romperam fulgurantes no ataque com o coração a pulsar de ansiedade numa generosa entrega que, não só os impediu de conservar o frio raciocínio indispensável á estratégia dos esquemas, á articulação de movimentos conjugados em acções combinadas e á conjugação da manobra, como os impossibilitou, mais tarde, de manter o ritmo inicialmente imposto.

Mesmo assim o Farense só não sofreu mais severa punição porque os donos do campo, por precipitação ou infelicidade, não aproveitaram algumas ocasiões soberanas, logo a seguir ao unico golo da partida, duas delas concluídas com remates de Farias e João Carlos, aos postes da baliza algarvia, aos 20 e 34 minutos, respectivamente.

Tivesse o Barreirense convertido essas jogadas e não teria conhecido os sobressaltos por que passou durante todo o segundo tempo na ansiedade de que o adversário viesse a obter o empate. Na verdade, depois do intervalo, o Barreirense foi uma equipa diferente, uma equipa perfeitamente desconjuntada, uma equipa que queria mas já não podia e, pior ainda, que já não encontrava o fio da meada do seu futebol nem os caminhos para onde levar os seus passos.

A hipótese do empate só se desvaneceu, de facto, depois da saída de Valdir e, por ultimo, porque as alterações introduzidas no «xadrez» algarvio, com a entrada primeiro de Panhufa e depois de Barão, não surtiram efeito — e também porque, na frente, Ernesto e Testas claudicaram, vindo a registar-se, a dez minutos do fim, a expulsão do segundo.

A virtude da turma do Barreiro esteve, pois, no fulgor posto na luta no período inicial da contenda, o que veio a garantir-lhe uma preciosa vitória frente a um Farense, mais sereno, mais entrosado, mas menos entusiasta e empreendedor.

Distinguiram-se os dois guarda-redes, Bento e Rodrigues Pereira, seguindo-se-lhes Almeida, João Carlos Mira e Farias, no Barreirense, e Caneira, Atraca, Ferreira Pinto e Valdir, no Farense.

O árbitro lisboeta, Hídio Cacho, deixou passar um «penalty» por mão de Atraca logo no começo da partida, e depois pecou por dar demasiadas largas aos jogadores, no que alguns se excederam.

GUITA JUNIOR

Caneira salta, Farias encolhe-se

OS PRÓXIMOS JOGOS

O «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão prossegue, no próximo domingo, com os jogos correspondentes á 21.ª jornada (oitava da 2.ª volta), que são os seguintes:

Farense-Sporting	*(0-1)*
C. U. F.-Boavista	*(2-3)*
Académ.-Guimarães	*(2-1)*
Varzim-F. C. Porto	*(2-4)*
Setubal-Belenenses	*(0-1)*
Leixões-Tirsense	*(1-3)*
Benfica-Barreirense	*(2-0)*

Indicam-se, entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

F. C. PORTO, 2-V. SETÚBAL, 1

Escreveu-se direito com dois golos «tortos»

Nas Antas, defrontaram-se duas equipas a pensar no título. Naturalmente, o receio esteve estampado nos seus movimentos, muito embora (e isso é louvor para qualquer delas) a defesa cuidada não invalidasse o interesse pelo ataque.

Por isso, o espectáculo (condimentado por um equilíbrio bem patente) valeu em qualidade: pelos lances intencionalmente perigosos de ambas as equipas.

Curiosamente, porém, e desde já se assinala, houve certo «acidente» em dois dos golos — o primeiro do Porto e o segundo dos setubalenses. Na verdade, só o segundo golo da casa (na sequência de um pontapé de canto) foi intencional.

Neste de facto, Abel (ao cabecear) disse bem o que queria. Aliás esse tento premiara, aos 9 mintos do segundo tempo, o lance que gerou — o pontapé de canto, em que o moçambicano fez «maravilhas», correndo com a bola desde quase a sua grande área, passando um e outro e mais outro adversários, para depois (sem egoísmo) dar a bola a Lemos. E o remate partiu: para que Torres fizesse a melhor defesa das muitas e boas que teve de fazer.

Mas, dizíamos que nos outros golos houvera «acidente»: exacto. No primeiro, em que Pinto (decorria o décimo segundo minuto) rematou de longe, o golo foi possível porque Cardoso, em falta — usando a mão — a desviou, traindo Torres. E no do 2-1, só na frente de Vítor Baptista (próximo, mas sem interferir) Rui meteu mal o punho á bola, atirando-a para dentro da baliza. O passe, mais passe que remate, viera de longe (pareceu-nos de Guerreiro, disseram-nos, depois, que Octávio tocara a bola em ultimo lugar). O «pior» passou pelas Antas. Faltavam ainda 13 minutos para jogar.

No «deve-haver» do jogo, o saldo em golos foi positivo para os locais. Mereceram-no pelo que fizeram antes do intervalo. A equipa actuou em bloco, frente a um adversário globalmente mais experiente em jogos decisivos.

O sector médio (onde uma vez mais pontificaram Pavão, Pinto e Bené), aguentou bem o desgaste a que obrigaram as continadas cargas dos setubalenses na tentativa, até certo modo conseguida, de tirar clarividência ao seu «serviço». E, como Lemos («tocado» no jogo com os espanhóis) não podia dar tudo por tudo, sobressaiu o esforço de Abel. Na verdade, o n.º 9 portista teve ontem um dia grande.

O Setubal (com boa disciplina táctica e estratégica antes do 1-0) adiantou muito Vítor Baptista, «colando» Guerreiro e Jacinto João ás linhas laterais. Isto no ataque, porquanto na retaguarda José Mendes era mais defesa e na linha média José Maria estava mais adiantado. A Wagner cabia o papel de castigar o meio-campo portista, demolindo forças. Ele foi o maior carrasco: que o diga Pinto, que o diga Pavão.

No segundo tempo, e perdida que foi a igualdade (quando Vítor Baptista, golo á vista, atirou contra as pernas de Rui), os setubalenses adiantaram José Maria. O visitante decidia-se pelo ataque sistematizado.

O Porto respondeu com o 2-0, já mais á custa do fulgor individual de Abel do que da força global da equipa.

Momento crucial. Pouco mais tarde, os da «casa» (ainda por Abel, com magnífica quota-parte de Pinto) perderam o 3-0. Torres voltou a estar estupendo de elasticidade e de atenção.

A equipa de Teixeira-Doc encolheu e, naturalmente, os sadinos passaram de novo á mó de cima. Vítor Baptista (nove minutos antes do 2-1) pois toda a sua arte numa cabeçada em arco para bater o adiantado Rui. Mas a bola caiu para lá da barra, sobre as malhas.

Sentia-se que ao Porto faltava força: mas não escasseava discernimento: Isto, até ao golo de Rui na sua baliza. Depois, só nos ultimos minutos (com segundo fôlego e com o tempo a passar) voltou a estar sereno.

Valeu, naquele curto período, que o Setubal também já pouco pudesse, e nem a troca de Wagner por Pedro, como a de Nóbrega por Ricardo, viesse dar alentos.

Nomes grandes: Wagner (com o senão apontado), José Maria, Octávio, Vítor Baptista, Manhiça, Rolando, Pinto, Pavão e Abel. Melhores do que estes, só Torres e Bené.

António Espanhol, não esteve bem. Até ao intervalo, no julgamento das cargas, cometeu repetidos erros em prejuízo dos locais. E, para que o descontentamento fosse maior, assinale-se a diversidade do critério usado na repreensão de jogadas faltosas. Na nossa apreciação não entra em linha de conta um derrube de Abel, em clara falta, para o qual a multidão pedia grande penalidade, não obstante a carga se ter iniciado de fora da grande área.

Enfim, algo terá a rever o juiz leiriense no seu modo de agir. Não ser caseiro é virtude: mas ser imparcial é obrigação.

LOBO DA ROCHA

1971
MAIS DE 50 ANOS
DE EXPERIÊNCIA AUTORIZA-NOS A
SUGERIR A ESCOLHA EXACTA
VAUXHALL
"H.B." OU "H.C."
GENERAL MOTORS
PARA ENTREGA IMEDIATA
DE: 58.000$00 A 79.500$00
AUTO-INDUSTRIAL GM
Lisboa–Avenida Duque de Loulé, 93–95B–Telefones: 538082/562551
Coimbra–Leiria–Caldas da Rainha–Torres Vedras
Estoril–Avenida de Nice–Telefones: 263550/263396

O Totobola de 7 de Março

Como nota curiosa, o Concurso n.º 26 do Totobola, referente a 7 de Março, será constituído na totalidade, por jogos dos campeonatos nacionais da Espanha e da Itália. A experiência demonstra-nos que, na impossibilidade da utilização dos jogos da I e II Divisões do Campeonato Nacional, o público está perfeitamente integrado no andamento dos campeonatos nacionais naqueles países, o que aliás não admira uma vez que, semanalmente, tanto nos jornais diários como nos desportivos, se dá conhecimento, (actualizado), da marcha dos torneios.

ESPANHA

Gijon-R. Sociedade
Saragoça-Espanhol
Barcelona-Sevilha
At. Madrid-Valência
Bilbau-R. Madrid
Málaga-Granada

ITÁLIA

Fiorentina-Torino
Fóggia-Cagliari
Inter-Milan
Juventus-Nápoles
Lázio-Bolonha
Sampdoria-Roma
Varese-Catânia

Até que enfim! O Vitória de Guimarães, que ainda não ganhara na sua terra neste campeonato, bateu o Varzim e quebrou o «enguiço». Na decisão com que Ibraim entra na grande área, com Quim e Fernando Ferreira a persegui-lo, está consubstanciado o querer dos vimaranenses. No entanto, o penúltimo lugar, onde ficou, não é de molde a tranquilizar o Guimarães

V. GUIMARÃES, 3-VARZIM, 0

ESTALARAM FOGUETES: SATISFAÇÃO E ESPERANÇA PARA OS MINHOTOS

Bem apoiada pelo seu público, a equipa de Guimarães procurou e conseguiu, inicialmente, desbaratar a organização do Varzim.

Instalados no meio campo poveiro os minhotos dominaram avassaladoramente, criando contínuas situações de muito apuro para o guardião José Luís; até que (aos 22 minutos) numa jogada de Mendes a felicidade acompanhou Zèzinho que, no caminho da bola e quase sobre o risco de golo, não teve dificuldade em abrir o activo. Estava, finalmente, encontrado o caminho que poderia conduzir os minhotos ao primeiro triunfo no seu campo. Mas, os visitantes não se entregavam e muito desportivamente procuravam impor dificuldades que chegaram a ser realidades no final do primeiro tempo.

Rendiam menos os vimaranenses: e o equilíbrio só veio a desfazer-se com um novo tento (desta feita por Admir no 13.º minuto do tempo complementar) dando-nos, no entanto, a sensação que o goleador se encontrava deslocado.

A partir de então, encontrado que foi o vencedor da partida, as oportunidades já pouco importavam e os minhotos deixavam tranquilamente que o tempo se escoasse pois todo o proveito era seu.

O jovem Ibraim teve, então, uma jogada de muito mérito pessoal e deu de novo a Admir a oportunidade de aplicar o seu potente remate: com êxito pleno.

Mais golo menos golo o vencedor bem que aceitar-se como certo, pois para além da exibição agradável que produziu foi o grupo que, com mais afinco, procurou a baliza contrária.

Maximino Afonso (de Lisboa), foi um árbitro intranquilo: que gesticulou em demasia e fez vista grossa a atitudes que mereciam punição disciplinar.

ANGELO MOREIRA

Marrocos venceu a Itália (8-6)

NÁPOLES, 22 (F. P.) — Marrocos venceu a Itália por 8-6 (3-3 ao intervalo) num jogo que conta para a Taça da Europa das Nações. A Itália foi eliminada da competição

PARA LARES FELIZES

A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA E SUA FAMÍLIA.
CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES

A HOOVER RECOMENDA skip

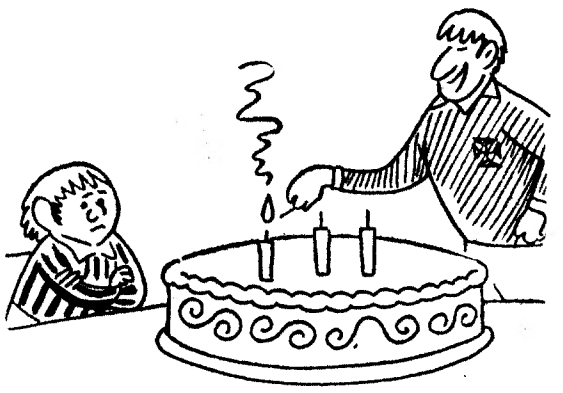
MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA.
LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

Bonecronica

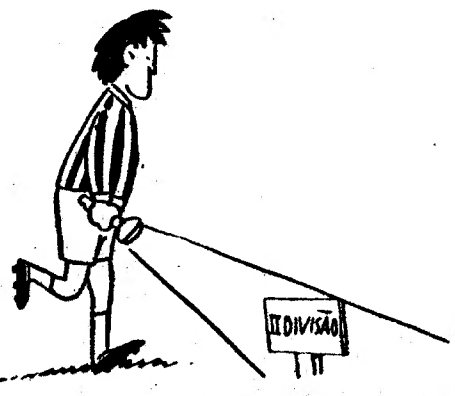
Mascarou-se de «chacha» e chegou a assustar o Benfica...



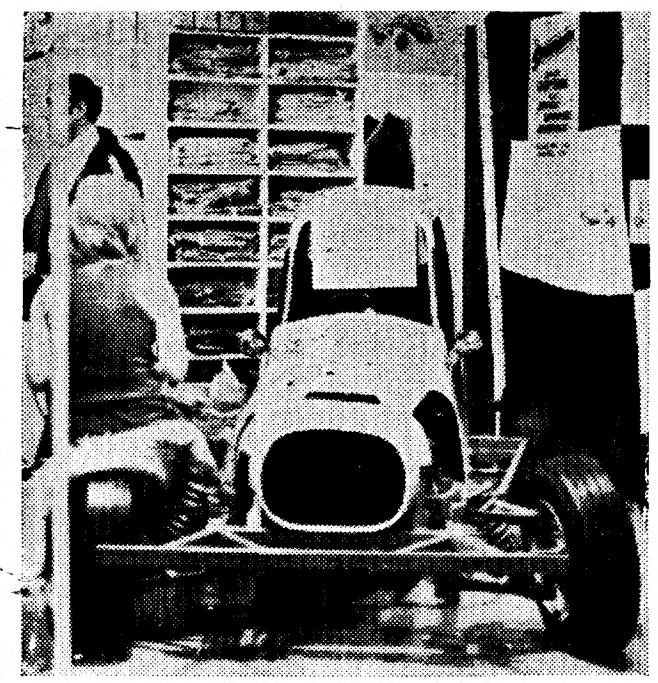
O Belenenses festejou o Domingo Gordo com três velas!

O Porto anda a fazer uma limpeza geral...

A Académica sobe a olhos vistos...



...e o «lanterna-vermelha» não encontra a 2.ª Divisão!



Um «auto-speedway» do modelo 1971

AUTOMOBILISMO

FÓRMULAS «MENORES» DA GRÃ-BRETANHA

De uma forma geral, toda a gente sabe que a Inglaterra é o país da Europa onde o desporto automóvel se encontra mais desenvolvido. São ingleses muitos corredores de todas as marcas e em todo o Mundo, outrotanto acontecendo com construtores de viaturas de competição, preparadores de mecânicas, etc.

Até nós chegaram notícias de corridas das Fórmulas 1, 2 e 3, de Desporto e Protótipos e uma ou outra, mesmo de carros de Turismo. Todavia, para além destes e sendo considerados «correntes» na Grã-Bretanha, teriamos, ainda, a «Fórmula 5000», «Formula Ford», «V» e «Super V», Fórmula Atlântica», «Fórmula B», etc.

Numa recente visita que fizemos ao «Racing Car Show», no mês passado, em Londres, deparámos, contudo, com duas «fórmulas» talvez das mais pequenas que se praticam no Reino Unido. Apesar da sua dimensão, elas desfrutam duma organização e de um incremento como seria agradabilissimo que o nosso automobilismo de velocidade, no seu conjunto, pudesse dispôr...

A primeira a que nos referimos é a «Fórmula Spedeworth International», uma categoria de carros que efectuam as suas provas em pistas ovais, quer construídos propositadamente, quer em pistas de ciclismo circundantes de estádios de futebol. Para provarmos a comparação que atrás fizemos, basta dizer que durante o ano passado, mais de 200 corridas tiveram lugar, envolvendo cerca de 1400 praticantes.

A outra é a «Fórmula 750» que é regida pelo «750 Motor Club». Esta entidade, fundada em 1939, para atender aos amantes da competição sem grandes recursos financeiros, teve, entre eles, nomes hoje famosos, como Colin Chapman (da Lotus) Len Terry, Eric Broadley (da Lola), Derrick White, Jem Marsch (da Marcos) Derek Bennett (da Chevron), etc.

As provas da «Fórmula 750» são incluídas em quase todas as séries dos campeonatos britanicos, rampas e auto-«cross».

Como é lógico, todas as corridas têm numerosos espectadores, mas do automobilismo desportivo — também como cá — há muita gente que gosta...

AVELAS COELHO

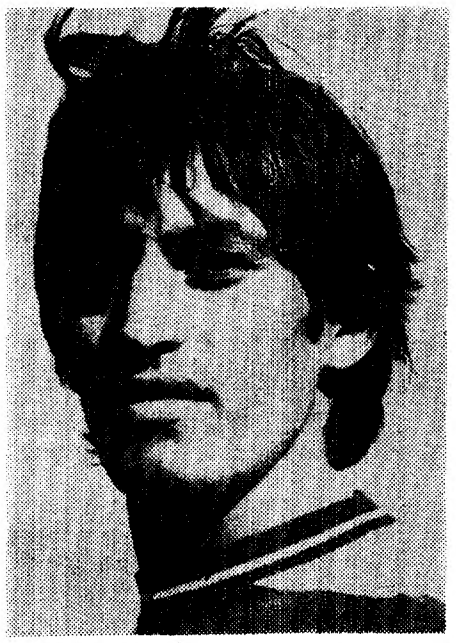
Um pequeno «750» com motor «Reliant»

APRESENTAÇÃO DE YAZALDE CONTRA O RED STAR

Para apresentação em Alvalade do argentino Yazalde (Hector Casimiro Yazalde, nascido a 29 de Maio de 1946 em Buenos Aires) o Sporting defronta a equipa francesa do Red Star, na noite da próxima 4.ª feira.

Yazalde (25 vezes «internacional» pelo seu país, 74 quilos de peso e 178 centímetros de altura) foi considerado pela crítica argentina, como «o futebolista do ano». Este título, conferido na época transacta cria grande confiança entre os adeptos sportinguistas: a acreditarem que Yazalde possa ser o «ponta-de-lança» tão desejado para a equipa de Fernando Vaz e, simultaneamente, poderem abdicar de outro sul-americano (Mosquerra) que não justificou ainda o preço da sua transferência para o clube verde-branco.

No Red Star (clube do meio da tabela do campeonato francês) alinha o ex-belenense Walter.



Lourenço, Caló, Gonçalves e Pedro Gomes enquadram Yazalde, nova esperança leonina de encontrar um goleador

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

● FRANÇA

Resultados da 22.ª jornada do campeonato da França de Futebol:

Nantes-Angers: 1-0; Bordeus-Metz, 1-1; Red Star-Bastia, 1-1; Estrasburgo-Sochaux, 2-1; Nimes-Rennes, 3-2; Saint Etienne-Valenciennes, 4-0; Marselha-Sedan, 2-1; Ajjacio-Lyon, 0-0; Nancy-Angouleme, 2-1 e Nice-Reims, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO — Marselha, 32 pontos; Saint Etiene, 32; Nantes, 27; Metz, 27 e Rennes, 25.

● BÉLGICA

Resultados da 20.ª jornada do campeonato da Bélgica: Liegeois-Anderlecht, 2-2; Union Saint Gilloise-Waregem, 2-2; Racing White-Beveren. 1-0; Charleroi-Antwerp F. C., 6-0; Diest-Saint Trond, 1-0; Brugeois-Crrssing Schaerbeek, 4-1; La Gantoise-Lierse, 1-0; Standard-Neerschot, 2-0.

● HOLANDA

Resultados dos jogos da 22.ª jornada do campeonato holandês: Alkmaar-Twente de Enschede, 0-2; Eindhoven-Sparta de Roterdão, 0-0; Breda-Excelsior de Roterdão, 1-0; Holland Sport (Haia)-Telstar de Ijmuiden, 1-1; Ajax (Amsterdão)-Volendam, 4-0; Haarlem-D. O. S., 2-2; Utrecht-Ado, 3-1; Feijenoord-Maastrich, 1-0; Deventer-Nijmagen, 2-2.

O Feijenoord, (com um ponto de vantagem sobre o Ajax) é o comandante.

3. DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página)

Odivelas-Alhandra	1-0
Vila-franq.-C. Branco...	2-0
Portalegr.-Nazarenos...	0-1
Sacaven.-C.-maiorense..	1-0
Alferrarede-U. Santar.	2-2

«Nazarenos» — somam e seguem. Ontem, mais um êxito saboroso. Como o seu mais directo competidor — o Nazarenos — perdeu ontem, no Estoril, segue-se que o Marrazes aumentaram mais o seu avanço, como «leaders». Este cifra-se, agora, em 7 pontos sobre o referido Marrazes e o União de Almeirim.

ZONA D

Grandolense-L. Évora..	1-2
Amora-Beja	5-1
Almada-Silves	1-1
Esperança-U. Sport ...	2-1
E. V. Novas-U. Algés	1-1
Lus. V. R.-C. Piedade	1-2
Moura-V. da Gama ...	1-2
Juventude-Paio Pires..	1-2

O Cova da Piedade continua em grande evidência. Ontem, triunfou em Vila Real de Santo António, sobre o Lusitano, precisamente o seu mais directo competidor. Agora, o Lusitano de Évora é o segundo classificado, a cinco pontos do Cova da Piedade.

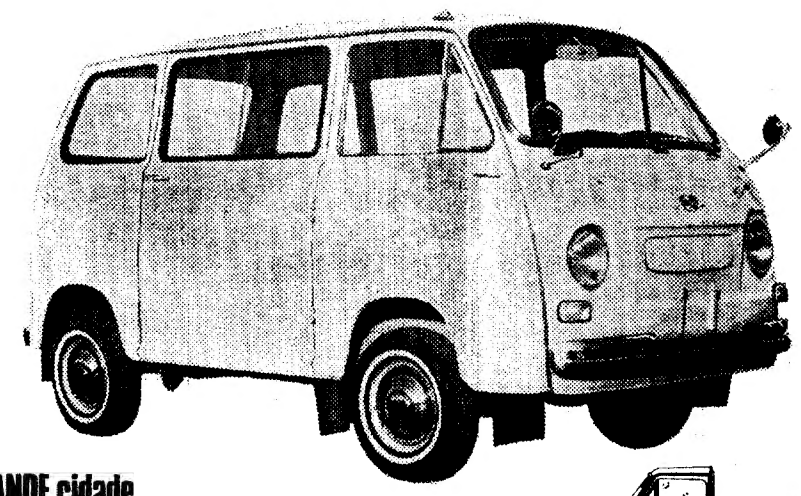
Derrota de Merckx no Grande Prémio de Laigueglia

LAIGUEGLIA, 22 (F. P.) — Classificação do Grande Prémio Ciclista de Laigueglia, disputado na distancia de 168 quilómetros:

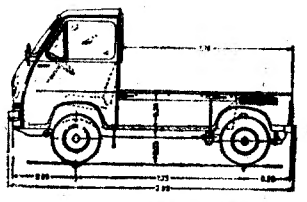
1.º, Italo Zilioli (Itália), 4 h. 5 m. 30 s. (média: 41 080 km); 2.º, Mauro Simonetti (Itália), a 1 m. 39 s.; 3.º, Cladmiro Panizza (Itália), m. t.; 4.º Eddy Merckx (Bélgica) a 1 m. 51 s.; 5.º. Thomas Pettersson (Suécia), m. t.

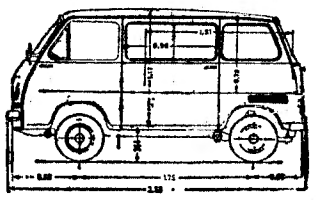
Os italianos dominaram toda a corrida.

SUBARU SAMBAR



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa





A capacidade de carga da SUBARU é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l. aos 100 kms.
4 amplas portas. 4 velocidades.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 50 contos — fazem da SUBARU-SAMBAR, a carrinha ideal no seu género.

um produto da FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 01 56

LOURENÇO: a taça do campeonato da época passada

ROSA NUNES (o árbitro) aponta a saída a Fernando

PERES é expulso: Tomé e Rodrigues confortam-no

SPORTING, 2-C. U. F., 1

UM CONJUNTO DESAFINADO ESTEVE A UM PASSO DA «FÍFIA»

Quantas dificuldades experimentou o Sporting, em Alvalade, frente ao décimo-primeiro classificado. A exibição dos «leões» foi decepcionante demais, pois aguardava-se que os lisboetas desenhassem um padrão de jogo (inúmeras vezes praticado) com que presenteassem o seu público. Porém, as coisas correram mal, passaram-se diferentemente. E chegou a recear-se uma fífia «leonina».

A equipa esteve irreconhecível, numa desafinação total. E esse acabou por ser o principal factor que levou a turma a desiludir aqueles que acorreram á Alameda das Linhas de Torres. Não era difícil verificar a posição das pedras dos «cufistas». Ensaiando os seus esquemas em 4-3-3, apoiada no mesmo-campo pelo trio Medeiros-Fernando - Arnaldo, a equipa do Lavradio «estragou os propósitos dos sportinguistas, levando-os á confusão de manobra. Neste aspecto houve astúcia dos visitantes e ingenuidade dos visitados.

Quando o Sporting, aos 15 minutos, abriu o activo, (depois de porfiadas tentativas atacantes) imaginou, naturalmente, que a defesa da outra margem do Tejo iria consentir maior facilidade de infiltração. Isto é: que se iria *abrir* para o adversário entrar no seu terreno com á-vontade. Todavia, a C. U. F. (receosa) *cobriu* apertadamente a sua área defensiva destacando Manuel Fernando para posição de reforço e, com uma impressionante garra, destruiu todas as intensões contrárias.

Seria, portanto, a ocasião do Sporting alterar o seu figurino de jogo, para levar de vencida (com êxito) as incursões que fomentava. Todavia, continuou com o mesmo panorama táctivo, a mesma esquematização e, a avolumar as dificuldades, a mesma confusão no meio do terreno.

A C. U. F., (ao atingir a igualdade) criou aspirações; aliás, momentâneas, porque logo Tomé repôs a diferença.

Esperava-se que no ultimo trecho da contenda surgisse nova imagem da partida: mais fogosidade, melhor estruturação dos dois «teams», entusiasmo que pudesse enriquecer o espectáculo. Em vão. A C. U. F. defendia-se, corajosamente, contra-atacava e esteve prestes a revelar a igualdade no marcador, (se não fosse a posição de Caló, entre os postes, a substituir Damas). Enfim: o desfecho do encontro tinha sido encontrado nos primeiros quarenta e cinco minutos

Como deixamos transparecer, o encontro não teve atractivos. Duas equipas a tentarem a sorte. Uma com créditos firmados (Sporting) e, a outra (C. U. F.), a pretender provocar sensação no desfecho, visto que entrou no relvado com o propósito de nivelar o resultado. A marca trangencial conseguida pelos lisboetas (2-1) justifica-se pela oportunidade na obtenção dos golos.

O «tiro» de Nelson esbarra no muro cufista

O Sporting esteve em tarde cinzenta. No entanto, afirme-se que a actuação de Damas (na segunda parte) foi excelente, assim como o trabalho de Hilário. Os restantes, pouco ou nada a revelar. Um apontamento: pareceu-nos despropositada a substituição de Ohico por Gonçalves.

Pela banda da C. U. F., Conhé (na 1.ª parte) foi muito assediado, saindo-se airosamente. Rodrigues, Américo e Arnaldo cumpriram. Para finalizar, salienta-se o belo trabalho da Eduardo: um jogador sempre em movimento e muito perigoso.

Rosa Nunes, de Faro, dirigiu a contenda. O seu trabalho não foi brilhante: mas, acentue-se que a partida foi difícil de arbitrar. Ao expulsar Fernando e Peres, a cinco minutos do final, não tinha outra solução. Ele estava perto do lance...

MÁRIO FRANCO

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	11	9	1	1	27- 5	19	9	4	4	1	9- 5	12	20	13	5	2	36-10	31
F. C. Porto	10	9	1	—	26- 6	19	10	4	2	4	13-13	10	20	13	3	4	39-19	29
Benfica	9	8	1	—	31 4	17	11	4	4	3	13 11	12	20	12	5	3	44-15	29
Vitória de Setúbal	10	9	1	—	32- 4	19	10	4	—	6	13-10	8	20	13	1	6	45-14	27
Académica	10	8	2	—	24- 7	18	10	3	3	4	10-11	9	20	11	5	4	34-18	27
Farense	10	6	4	—	11- 4	16	10	1	—	9	3-20	2	20	7	4	9	14-24	18
Belenenses	10	4	4	2	10- 6	12	10	1	2	7	4-15	4	20	5	6	9	14-21	16
Varzim	10	6	1	3	14- 9	13	10	—	3	7	5-26	3	20	6	4	10	19-35	16
Tirsense	10	5	3	2	19-14	13	10	—	3	7	2-23	3	20	5	6	9	21-37	16
Boavista	11	5	3	3	10- 9	13	9	1	—	8	4-26	2	20	6	3	11	14-35	15
Barreirense	10	2	4	4	5-14	8	10	1	5	4	9-12	7	20	3	9	8	14-26	15
C. U. F.	10	5	2	3	15- 9	12	10	—	3	7	7-20	3	20	5	5	10	22-29	15
Guimarães	10	1	6	3	7- 7	8	10	1	4	5	6-13	6	20	2	10	8	13-20	14
Leixões	9	4	2	3	7- 6	10	11	—	2	9	6-33	2	20	4	4	12	13-39	12

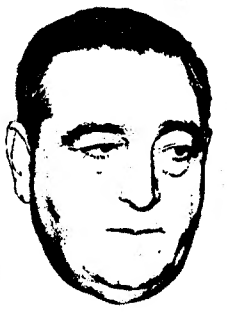
Falando de andebol

Opção errada e surpreendente

Nestas colunas temos procurado uma objectividade, que nos parece ser o unico caminho util para o Andebol. Temos elogiado quando é caso disso, e não temos recusado censuras quando pensamos que essa opinião crítica pode trazer benefícios para a modalidade.

Mas ninguém, com verdade, nos pode acusar, de utilização destas colunas para benefício próprio. Posto isto, temos de admitir que todos possam ter as suas ideias, Direcções da Federação, e as pessoas que as compõem, mas o que já não podemos aceitar, é que o Andebol português, por intermédio do seu órgão representativo — Direcção — possa cometer ingratidões, que só o podem prejudicar em relação ao futuro.

Mas passemos a contar. Trata-se de uma atitude pouco leal e, estamos convictos, que seria impossível



Por MATOS MOURA

acontecer na gerência de Álvaro Garrido, pois este verdadeiro homem do Andebol conhecia perfeitamente os interesses da modalidade.

Pessoa da maior confiança, narrou-nos o caso.

É do conhecimento geral a amizade e boa vontade que os dirigentes da Federação Espanhola, têm tido para o andebol português. Por todas as formas, têm demonstrado ao longo do tempo, uma vontade de colaboração que é de justiça enaltecer.

Ora aí a nossa situação geográfica e o baixo nível do nosso andebol no computo internacional, não nos é possível contactos ou ajudas de ninguém a não ser dos nossos vizinhos espanhóis, que bastas vezes têm sido generosos (e de que maneira) para connosco.

Mas vamos á história.

Tivemos conhecimento que no ultimo Congresso da Federação Internacional, realizada em Madrid, e na eleição para o cargo de vice-presidente, vago pelo abandono de Charles Petit Mougobert, e em que a Federação espanhola — candidatou o seu actual presidente, o dr. Alberto San Roman, grande amigo de Portugal e do andebol português.

Os votos da nossa Federação foram e por determinação da direcção da actual Federação — oferecidos á Federição francesa, que nenhuma colaboração prestaram ao nosso andebol. Gostaríamos se fosse possivel, de saber o porquê, e para quê, de tal decisão, tomada em desfavor da candidatura de San Roman.

Este caso sem duvida constitui uma ingratidão e culpamos a actual direcção da Federação, de não saber discernir o que interessa ao nosso andebol.

Voltaremos ao assunto.